CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Alessandra Rente Melo Ferreira

O USO DE *STOP MOTION* COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO

Rio de Janeiro
2020

Alessandra Rente Melo Ferreira

O uso de *Stop Motion* como Prática Pedagógica na Alfabetização

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores:
Prof. Dr. Victor Gonçalves Glória Freitas
Profa. Dra. Ana Paula Legey de Siqueira

Rio de Janeiro
2020

F368u Ferreira, Alessandra Rente Melo
O uso de *Stop Motion* como prática pedagógica na alfabetização / Alessandra Rente Melo Ferreira. – Rio de Janeiro, 2020.
113 f.

Orientadores: Victor Gonçalves Gloria Freitas e Ana Paula Legey de Siqueira.
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2020.

1. Tecnologias digitais. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Stop motion. I. Freitas, Victor Gonçalves Gloria. II. Siqueira, Ana Paula Legey de Título.

CDD 371.344

Alessandra Rente Melo Ferreira

O USO DE STOP MOTION COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Examinada por:

Victor Gonçalves Glória Freitas, D. Sc. – UniCarioca
Orientador

Alessandro Jatobá, D. Sc. – UniCarioca
Membro Interno

Jacqueline Sobral Mesquita Martins, D. Sc. – IBMR
Membro Externo

Rio de Janeiro

2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus alunos que serviram como inspiração para realizar esta pesquisa e a todos os professores que buscam promover a melhoria do ensino público em nosso país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda capacitação dada para a realização deste curso.
Agradeço ao meu esposo que foi, incansavelmente, meu maior incentivador. Agradeço a compreensão e apoio.
Aos meus familiares, pelo amor e apoio em todos os momentos.
Aos professores Victor Gonçalves Gloria Freitas e Ana Paula Legey de Siqueira pelas orientações e incentivos que contribuíram na minha vida acadêmica.
Agradeço, em especial, aos meus alunos por todo carinho e empenho que colaboraram para que juntos construíssemos grandes aprendizagens.
Às minhas amigas de profissão, que não mediram esforços para me auxiliar.
À direção da escola em que se desenvolveu esta pesquisa, que contribuiu para a realização deste trabalho.
Aos colegas e professores do curso de Mestrado da UniCarioca por terem me proporcionado aprendizagens significativas no campo da Educação, e pela grande dedicação em contribuir para uma educação de qualidade em nosso país.

Esse trabalho existe por causa de vocês.

Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho apresenta as contribuições de uma proposta de trabalho para a alfabetização, fazendo uso da técnica do *Stop Motion* como recurso pedagógico para incentivar a leitura e a escrita. Teve por objetivo desenvolver uma sequência didática para crianças do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escola pública do Rio de Janeiro, localizado no Parque Anchieta. Para compreender como a utilização do *Stop Motion* pode atuar como prática de letramento, investigou-se as trocas verbais, as experiências e os conhecimentos produzidos neste espaço escolar. Essas representações possibilitaram desenvolver uma pesquisa com metodologia qualitativa exploratória apoiada por pesquisa-ação, somada ao desenvolvimento de uma animação desenvolvida por alunos com mediação da professora/pesquisadora. Para o desenvolvimento da pesquisa considerou em aplicar uma sequência didática abordando conteúdo sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade objetivando, sobretudo, a aprendizagem do educando e a sua participação. Os resultados obtidos e analisados indicaram que a proposta de ensino contribuiu para que tivéssemos alunos mais interessados, criativos, participativos e críticos durante todo o processo. Tais aspectos constataram que a utilização da Técnica *Stop Motion* como prática pedagógica, se mostrou como um recurso relevante para o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contribuindo para que os alunos ampliassem seu repertório linguístico e autonomia. Durante o desenvolvimento da sequência didática, a turma se envolveu e participou ativamente neste trabalho e este permitiu um maior interesse dos alunos para a realização de atividades em que se desenvolvia a leitura e a escrita. Concluímos nesta pesquisa que a utilização do *Stop Motion* promoveu uma nova prática para Alfabetização, respeitando os saberes construídos e desempenho do educando.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Alfabetização, Letramento, *Stop Motion*.

ABSTRACT

This work presents the contributions of a work proposal for literacy, using the *Stop Motion* technique as a pedagogical resource to encourage reading and writing. It aimed to develop a didactic sequence for children of the 2nd year of the Initial Years of Elementary School in a public school in Rio de Janeiro, located in Parque Anchieta. To understand how the use of *Stop Motion* can act as a literacy practice, we investigated verbal exchanges, experiences and knowledge produced in this school space. These representations made it possible to develop a research with qualitative exploratory methodology supported by action research, added to the development of an animation developed by students with the mediation of the teacher / researcher. For the development of the research, he considered applying a didactic sequence addressing content on the Environment and Sustainability, aiming, above all, the student's learning and their participation. The results obtained and analyzed indicated that the teaching proposal contributed to having more interested, creative, participative and critical students throughout the process. Such aspects verified that the use of the *Stop Motion* Technique as a pedagogical practice, proved to be a relevant resource for the teaching and learning process, promoting a more meaningful learning and contributing for the students to expand their linguistic repertoire and autonomy. During the development of the didactic sequence, the class became involved and actively participated in this work and this allowed a greater interest of the students to carry out activities in which reading and writing were developed. We concluded in this research that the use of *Stop Motion* promoted a new practice for Literacy, respecting the constructed knowledge and performance of the student.

Keywords: Digital Technologies, Literacy, Literacy, *Stop motion*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cinematógrafo
Figura 2 - Curta-metragem “Viagem a lua”
Figura 3 - Filme: “King Kong” (1933)
Figura 4 - Mapa da escola
Figura 5 - Filme “A Fuga das Galinhas”
Figura 6 - Atividade de escrita individual
Figura 7 - Atividade de escrita coletiva
Figura 8 - Elaboração do cenário para a animação (árvores)
Figura 9 - Elaboração do cenário para a animação (pintura)
Figura 10 - Elaboração do *Stop Motion* (movimentação)
Figura 11 - Elaboração do *Stop Motion* (produção)
Figura 12 - Projeção explicativa sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade
Figura 13 - Animação em *Stop Motion* “O mundo precisa de nós!”
Figura 14 - Animação em *Stop Motion* “O mundo precisa de nós!”
Figura 15 - Apresentação na feira pedagógica
Figura 16 - Pés de feijão

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos estudantes por nível de proficiência – Leitura (prova objetiva)
Gráfico 2 - Distribuição percentual dos estudantes por nível de proficiência – Escrita (prova discursiva)
Gráfico 3 - Distribuição percentual dos estudantes por nível de proficiência – Matemática
Gráfico 4 - IDEB – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Brasil
Gráfico 5 - Proporção de domicílios que possuem equipamento TIC – Brasil - 2018
Gráfico 6 - Percentual de pessoas que utilizaram a internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade – Brasil – 2016 e 2017
Gráfico 7 - IDEB – Resultados e Metas da escola
Gráfico 8 - Questão 1 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)
Gráfico 9 - Questão 2 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)
Gráfico 10 - Questão 3 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)
Gráfico 11 - Questão 4 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)
Gráfico 12 - Questão 5 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)
Gráfico 13 - Questão 6 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)
Gráfico 14 - Questão 7 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)
Gráfico 15 - Questão 8 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)
Gráfico 16 - Questão 9 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)
Gráfico 17 - Questão 10 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)
Gráfico 18 - Questão 1 (Avaliação – Depois da SD)
Gráfico 19 - Questão 2 (Avaliação – Depois da SD)
Gráfico 20 - Questão 3 (Avaliação – Depois da SD)
Gráfico 21 - Questão 4 (Avaliação – Depois da SD)
Gráfico 22 - Questão 5 (Avaliação – Depois da SD)
Gráfico 23 - Questão 6 (Avaliação – Depois da SD)
Gráfico 24 - Questão 7 (Avaliação – Depois da SD)
Gráfico 25 - Questão 8 (Avaliação – Depois da SD)
Gráfico 26 - Questão 9 (Avaliação – Depois da SD)
Gráfico 27 - Questão 10 (Avaliação – Depois da SD)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Avaliação Nacional de Alfabetização – Níveis de Leitura
Quadro 2 - Avaliação Nacional de Alfabetização – Níveis de Escrita
Quadro 3 - Etapas do método
Quadro 4 - Roteiro Coleta de Dados
Quadro 5 - Competências e Habilidades da BNCC para a sequência didática
Quadro 6 - Questionário da avaliação diagnóstica
Quadro 7 - Objetivos específicos da Sequência Didática
Quadro 8 - Escrita da produção textual individual
Quadro 9 - Escrita da produção textual coletiva
Quadro 10 - Roteiro das falas
Quadro 11 - Sequência Didática
Quadro 12 - Resultado da avaliação diagnóstica

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PNAIC - Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa

TDIC - Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

SD - Sequência Didática

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PPP - Projeto Político Pedagógico

MEC - Ministério da Educação

SME - Secretaria Municipal de Educação

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução 14
1.1. Justificativa 17
1.2. Problematização 21
1.3. Objetivos 22
1.3.1. Objetivo geral 22
1.3.2. Objetivo específico 22
2. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA 22
2.1. O processo de alfabetização: percursos e desafio 22
2.2. Sucesso ou insucesso dos métodos de alfabetização de crianças? 24
2.3. Alfabetização e letramento 28
2.4. Competência e Habilidades no Ensino Fundamental 32
3. FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA 36
3.1. Educação e escola neste novo contexto sociocultural 36
3.2. O professor e a integração das tecnologias digitais nas práticas de alfabetização 44
3.3. Uso do *Stop Motion* como ferramenta de ensino na sequência didática 47
4. MÉTODO E APLICAÇÃO 53
4.1. A escola e os discentes 53
4.2. Fundamentação do método 55
4.3. Aplicação 60
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 77
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 101
APÊNDICES 107
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) 107
APÊNDICE B: Termo de Assentimento (TALE) 109
APÊNDICEC: Termo de Autorização de Voz 111
APÊNDICE D: Aprovação do Comitê de Ética 112

1. INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que a alfabetização de crianças se constituiu como demanda fundamental, para a formação de sociedades letradas e ainda Lopes (2004, p. 110) nos sinaliza que se faz necessário "entender as modificações sociais, políticas, econômicas e culturais pelas quais passamos e ser capaz de dar respostas a essas modificações, empreendendo novas interpretações".

A construção do conhecimento no processo da alfabetização não é algo fácil. Trata-se de uma aprendizagem que exige ao mesmo tempo, troca de informações, esforços, estímulos e motivação. Essa construção necessita de intensa, variada e rica interação do sujeito, construtor do seu conhecimento com o objeto a ser conhecido, e também da mediação entre professor e aluno.

É importante que o aluno tenha a todo instante, oportunidades de criar e recriar o seu conhecimento, de pôr em prática as suas ideias e reflexões. Na leitura e escrita, os alunos precisam formular hipóteses e enfrentar contradições entre a sua construção pessoal e a escrita convencional. Tudo isso gera conflitos nas crianças, que aos poucos vão assimilando e compreendendo as normas ou regras do nosso sistema gráfico.

Segundo Smolka (2009, p. 23) com relação às práticas pedagógicas, "trata-se de um incansável trabalho de inventar e planejar, a cada dia, como viabilizar, de maneira mais efetiva, o acesso das crianças ao conhecimento produzido e sua participação na produção histórico-cultural".

Desta forma, o professor precisa ser o mediador nessa prática de alfabetização, estabelecendo uma relação de confiança, na qual a criança possa ser desafiada e livre para experimentar, errar e reformular suas ideias, evoluindo em seu processo de ensino e de aprendizagem. Promovendo uma educação considerando a formação do indivíduo crítico, criativo e participante na sociedade com a utilização de práticas pedagógicas que os ajudem a se desenvolverem como um sujeito que não deve somente "estar no mundo, mas com o mundo" (FREIRE, 2018).

De acordo com Paulo Freire (2008), "É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática". Portanto, o currículo da escola não pode limitar-se à conteúdos e habilidades pré-estabelecidas, planejando situações de aprendizagens que possibilitam à criança apropriar-se do processo de alfabetização, experimentando atos de leitura e escrita, desenvolvendo o aluno como um indivíduo cognitivo, afetivo, social e cultural.

Para o professor, na atualidade, é desejável que sua prática pedagógica obtenha aspectos humanos, tecnológicos e políticas em prol de uma educação comprometida com o desenvolvimento cognitivo e social de seus alunos. Buscando uma educação problematizadora, libertadora, justa e igualitária. Portanto, é importante que professor provoque a consciência crítica do aluno e não o deixar se acomodar ou se ajustar ao que lhe é imposto, buscando a se conhecer como sujeito e seu papel na sociedade.

É um grande desafio para a escola nos dias atuais buscar recursos inovadores capazes de incentivar o aluno se envolver no processo de ensino-aprendizagem. E através das tecnologias, o professor pode conseguir garantir uma aula mais prazerosa e dinâmica para esse público tão diversificado que está presente em uma sala de aula. Pois através da curiosidade, consegue-se despertar a imaginação e daí se busca investigação e logo, a compreensão.

> O exercício da curiosidade convoca a imaginação a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do objeto ou achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. Procuro comparar com outo ruído cuja razão de ser já conheço. Investigo o espaço. Admito hipóteses várias em torno da possível origem do ruído. Elimino algumas até que chego a sua explicação. (FREIRE, 2008, p. 88).

Paulo Freire (2008, p. 34) ressalta sobre a importância do uso das tecnologias quando afirma: “Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas”. Entendo também que para as classes menos favorecidas, seu uso é de grande valor para servir como estímulo para incentivar o aluno aos conteúdos propostos.

É notório que há grande preocupação, em especial, para com os alunos do ensino público em avançar nos níveis de escolarização. Segundo Soares (2008, p. 45) “ As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita”.

Portanto, uma proposta de educação integrada às tecnologias digitais potencializa a prática pedagógica, pois permite oportunizar um ensino de qualidade visando mudanças significativas para a instituição, alunos e comunidade.

Nesse sentido, é relevante investigar e construir práticas pedagógicas criativas e inovadoras que tenham como objetivo estimular e desenvolver todas as possíveis potencialidades da criança em seu processo de ensino e de aprendizagem.

Há tentativas por profissionais de diversas áreas do conhecimento em buscar estratégias que atendam de forma efetiva a alfabetização de crianças, visando promover a formação de

sociedades letradas. Eles têm procurado analisar como se ensina, como se aprende e como organizar o trabalho pedagógico.

A partir destes estudos, vem surgindo novas teorias para o enfrentamento desta questão, com o objetivo de compreender sobre os processos de alfabetização e as práticas de letramento. Para isto, foi necessário mudar paradigmas sociais e políticos e também, estratégias para a formação continuada.

De acordo com Soares (2003), a alfabetização possui três pontos de vista: o primeiro significa que alfabetizar é adquirir a habilidade de codificar e decodificar, sendo apenas um processo de representação de fonemas e grafemas; o segundo considera que a alfabetização é a apreensão e compreensão de significados da língua escrita; por fim, o terceiro ponto significa que alfabetização está além de um processo individual e volta-se aos determinantes sociais em que compreende que uma criança de sete anos já esteja alfabetizada devido ao conhecimento de mundo que ela já possui, ao chegar na escola.

De acordo com Freire (2008), aprender a ler, a escrever é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender seu contexto, localizar-se no espaço social mais amplo, a partir da relação linguagem-realidade.

> O que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado, como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática social. Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros. (FREIRE, 2008, p.69).

Portanto, segundo o autor, para alfabetizar é indispensável respeitar e valorizar os conhecimentos que os alunos trazem consigo e através de seus saberes, possibilitar avanços em seu processo de aprendizagem.

A utilização da técnica *Stop Motion* em sala de aula tem sido apontada como um forte aliado para o desenvolvimento de aulas mais interativas e participativas do aluno no processo de ensino e de aprendizagem. Fontanella (2006), em sua dissertação de mestrado faz uma reflexão sobre o uso da animação em sala de aula de forma interdisciplinar, como estratégia geradora de conhecimentos e de sentidos.

Trata-se de um recurso complexo que engloba várias ações para sua construção, como a elaboração de um roteiro, a criação de personagens e de cenários. Para que tudo isso se realize, é essencial o emprego da linguagem, oportunizando desta maneira, a criança entender seu mundo e sua realidade e comunicar-se. Como apontado por Moran, Masseto e Behrens (2012),

ao possibilitar que estudantes criem um curta-metragem, permite-se que suas vidas e pensamentos sejam refletidos nas telas.

Neste contexto, espera-se contribuir para o desenvolvimento da alfabetização a partir da perspectiva do letramento em alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em aulas expositivas realizadas em espaços formais de aprendizagem, com a utilização de tecnologias digitais. Refletindo sobre como as diferentes interações dialógicas ocorridas durante essas atividades e a integração de tecnologias digitais, em especial do *Stop Motion*, influenciaram as crianças em seus processos de apropriação de conhecimentos e colaboraram como estratégias metodológicas de letramento.

1.1. Justificativa

O conceito de alfabetização, é tão antigo como o sistema de escrita e por muito tempo, ficou preso à ideia de que para aprender a ler era necessária apenas a capacidade de decodificar sinais gráficos, transformando estes em sons e que para poder aprender escrever era necessário apenas desenvolver a capacidade de codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos.

A partir de muitos estudos, ao longo do tempo, vão surgindo diversas teorias mostrando que este aprendizado não se efetiva somente ao domínio de decodificação e codificação, mas sim como um processo ativo, onde os primeiros contatos com a escrita, já permitiriam a construção e reconstrução de ideias sobre o funcionamento do sistema de aprendizagem da língua escrita**.**

A leitura é uma atividade que envolve as ações de conhecer, de refletir, de descobrir e interiorizar, ou seja, trazer para dentro de si a compreensão do que se leu. Lemos de várias maneiras e para inúmeras coisas, isto é, lemos o mundo em que vivemos.

Segundo Freire (1992), a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquele. Ou seja, aprender a ler, a escrever é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo; compreender seu contexto e localizar - se no espaço social mais amplo, a partir da relação linguagem-realidade.

> O segredo da alfabetização é a leitura (decifração). Escrever é uma decorrência do conhecimento que se tem para ler. Portanto, o ponto principal do trabalho é ensinar o aluno a decifrar a escrita e, em seguida, aplicar esse conhecimento para produzir sua própria escrita. (CAGLIARI, 2009, P.106).

Assim, o processo de alfabetização vai além das expectativas de ler e escrever, é permitir através disso, possibilidades ao educando fazendo-o avançar através de suas realidades socioculturais, é poder respeitá-los como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem, independentemente de sua classe e, sobretudo, é assegurar a este o direito de ser um cidadão letrado.

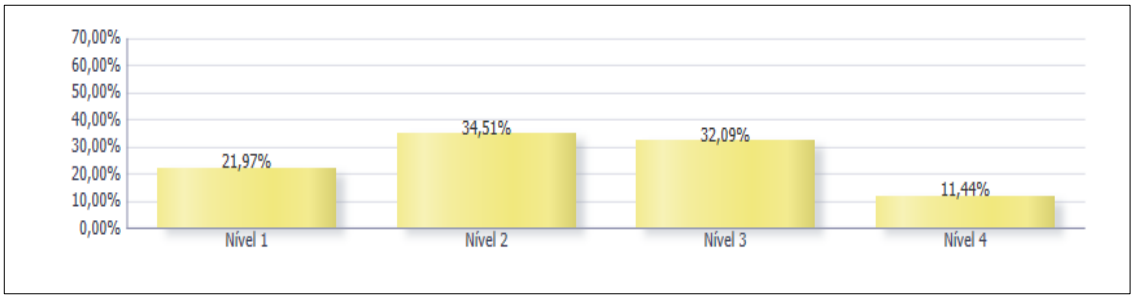
É importante também que o processo de alfabetizar, seja desenvolvido em um ambiente motivador, e que os educadores repensem sua concepção e modo de alfabetizar, não o concebendo apenas como representação pura e simples de letras, domínio do código e decifração do mesmo. Acima de tudo, deve-se alfabetizar letrando, ensinando os indivíduos a ler e a escrever no contexto práticas sociais.

Nesse sentido, as aulas precisam ser elaboradas com originalidade e criatividade, no intuito de estimular os alunos, gerando emoção, que é um processo interno desenvolvido através de reações biológicas. Pois, segundo Henri Wallon (2010) defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente. Portanto, é necessário que o professor busque promover inúmeras formas de envolver o aluno, motivá-lo e ajudá-lo a se desenvolver.

> A linguagem constitui-se pouco a pouco no meio de sensibilização da criança. Cada vez mais, o diálogo do toque vai tornando-se sem efeito e a comunicação oral torna-se um excelente mecanismo de negociação com a criança. É bastante comum perceber-se o quanto o ouvir e ser ouvido torna-se um imperativo infantil. O elogio transmitido por palavras substitui o carinho. Com o tempo, as relações afetivas se estendem para o campo do respeito e da admiração. (ALMEIDA, 1999, p. 44).

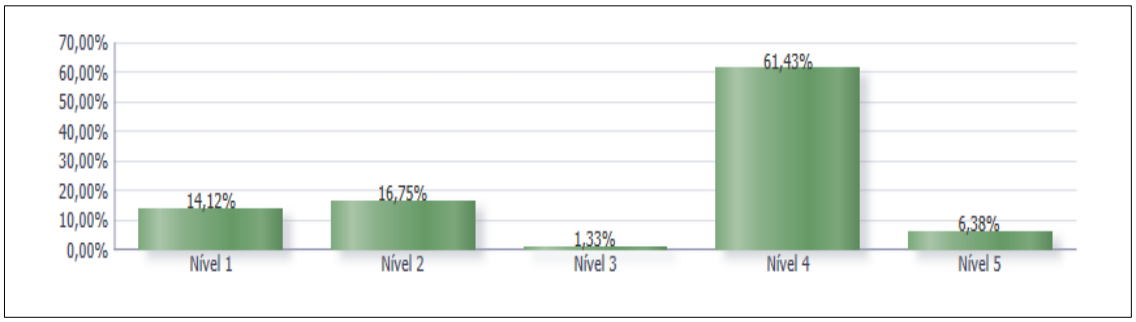
Ao analisar alguns dados da Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro, percebe-se que ainda há uma grande dificuldade para se obter bom desempenho nos resultados referentes à alfabetização de crianças. Podemos observar nos gráficos abaixo alguns índices, referentes ao ano de 2016, obtidos através da prova ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), relacionados à aprendizagem dos alunos em leitura, escrita e matemática, com objetivo de avaliar o desempenho dos alunos pertencentes ao 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas.

Gráfico 1: Distribuição percentual dos estudantes por nível de proficiência – Leitura (prova objetiva)



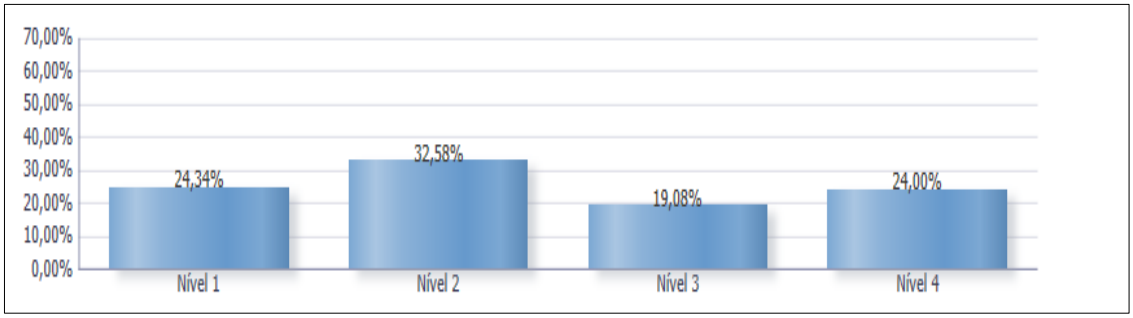
Fonte: INEP[1], 2016

Gráfico 2: Distribuição percentual dos estudantes por nível de proficiência – Escrita (prova discursiva)



Fonte: INEP[2], 2016

Gráfico 3: Distribuição percentual dos estudantes por nível de proficiência - Matemática



Fonte: INEP[3], 2016

Nota-se que os resultados apresentados estão em nível de proficiência, composta por níveis cumulativos e progressivos, posicionado em nível de escala. Ou seja, quanto maior o nível do aluno, melhor será seu resultado.

A partir da observação dos resultados obtidos na prova ANA, é possível perceber que, boa parte dos educandos no terceiro ano do Ensino Fundamental das escolas públicas ainda se encontram no nível 1 de leitura (leem palavras, mas não compreendem o texto ou não leem). Em relação à escrita, os resultados também não foram bons. A maior parte dos alunos

[1] INEP – ANA/2016 – Resultados de aprendizagem (Leitura). Disponível em: http://ana.inep.gov.br/ANA/
[2] INEP – ANA/2016 – Resultados de aprendizagem (Escrita). Disponível em: http://ana.inep.gov.br/ANA/
[3] INEP – ANA/2016 – Resultados de aprendizagem (Matemática). Disponível em: http://ana.inep.gov.br/ANA/

alcançaram níveis 1, 2 e 4 de um total de cinco. Isso representa que os alunos também não conseguem escrever textos curtos e compreensíveis.

Posto isto, o percurso deste projeto tem como um de seus propósitos investigar as possíveis metodologias, a fim de superar o baixo rendimento de proficiência através da implementação de ações voltadas à melhoria dos processos ensino e aprendizagem. Conforme o art. 13º, inciso IV, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: "estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menos rendimento. "

É preciso destacar que, a questão do déficit do conhecimento em leitura e escrita não existe culpados, e sim a necessidade de sua superação. Nessa perspectiva, é preciso compreender que há um conjunto de variáveis que interferem na produção do fraco desempenho, e todas precisam ser levadas em consideração, como: gestão da escola, professores mal qualificados, condições econômicas, cultural, estrutura inadequada, bibliotecas inadequadas, falta de recursos, entre outras.

> Alfabetização tem início bem cedo e não termina nunca. Nós não somos igualmente alfabetizados para qualquer situação de uso da língua escrita. Temos a facilidade de lermos determinados textos e evitamos outros. O conceito também muda de acordo com as épocas, as culturas e a chegada da tecnologia. (FERREIRO, 2004, p. 14).

Portanto, a escolha pela temática de trabalho pode ser justificada em duas vertentes: a primeira diz respeito a necessidade de trazer a utilização de tecnologias para a sala de aula, reconhecendo que seu uso adequado pode tornar a aula mais dinâmica e prazerosa, sendo assim, uma excelente ferramenta, que possui uma linguagem muito próxima à vivência e ao cotidiano do aluno atual, de modo que promova a motivação, atração e intensifique a participação dos alunos em aula. E nessa perspectiva, promover múltiplos caminhos e possibilidades concretas para alfabetizarmos os alunos.

Por fim, a segunda razão é decorrente sobre a necessidade dos educadores repensarem sobre seu papel e sua prática, a fim de estabelecer caminhos significativos para melhorar o processo de alfabetização e, sobretudo, o ensino fundamental. A fim de apresentar possibilidades de se promover o processo de ensino-aprendizagem, em especial a alfabetização, num processo mais dinâmico, crítico e participativo, no qual as novas tecnologias digitais tenham papel de destaque, em busca do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias na formação do educando.

> O professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades

> pedagógicas da TIC em relação à aprendizagem e à conseqüente constituição de redes de conhecimentos. (ALMEIDA, 2001, p. 72)

Segundo Freire (2008), é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Assim, o professor necessita constantemente renovar sua prática, pois se penso na prática, procuro buscar novos conhecimentos e, por consequência, transformo essa prática. Como profissionais da educação, precisamos levar em conta os problemas que enfrentamos no contexto escolar e as dificuldades que decorrem do processo ensino e aprendizagem de forma a buscar alternativas capazes de melhorar tal situação.

1.2. Problematização

Esta investigação se originou das inquietações da autora enquanto docente e pesquisadora no campo da educação. Durante sua trajetória em diversas turmas de alfabetização em escola pública do Município do Rio de Janeiro, sempre se deparou com uma quantidade expressiva de alunos, especialmente em classes de alfabetização, com dificuldades em leitura e escrita.

Ao analisar os dados da Avaliação Nacional de Alfabetização do ano de 2016, pode-se constatar que o nível de proficiência dos discentes em relação às avaliações de leitura e escrita, não estavam atingindo bons resultados nas habilidades esperadas para o final do ciclo de alfabetização.

Segundo resultados de 2016, da ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), boa parte dos educandos no terceiro ano do Ensino Fundamental das escolas públicas ainda encontram-se no nível 2 de leitura. Em relação à escrita, a maior parte dos alunos alcançaram os níveis 1, 2 e 4 de um total de cinco.

Com base nesses indicadores, a autora identificou o seguinte problema: O baixo rendimento de proficiência em leitura e escrita dos alunos da rede pública do município do Rio de Janeiro.

A partir desta observação, surgiu o desejo e a necessidade de buscar estratégias que favorecessem o processo da alfabetização, possibilitando que os educandos se percebessem como sujeitos sociais e históricos, como seres pensantes, comunicantes, transformadores e criadores.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo desenvolver uma sequência didática utilizando *Stop Motion* como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, a fim de favorecer o nível de proficiência na alfabetização em escola pública do Rio de Janeiro.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Analisar a funcionalidade da utilização de *Stop Motion* na prática docente em uma escola da rede Municipal do Rio de Janeiro.
- Investigar a relação da perspectiva de produção de *Stop Motion* e autoria discente, nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente na Alfabetização.
- Desenvolver uma proposta formativa e didática, por meio de *Stop Motion*.
- Avaliar a sequência didática baseada em *Stop Motion.*

2. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

2.1. O processo de alfabetização: percurso e desafios

O processo de ensinar e de aprender a leitura e escrita está presente na vida da sociedade desde a antiguidade, podemos afirmar que o homem foi buscando, ao longo da história, registros para representar as palavras. De acordo com Cagliari (2009), a Revolução Francesa trouxe grandes novidades para a escola: uma delas foi a responsabilidade com a educação das crianças, introduzindo a alfabetização como matéria escolar.

Somete no século XVIII, na França, os ideais da Revolução difundiam uma educação democrática, em que a escola é reconhecida como universal e gratuita, permitindo o acesso à cultura.

Possuir acesso à cultura letrada se tornou o grande alvo da sociedade burguesa, pois o saber erudito, lhes permitiria exercer o poder e a dominação sobre os demais, que pouco ou nada sabiam. Portanto, a burguesia como classe dominante, se apropriou deste tipo de saber, garantindo que seus filhos frequentassem escolas com ensino erudito, letrado, deixando claro que quem se apropria do saber consegue garantir o poder.

O século XIX foi marcado pela consolidação da Sociedade Industrial Capitalista e urbana, em um cenário de indústria crescente. Nesse contexto, fez-se necessário que a

população se adequasse a nova realidade, sendo apropriado aprender ler e escrever. Desde então, a alfabetização se tornou o pilar fundamental da escolarização básica, para o novo contexto político e econômico.

Os Jesuítas deixaram como herança no Brasil, grandes prejuízos para o sistema de ensino. Havia dois tipos de ensino, a educação básica destinada aos indígenas e filhos de colonos, e a educação elementar que tinha como objetivo atender aos homens da classe dominante. Segundo Romanelli (1988, p. 37) os métodos pedagógicos utilizados pelos professores eram de "apelo à autoridade e à disciplina, concretizada nas varas de marmelo e nas palmatórias de sucupira, inibição da originalidade, da iniciativa e a da criatividade e, fundamentado na submissão, no respeito à autoridade e na escravidão aos modelos antigos".

O pensamento de separação de um tipo educação e outro tipo de educação para a elite perpetua até os dias atuais. A escola se tornou pública, mas a desigualdade da educação brasileira está presente em nossa sociedade.

> Basta afirmar que o processo de alfabetização, na escola, sofre, talvez mais que qualquer outra aprendizagem escolar, a marca da discriminação em favor das classes socioeconômicas privilegiadas. (SOARES, 2003, p. 22)

O processo de alfabetização não é apenas a decifração de códigos, segundo Soares (2003, p.22) "a escola desconhece a alfabetização como forma de pensamento, processo de construção do saber e meio de conquista de poder políticos". Fica explícito que para as classes privilegiadas, a alfabetização nesse caráter instrumental, serve para consolidar a cultura dominante, inibindo a construção e partilha do saber, detendo o monopólio da construção do saber considerado legítimo.

Para Paulo Freire a alfabetização é um processo de conscientização e uma forma de ação política, portanto, cabe-nos questionar que tipo de ensino é oferecido nas classes de alfabetização.

O contexto social em que a criança está inserida estabelece suas habilidades e conhecimentos, o que implica nas práticas sociais vinculadas com a leitura e escrita, abrangendo especificamente as funções e fins de determinada sociedade.

> O alfabetismo não é apenas, nem essencialmente, um estado ou condição pessoal; sobretudo, uma prática social: o alfabetismo é o que as pessoas fazem com as habilidades e conhecimentos da leitura e escrita, em determinado contexto, e é a reação estabelecida entre essas habilidades e conhecimentos e as necessidades, os valores e as práticas sociais. (SOARES, 2003, p. 33)

Portanto, assume não só um papel restritamente como um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas sim, um papel como um conjunto destas habilidades para atender às

demandas sociais. As práticas de leitura e escrita se caracterizam de acordo com as práticas que estão inseridas.

Segundo Paulo Freire, ser alfabetizado deveria significar ser capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de tornar-se consciente da realidade e transformá-lo. Nesta perspectiva, a alfabetização se torna o caminho para conscientização e transformação, sendo assim, a educação como evolução e liberdade do homem.

2.2. Sucesso ou insucesso dos métodos de alfabetização de crianças?

Durante muito tempo, a busca de um método de alfabetização eficaz se tornou um grande problema, em torno da necessidade de atender a dificuldade das crianças em aprender a ler e a escrever. A fim de solucionar esta problemática, os métodos de alfabetização de crianças surgiram como instrumento de estratégia para que o ensino da leitura e escrita apresentasse melhores resultados, de forma mais sistemática e organizada.

A partir do século XIX, com influência dos ideais positivistas e consolidação de uma sociedade industrial capitalista, a alfabetização passou a ser uma questão de métodos, pois era preciso atender a nova demanda política e econômica do país. Para isso, seria necessário um novo modelo de educação que assegurasse alcançar o maior número de pessoas.

Segundo Barbosa (1994), em um modelo de sociedade industrial capitalista, em que há necessidade de cidadão produtivos e alfabetizados, em que padronização e eficiência eram as palavras chaves para o sucesso das indústrias. E em meio a este momento surgem práticas pedagógicas que consideram essas novas necessidades sociais. Em que a habilidade exigida para a prática alfabetizadora é exclusivamente a de codificar e decodificar, limitando ao aprendizado da técnica de leitura e escrita.

> As metodologias de alfabetização evoluíram no tempo, de acordo com novas necessidades sociais que a cada nova configuração exigem um novo tipo de pessoa letrada; e, ao mesmo tempo, em função do avanço do conhecimento acumulado na área da leitura e produção escrita e de seus processos de aquisição. (BARBOSA, 1994, pg. 45)

Os métodos de marcha sintética (soletração, fônico e silabação) tem mais de 2000 anos, é a mais antiga de todas, e o seu objetivo é da “parte” para o “todo”, ou seja, do aspecto mais simples ao mais complexo. Considera a escrita como objeto de conhecimento, em que a criança aprende primeiro as letras, depois as sílabas, as palavras, as frases e por último os textos completos.

De acordo com Barbosa (1994, p. 47) as principais características da abordagem sintética são: o método antepõe uma aprendizagem considerada prioritária ao ato de ler; para ler, a criança devia realizar uma análise da língua escrita, utilizando como referencial de base a língua oral; toda a estruturação da matéria a ser ensinada correspondia a uma lógica adulta e não a uma lógica da criança.

É preciso destacar que na abordagem sintética o conhecimento que a criança possa ter é ignorado no processo de aprendizagem, partindo do conhecimento prévio do adulto, como única referência.

Os métodos de abordagem sintética surgem com o intuito de ensinar tecnicamente, de forma a organizar e intencionar o ensino, restringindo a escrita à caligrafia e ortografia, e relacionando o som à grafia. Entretanto, na língua portuguesa a representação dos sons da fala se difere da escrita. Sabemos que usar a língua portuguesa para ler e escrever, de forma autônoma e no contexto social mais amplo, significa muito mais que apenas dominar a mecânica de seu funcionamento.

É através de um desenho que a criança identifica as palavras, gravando estes e decorando como se escreve e aonde aos poucos as palavras vão decompondo em sílabas, formando novas palavras. A partir de palavras-chave, escolhidas por professores com inúmeras combinações e em seguida estas eram decompostas e recombinadas no qual irão dar origem as famílias silábicas.

Os métodos de abordagem sintética são severamente criticados devido sua não funcionalidade na prática escolar, não levando em consideração a psicologia da criança. Por isso, houve um grande questionamento sobre a necessidade de uma mudança e, começa a defesa do método analítico para o ensino da leitura.

De acordo com o método analítico, o processo de aprendizagem é iniciado pelo "todo", reconhecendo palavras-chaves ou frases. O que o difere do método sintético que, utiliza do mais simples ao mais complexo, e que visava reconhecer as palavras-chaves e a partir destas entender os seus componentes,

"Quando se quer mostrar um casaco para uma criança, não se começa dizendo e mostrando separadamente a gola, depois os bolsos, os botões, a manga do casaco. O que se faz é mostrar o casaco e dizer para a criança: 'Isto é um casaco'". (BARBOSA, 1994, p. 50)

A discussão sobre ambos foi intensa e acabou-se buscando conciliar os métodos sintéticos e analíticos, formando os métodos mistos ou ecléticos, entretanto, a escrita continuou sendo uma questão de caligrafia e ortografia.

De acordo com Magda Soares (2003, p. 93) “método é entendido como se fosse sinônimo de manual, de artefato pedagógico que tudo prevê e que transforma o ensino em uma aplicação rotineira de procedimento e técnicas”. Em cada época e sociedade há procura de metodologias de alfabetização eficazes, sejam antigas ou modernas para a prática em sala de aula. Nessa perspectiva, o ensino da leitura restringe-se à métodos tradicionais, como: alfabético, silábico, fônico ou palavração.

O método alfabético cuja origem encontra-se na abordagem sintética, trata das letras do alfabeto, que segundo Barbosa (1994, p.47) entende que o processo de aprendizagem se dá a partir do simples para o complexo, racionalmente estabelecidos: num processo acumulativo, a criança aprende as letras, depois as sílabas, as palavras, frases e, finalmente, o texto completo. Tendo como base a repetição, memorização e fixação. Partindo como ponto fundamental a soletração para o ensino da leitura.

O método fônico ou fonético teve o intuito de resolver o problema da correspondência entre som e grafia devido à dificuldade em compreender a semelhanças gráficas e sonoras que algumas letras como, por exemplo, “b” e “d” possuem. Pretende desenvolver a consciência fonológica, utilizando da repetição e memorização para associação entre grafema e fonema. De acordo com Pinheiro (1975, p. 53) o método fonético se dá pela seguinte sequencia: 1) levar a criança à atitude de atenção aos sons (...); 2) (...) reconhecer todos os fonemas e reuni-los, inicialmente formando palavras de dois sons; 3) fixar as formas das letras (...); 4) levar à análise e à síntese de palavras curtas de início, progressivamente mais longas e, depois, à leitura de expressões e de sentença.

O método de silabação, segundo Corrêa (2003. p. 31), tinha como base a sílaba pronta, que se combinam para formar palavras. Começa-se com as vogais (forma e nome), e depois com as combinações (ditongo e tritongo). Entretanto, a principal característica do Método Silábico é a apresentação de suas famílias silábicas. Este é, portanto, o método apresentado nas cartilhas. Tem como base a extração da primeira sílaba pronta. Em que se aprende as combinações de vogal com consoante, formando assim, as famílias silábicas conhecidas como “BA BE BI BO BU”, possibilitando posteriormente a formação de palavras ou frases.

O método da palavração está dentro da abordagem analítica e utiliza do complexo para o simples. Este método trata de apresentar ao aluno a palavra para que através desta desperte o interesse do aluno. E, nessa perspectiva o processo de aprendizagem funciona no início com as palavras formuladas pelo professor para que posteriormente se designe seus significados e componentes. De acordo com Corrêa (2003, p. 31) “No final do século XIX, surge a reação contra os postulados deste método, então passando a ser considerado por muitos educadores

como mecânico, artificial e não funcional, e a ser acusado de não levar em conta a psicologia da criança. ”

Há quem defenda a sua utilização e também quem os condena, entretanto, é evidente que todos tenham em comum resolver os problemas de aprendizagem que levam ao baixo rendimento escolar.

A perspectiva psicogenética formada a partir dos estudos de Piaget e tem como objetivo o de descrever/explicar o desenvolvimento na esfera intelectual, modificou profundamente a concepção do processo de construção da representação da língua escrita, pela criança, que não é mais considerada como dependente de estímulos externos para aprender o sistema de escrita, visão que até hoje está sendo colocada em prática através dos métodos “tradicionais”.

Visto que o desenvolvimento da prática de ensino da leitura e da escrita possui a perspectiva psicogenética, a criança não é mais vista como sujeito passivo, mas sim ativo na aprendizagem em que participa da construção do conhecimento. Segundo Mortatti (2006, p. 10) o construtivismo se apresenta não como um método novo, mas como uma “revolução conceitual”, dessa forma, deixa-se de lado as teorias e práticas tradicionais, e passa a se considerar novas propostas para a alfabetização.

> A democratização da leitura e da escrita veio acompanhada de uma incapacidade radical de torna-la efetiva: criamos uma escola pública obrigatória precisamente para dar acesso aos inegáveis bens do saber contidos nas bibliotecas, para formar o cidadão consciente de seus direitos e de suas obrigações, mas a escola ainda não se afastou totalmente da antiga tradição: continua tentando ensinar uma técnica. (FERREIRO, 2002, p. 13)

Com a contribuição de Emília Ferreiro, em suas pesquisas sobre o processo de alfabetização, trouxe novos caminhos sobre a concepção do que consiste o ato de ensinar e o ato de aprender. Segundo Ferreiro (2002, p. 65), a escrita que antes parecia tão simples, tornou-se algo complexo:

> Agora, além de analisar e classificar os distintos sistemas de escrita inventados pela humanidade (análise esta que conta com ilustres precursores e que também se tornou mais complexa no que concerne à interpretação da evolução dos sistemas), somos sensíveis às diferenças, em termo de significação social, da produção e utilização de marcas escritas, às relações entre oralidade e escrita, às relações entre produção gráfica e autoria textual, às condições de surgimento dos distintos estilos literários e às tradições pedagógicas inseridas, agora sim, num contexto sócio-histórico, o que lhes dá outro sentido.

A escrita, tradicionalmente, é considerada como um código ou representação da linguagem, em que se convertem as unidades sonoras em unidades gráficas. A partir da década de 80 os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sob a perspectiva da teoria construtivista

desenvolvida pelo filosofo suíço Jean Piaget (1896-1980) trouxeram grande influência sobre o cenário da alfabetização, acarretando mudanças e uma importante contribuição para a busca da compreensão da língua escrita.

A teoria construtivista demonstra que a criança não depende de métodos ou técnicas para conseguir ser alfabetizada, acredita em produções espontâneas, buscando construir seus conhecimentos através de formulação de hipóteses e da assimilação. Entendendo que, é através de processo construtivo que se dá a descoberta das propriedades dos sistemas simbólicos. Piaget e seus colaboradores desenvolveram as características dos processos cognitivos, sendo assim, a teoria psicogenética é utilizada para entender os processos de construção do conhecimento, evidenciando a linguagem escrita.

Verifica-se que a discussão sobre os métodos de alfabetização tem sido realizada com a intenção de resolver os problemas da alfabetização, este tem sido um grande desafio. Não é surpreendente saber que muitos professores se preocupam em procurar a resposta para a pergunta: Como se deve ensinar a ler e escrever? E então, tradicionalmente, é certo afirmar que para a aprendizagem ocorrer de forma eficaz é preciso ir em busca de um método, esta tem sido a procura incessante de educadores para sua prática em sala de aula, como se houvesse uma fórmula para garantir a eficácia do aprendizado, definindo o processo de alfabetização como sinônimo de técnica.

Entretanto, o baixo rendimento escolar na alfabetização tem chamado à atenção de pesquisadores, sendo um caso alarmante sobre a eficácia dos métodos aplicados. Buscando culpados, a escola responsabiliza o aluno, considerando problemas de imaturidade ou dislexia, ou o professor.

2.3. Alfabetização e letramento

De acordo com Soares (2005), a realidade das escolas brasileiras, sobretudo, das escolas públicas é formada por um modelo de escola criado na Idade Média, em pleno século XXI. Portanto, verifica-se que este tipo de ensino não está atendendo aos interesses dos alunos de hoje, pois está distante da realidade e cotidiano desses alunos. Nesta conjuntura é importante que as práticas de leitura e escrita estejam atrelados às práticas sociais, respeitando as especificidades de cada indivíduo.

Os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita demonstrado pelo livro A Psicogênese da Língua Escrita contribui muito para essa nova visão.

Compreendendo como se constrói o sistema alfabético em níveis evolutivos, entendendo a aprendizagem como um processo interno.

A tarefa do professor no cotidiano escolar tem sido reduzida a uma simples técnica, onde a aprendizagem da escrita e da leitura são meramente ligadas à métodos, uma prática desprovida de significados, transformando a escrita em um instrumento de dominação, seleção e alienação.

É necessário que os profissionais da educação compreendam que a prática alfabetizadora não deve ser centrada na questão de qual método aplicar e sim reconhecer as concepções das crianças sobre o sistema da escrita, entendendo o aluno como um ser pensante e construtor de seus conhecimentos. O professor precisar compreender que o processo de ensino e aprendizagem não deve ser definido a partir da perspectiva do adulto e sim da criança em questão.

É importante para o professor modificar seu papel e a sua dinâmica nas relações sociais na prática escolar. Ferreiro (1991, p. 61) destaca alguns aspectos sobre os quais os profissionais deveriam estar alertas:

> a) Se pensarmos que a escrita remete de maneira óbvia e natural à linguagem, estaremos supervalorizando as capacidades da criança, que pode estar longe de ter descoberto sua natureza fonética,
> b) Em contrapartida, poderíamos menosprezar seus conhecimentos ao trabalhar exclusivamente com base na escrita cópia e sonorização dos grafemas. Enquanto a criança "sabe" que a escrita é significativa, o adulto a esconde atrás do traçado de formas gráficas ou da repetição de fonemas isolados, ambos sem sentido.
> c) Ao tratarmos como ininteligível a produção escrita da criança, na medida em que esta não se aproxima da escrita convencional, estaremos desvalorizando seus esforços para compreender as leis do sistema. Imitando a mãe que age "como se" o bebê estivesse falando quando produz seus primeiros balbucios, o professor teria que aceitar as primeiras escritas infantis como amostras reais de escrita e não como puros "rabiscos".
> d) Interpretar em termos de certo ou errado (em relação ao modelo adulto) os esforços iniciais para compreender, é negar-se a ver os processos e intenções que possibilitam a avaliação dos resultados.
> e) A ênfase na reprodução de traçados reduz a escrita a um objeto "em si", de natureza exclusivamente gráfica: insistir na correspondência fonema-grafema é apresentar a escrita como "espelho" dos aspectos sonoros da linguagem. Ela nem "reflete" apenas os fonemas e nem é um objeto "opaco". É um produtos de uma construção mental da humanidade, a partir de uma tomada de consciência das propriedades da linguagem. Como todo sistema simbólico, impõe regras de representação que têm sentido dentro do sistema (pensemos na direção convencional da esquerda para a direita, na utilização de maiúsculas, na separação de palavras, e assim por diante).
> f) Os problemas que a criança enfrenta em sua evolução não estão sujeitos a qualificativos em termos de "simples" ou "complexos". São os problemas que ela ode resolver em uma ordem não-aleatória, mas internamente coerente.
> g) Finalmente, se só nos dirigimos às crianças que compartilhem alguns de nossos conhecimentos (ou seja, a quem já tenha percorrido praticamente sozinho grande parte do caminho), deixaremos de lado uma grande porcentagem da população infantil estacionada em níveis anteriores a esta evolução, condenado-a – involuntariamente – ao fracasso.

A alfabetização, na forma tradicional, não tem a preocupação de fazer da criança parte do processo de construção do conhecimento, sendo um espectador passivo, sem pensar no propósito da escrita e da leitura, reduzindo o sujeito pensante à agir de forma mecânica, considerando a aprendizagem como transcrição de sons em grafemas. Ou seja, dessa maneira, a escola não respeita as diferenças e individualidade que cada um possui, enfatizando sua missão em homogeneizar e igualar, deixando a questão da diversidade de lado.

> Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados" e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 2011, p. 80)

Segundo Ferreiro (2002, p. 82-83) para a alfabetização ser mais eficaz é preciso saber vincular os conceitos de diversidade e alfabetização, tal como: Quando se permite a interpretação e produção de uma diversidade de textos; Quando se estimulam diversos tipos de situações de interpretação com a língua escrita; Quando se enfrenta a diversidade de propósitos comunicativos e de situações funcionais vinculadas à escrita; Quando se reconhece a diversidade de problemas a serem enfrentados para produzir uma mensagem escrita; Quando se criam espaços para que sejam assumidas diversas posições enunciativas ante o texto, e; Finalmente, quando se assume que a diversidade de experiências dos alunos permite enriquecer a interpretação do um texto e ajuda a distinguir sentido literal e intenção contida no texto.

Reconsiderando o processo de leitura e escrita, a partir da década de 1980, surge uma nova perspectiva na concepção de alfabetização, contendo uma moderna abordagem para a compreensão da língua escrita da criança. Sendo assim, a teoria construtivista, baseada no filósofo suíço Jean Piaget, Emilia Ferreiro e Ana Teberoscky desenvolveram estudos a fim de problematizar o processo de aquisição da língua escrita, enfatizando a construção do conhecimento como chave para melhor eficácia do aprendizado, e entendendo a escrita como um processo de desenvolvimento.

O baixo rendimento na alfabetização é o que desencadeou a se repensar em como a alfabetização estava sendo tratada até os dias atuais, tentando buscar soluções para que a realidade educacional fosse modificada.

Demonstraram através de estudos e pesquisas experimentais que a alfabetização vai além de uma técnica, superando a dependência dos métodos de ensino, demonstrando que cada criança possui sua maneira de aprender a ler e escrever, considerando buscar a construção do conhecimento através da elaboração de hipóteses e de assimilação.

Emília Ferreiro (2002, p. 36) descreveu que sua função como investigadora tem sido mostrar e demonstrar que as crianças pensam a propósito da escrita, e que seu pensamento tem interesse, coerência, validez e extraordinário potencial educativo. Ou seja, seus estudos firmaram compromisso em desvendar que o processo da leitura e da escrita é a criança que constrói através de um conflito cognitivo que permita a ela avançar frente ao sistema da escrita, considerando a criança como um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Foi grande sua influência no cenário da alfabetização, pois desencadearam significativas alterações na fundamentação teórica do processo ensino aprendizagem, transferindo a ideia de "como se ensina" para "como se aprende" a ler e escrever, incitando os aspectos cognitivos, motores e afetivos, e ligando à realidade sociocultural dos educandos.

Freire (1992), coloca que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele". Dessa forma, é necessário compreender o conceito de alfabetização e letramento, percebendo que um complementa ao outro visando não somente o domínio da prática de ler e escrever, mas também destacar a importância e necessidade para os usos dessas habilidades em práticas sociais.

Para Soares, letramento se define como:

> Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 2003, p. 18).

A partir disso, compreendemos que o conceito de letramento vai muito mais além do que a simples prática de ler e escrever, ampliando o conceito de alfabetização, buscando fazer uso dessas habilidades em práticas sociais. De acordo com Tfouni (2002, p. 20), "enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade"

Portanto, esse processo possibilita que a alfabetização se desenvolva a partir de sua bagagem cultural e social, e então, proporcionando novos conhecimentos da linguagem e da escrita. Reconhecendo que os ambientes com as diversas manifestações de escrita na sociedade possuem papel importante no processo de alfabetização, e a partir disto, estimular ao aluno estar cada vez mais presente e interessado na aprendizagem.

> Estar alfabetizado significa ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações. Significa ler e produzir textos para atender a diferentes propósitos. A criança alfabetizada compreende o sistema alfabético de escrita, sendo capaz de ler e escrever, com autonomia, textos de circulação social que tratem de temáticas familiares ao aprendiz. (BRASIL, 2012, p. 17)

Alfabetizar letrando é, então, um processo que tem seu princípio a partir da experimentação com as diversas manifestações e participações nas práticas sociais que envolvam a língua escrita. É entender que o aluno carrega consigo uma bagagem de vida e que isso precisa ser reconhecido e oferecido em seu processo de alfabetização, possibilitando que todo esse processo faça sentido, conseguindo, desta maneira, mais estímulo a fim de favorecer no desenvolvimento de sua aprendizagem.

2.4. Competências e habilidades no Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é direito público e obrigatório, possuindo duração de nove anos, tendo seu início a partir de 6 anos de idade (BRASIL, 2005). De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996, este período tem por objetivo a formação básica do cidadão, por meio de:

> I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em se fundamenta a sociedade;
> III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância reciproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, Art. 32)

O desenvolvimento das habilidades, atitudes, valores e capacidades concretiza-se por meio da prática escolar, ou seja, o currículo. Portanto, a fim de assegurar a contemplação dos conteúdos mínimos, parâmetros e expectativas, faz-se necessário a formulação de uma base nacional curricular para o Ensino Fundamental.

A constituição de 1988, em seu artigo 210 elucida:

> Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988)

Também é supracitada na lei nº 9.394:

> Art. 26. Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996)

Portanto, no sentido de corroborar com estas ideias, foi implementado em 2017, por iniciativa do Ministério da Educação, em conexão com estados, municípios e sociedade civil, a Base Nacional Comum Curricular de toda a Educação Básica.

A presente pesquisa desdobra-se sobre os primeiros anos do Ensino Fundamental, sendo eles o 1º, 2º e 3º anos, constituídos pelo chamado Ciclo de Alfabetização. Em que se entende, que as crianças matriculadas neste ciclo, ainda estão em processo de alfabetização.

> Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996)

Como uma maneira de entender se as competências e habilidades da BNCC (2017), atingiram os níveis esperados, houve um esforço dos sistemas educacionais na implementação de iniciativas que realizassem avaliações externas capazes de identificar se houve ou não a contemplação das competências e habilidades esperadas.

Desde 1990, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, vem desenvolvendo por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, contribuições para a formulação, reformulação e acompanhamento das políticas públicas direcionadas para a Educação Básica, através de avaliações externas.

Nesta avaliação externa, os alunos do 2º ano, pertencentes ao Ciclo de Alfabetização, são avaliados duas vezes ao ano (início e fim) pela Provinha Brasil, a qual visa averiguar o desenvolvimento das habilidades relacionadas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática.

Em 2013, foi criada a Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA, a qual avalia o nível de proficiência em leitura, escrita e matemática dos alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. Na terceira edição da ANA, em 2016, foi aplicada em 5.545 municípios, 48.860 escolas e 106.575 turmas. Sobre esta edição, podemos observar nos quadros a seguir, as respectivas descrições, mais especificamente, para as habilidades em leitura e escrita, que se trata essa pesquisa.

Quadro 1: Avaliação Nacional de Alfabetização – Níveis de Leitura

LEITURA (prova objetiva)	
Nível	**Descrição**
Nível 1 (Até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica, ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.
Nível 2 (Maior que	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de:

425 até 525 pontos)	- Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica, e em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto; - Reconhecer a finalidade de texto como convite, campanha publicitária, infográfico, receita, bilhete, anúncio, com ou sem apoio de imagem; - Identificar assunto em textos como campanha publicitária, curiosidade científica ou histórica, fragmento de reportagem e poema cujo assunto está no título ou na primeira linha; - Inferir relação de causa e consequência em tirinha.
Nível 3 (Maior que 525 até 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, curiosidade científica, sinopse, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto; - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como tirinha e poema narrativo; - Inferir relação de causa e consequência em textos verbais como piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica, com base na progressão textual; informação em textos como história em quadrinhos, tirinha, piada, poema e cordel; assunto em textos de divulgação científica e fragmento de literatura infantil; e sentido de expressão de uso cotidiano em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e tirinha.
Nível 4 (Maior que 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Identificar o referente de: pronome possessivo em poema e cantiga; advérbio de lugar em reportagem; pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil; pronome indefinido em fragmento de narrativa infantil; e pronome pessoal oblíquo em fragmento de narrativa infantil; - Identificar relação de tempo entre ações em fábula e os interlocutores de um diálogo em uma entrevista ficcional; - Inferir sentido de expressão não usual em fragmento de texto de narrativa infantil.

Fonte: INEP[4], 2016.

Quadro 2: Avaliação Nacional de Alfabetização – Níveis de Escrita

ESCRITA (prova discursiva)	
Níveis	**Descrição**

[4] Disponível em: http://ana.inep.gov.br/ANA/. Acesso em: 28 de out. de 2018.

Nível 1 (Menor que 350 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente não escrevem as palavras ou estabelecem algumas correspondências entre as letras grafadas e a pauta sonora, porém ainda não escrevem palavras alfabeticamente. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.
Nível 2 (Maior ou igual a 350 e menor que 450 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem alfabeticamente palavras com trocas ou omissão de letras, alterações na ordem das letras e outros desvios ortográficos. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.
Nível 3 (Maior ou igual a 450 e menor que 500 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com estrutura silábica consoante-vogal, apresentando alguns desvios ortográficos em palavras com estruturas silábicas mais complexas. Em relação à produção de textos, provavelmente escrevem de forma incipiente ou inadequada ao que foi proposto, sem as partes da história a ser contada, ou produzem fragmentos sem conectivos e/ou recursos de substituição lexical e/ou pontuação para estabelecer articulações entre partes do texto. Apresentam ainda grande quantidade de desvios ortográficos e de segmentação ao longo do texto.
Nível 4 (Maior ou igual a 500 e menor que 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada. Articulam as partes do texto com a utilização de conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores, mas ainda cometem desvios que comprometem parcialmente o sentido da narrativa, inclusive por não utilizar a pontuação ou utilizar os sinais de modo inadequado. Além disso, o texto pode apresentar poucos desvios de segmentação e alguns desvios ortográficos que não comprometem a compreensão.
Nível 5 (Maior ou igual a 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, evidenciando uma situação inicial, central e final, com narrador, espaço, tempo e personagens. Articulam as partes do texto com conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores textuais. Segmentam e escrevem as palavras corretamente, embora o texto possa apresentar poucos desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão.

Fonte: INEP[5], 2016.

[5] Disponível em: http://ana.inep.gov.br/ANA/. Acesso em: 28 de out. de 2018.

Ao analisarmos os resultados desta avaliação nos gráficos 1 e 2, já mencionados nesta pesquisa, relativos ao Município do Rio de Janeiro, percebemos o reflexo da aprendizagem dos alunos ao final do Ciclo de Alfabetização em 2016. Verificamos que ainda há um grande número que não atingiu ao nível de proficiência esperado como ideal para a finalização do ciclo. Diante da observação destes resultados, compreendemos que é necessário buscar estratégias escolares e/ou políticas públicas educacionais, a fim de assegurar um ensino que visa melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos na alfabetização.

3. FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA

3.1. Educação e escola neste novo contexto sociocultural

O sistema educacional brasileiro está legalmente regulamentado pela Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996. A LDB estabelece os níveis e modalidade que integram a educação nacional, definindo as competências e responsabilidades de cada ente federado (União, Estado, Distrito Federal e Município). A lei caracteriza a educação num sentido amplo, que compreende, além do processo de escolarização, a formação que ocorre na família, na escola, no trabalho e na convivência em geral. O art. 21 define que a educação escolar se compõe de educação básica, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.

A educação constitui um direito social, conforme o art. 2º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

> Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para exercer um ensino de qualidade é importante observar o art. 3º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

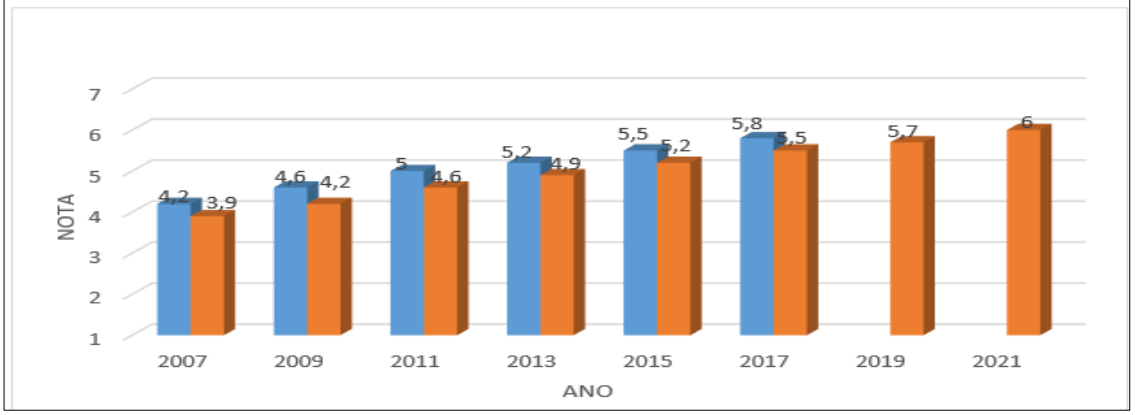
> Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
> I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
> III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
> IV- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
> V- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> VI- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> VII- Valorização do Profissional da educação escolar;
> VIII- Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
> IX- Garantia de padrão de qualidade;
> X- Valorização da experiência extraescolar
> XI- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

As palavras-chave do art. 3º, de acordo com meu grifo, revelam que a educação brasileira não pode negligenciar ambas as questões, pois todos estes princípios interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Nos primeiros anos do século XXI, a partir da perspectiva de diminuir reprovação, repetência e evasão, o Governo Federal vem desenvolvendo um considerável esforço no sentido de combater esta realidade. Conforme o gráfico apresentado abaixo, sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), verificamos que o desempenho dos estudantes brasileiros, embora esteja um pouco acima da meta projetada, demonstra que o rendimento dos alunos ainda não está no nível ideal.

Gráfico 4: IDEB – Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Brasil

Ano	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB - Observado	4,2	4,6	5	5,2	5,5	5,8		
IDEB - Meta Projetado	3,9	4,2	4,6	4,9	5,2	5,5	5,7	6



Fonte: INEP[6], 2017

Por isso, o Ministério da Educação vem adotando medidas para superar o baixo rendimento escolar através da implementação de políticas, programas e ações, tem como meta o desafio de melhorar a qualidade da educação brasileira. Dentre estas políticas públicas educacionais estão: Plano Nacional de Educação (2014-2024), que visa apresentar um conjunto de ações essenciais para a educação nos próximos 10 anos e o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), cujo objetivo é proporcionar formação continuada para os professores a fim de assegurar que todas crianças estejam alfabetizadas até 8 anos de idade.

A partir da década de 1990, com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases, com a criação dos ciclos na organização do ensino, pôde-se respeitar o processo de ensino

[6] Disponível em: http://inep.gov.br/ideb. Acesso em: 04 de ago. de 2018.

aprendizagem como um processo em construção, percebendo que a classe de alfabetização em um ano não dá conta, afastando a ideia de mecanização da prática alfabetizadora.

> Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996)

Vygotsky considera que para alcançar o conhecimento é preciso haver uma troca de recíprocas entre o indivíduo e o meio, cada um exercendo influência sobre o outro, a partir de um processo chamado de mediação. Vygotsky colaborou muito para trazer uma nova perspectiva sobre a criança, entendendo-a como um ser biológico, social e histórico e que cada área não deve ser dissociada.

Na abordagem sociointeracionista, Vygotsky procura caracterizar o comportamento humano e elaborar hipóteses de como as características humanas se formam. Partindo do pressuposto que tanto as atitudes como as características individuais são elaboradas através das interações sociais.

Piaget afirmava que as teorias construtivistas estão relacionadas ao processo de construção individual do conhecimento pelo sujeito, enquanto que, as teorias sociointeracionistas enfatiza o contexto sociocultural como constitutiva do conhecimento.

> As concepções da relação pensamento/linguagem em cada um dos esquemas teóricos vai resultar, também, em diferentes posições no que diz respeito às relações de ensino. Ao falarem da construção individual do conhecimento, Piaget e Ferreiro enfatizam o ponto de vista da criança que aprende. Ao falar da "internalização das formas culturais de comportamento" (papéis e funções sociais), Vygotsky enfatiza o papel do adulto como "regulador" na relação com a criança. As implicações pedagógicas se distinguem e se esclarecem quando Piaget nos diz, por exemplo, que quando se ensina alguma coisa à criança, a impedimos de realizar uma descoberta por si mesma, quanto Vygotsky, elaborando o conceito de "zona potencial de desenvolvimento", afirma que a criança fará amanhã, sozinha, o que hoje faz em cooperação. (SMOLKA, 1993, P. 58).

Vygotsky esclarece que, o conhecimento desenvolvido pela criança não é um processo natural, mas sim algo que será determinado pela cultura e o seu meio social, sendo assim, o processo de desenvolvimento psicológico é estabelecido de acordo com o contexto social vivido pelo o indivíduo. Portanto, para o desenvolvimento das atividades é preciso haver um mediador que saiba executá-la, e a medida que esta interação ocorre, a partir de algumas convenções sociais, a criança consegue partir para o processo de elaboração individual, nessa relação o conhecimento se constrói.

Para Vygotsky, a criança ao chegar na escola não deve ser entendida como uma tábua rasa, mas sim como um sujeito que traz consigo conhecimento desenvolvidos fora da escola. Entendendo que, o biológico não deve se pressupor ao ambiente e as práticas que exercem servem como instrumento para alcançar a aprendizagem, mediante as experiências em foi exposta.

A apropriação da linguagem escrita é realizada de forma a buscar significados para a criança, não reduzindo a escrita à uma simples a forma mecânica, por meio de repetição e memorização, possibilitando que a aprendizagem oferecida sirva de forma funcional e significativa. Experimentando construir, transformar e criar a escrita a partir de um processo de interação, considerando suas experiências de vida e de suas linguagens.

Tomemos como exemplo uma situação apresentada por Smolka (1993, p. 59).

> A professora escreve na lousa:
> "A mamãe afia a faca"
> E pede para uma criança ler. A criança lê corretamente.
> Um adulto pergunta à criança:
> - Quem que é a mamãe?
> - É a minha mãe, NE?
> - E o que que é "afia"?
> A criança hesita, pensa e responde:
> - Sou eu, porque ela (a mamãe) diz: vem cá, minha fia.
> A professora, desconcertada, intervém:
> Não, afia é amola a faca
> (Mas amola também tem, por sua vez, pelo menos três possibilidades de interpretação: a mola, amola = afia, amola = chateia).

Através deste exemplo, podemos perceber que a escrita produziu significados diferentes para a professora e para a criança, considerando que, a linguagem da professora sempre será a predominante, não pretendendo considerar o sentido desenvolvido pela criança, excluindo qualquer outra tentativa, tornando o ponto de vista da criança como uma forma inadequada. Revelando que, como afirma Smolka (1993, 61), a construção do conhecimento sobre a escrita (na escola e fora dela) se processa no jogo de representações sociais, das trocas simbólicas, dos interesses circunstanciais e políticos.

É necessário que a escola reconheça o indivíduo como um ser pensante, compreendendo a capacidade do sujeito em estabelecer a relação entre suas ações e a sua cultura, sendo um espaço em que o processo de ensino-aprendizagem assume total envolvimento com a interação entre os sujeitos.

> De modo geral, a escola não tem considerado a alfabetização como um processo de construção de conhecimento nem como um processo de interação, um processo discursivo, dialógico. Com isso, a escola reduz a dimensão da linguagem, limita as possibilidades da escritura, restringe os espaços de elaboração e interlocução pela imposição de um só modo de fazer e de dizer as coisas. Mas essa imposição acaba

> sendo, de fato, limitada ou ilusória. Pois existe ainda um espaço, um movimento, um dinamismo discursivo no interior da escola. Mesmo bloqueando a “fala”, a escola não consegue bloquear o discurso interior. (SMOLKA, 1993, P. 76).

Em uma sociedade marcada pelo discurso da meritocracia, hierarquia, justiça social e competição, a busca para obter bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem é uma discussão que traz à reflexão sobre a produção do fracasso/sucesso escolar. Vivemos em um mundo plural, em que a urgência em redefinir o currículo escolar vai ficando mais forte, o que leva ao desafio de elaborar um novo caminho que evidencie seu repertório pessoal de experiências e vivências, ampliando potencial de desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos.

O ensino tradicional atua no sentido de selecionar os que sabem e os que não-sabem, considerando o sentido de quantificar o desempenho cognitivo e as habilidades adquiridas, sendo um processo essencialmente técnico.

Nesta perspectiva, o currículo trata a meramente notas e provas, em que o erro é resultado do desconhecimento e, portanto, revela o não-saber do aluno, sendo algo negativo e excludente. Neste tipo de escola, o aluno só tem valor através de sua eficiência e quanto aos malsucedidos são ditos como “alunos-problema”, sendo assim, uma pedagogia em função da certificação e considerando o indivíduo homogêneo.

Este tipo de prática dificulta a expressão e o diálogo em sala de aula, sendo os saberes reduzidos a uma forma de memorização, seleção e classificação. Os alunos considerados bem-sucedidos são aqueles que revelam possuir a capacidade e a habilidade de memorizar o conhecimento adquirido em sala de aula que o professor considera como correto. Dessa forma, aprender é menos importante do que atingir bons resultados na avaliação, a nota é o que estabelece as informações necessárias sobre as qualidades do sujeito.

Seguindo o eixo qualitativo, se trabalha com o indivíduo de forma a caracterizá-lo como um ser provido de bagagem cultural, social e histórico, considerando que, o não-saber deve ser reconhecido e valorizado, pois se trata de um campo investigativo do professor no processo ensino-aprendizagem capaz de construir com seus alunos uma nova configuração do não-saber para o saber, gerando possibilidades ao dialogar com o aluno.

Portanto, nesta perspectiva, os conhecimentos dos alunos se tornam medida de reflexão, possibilidades e investigação, tratando-se de um processo de desconstrução e reconstrução e não somente da reprodução do já instituído. Desta forma, pode-se alterar significativamente a dinâmica do processo.

> A diferença é sinal de potência, não de deficiência; a diversidade é fonte de riqueza para a aula que estimula a manifestação e o desenvolvimento do novo; erro e acerto são aspectos produtivos do processo ensino/aprendizagem. Nesta perspectiva não importa classificar as respostas em certas ou erradas, mas tomá-las como indícios dos caminhos percorridos pelas crianças e dos novos percursos que aparecem como necessidade e possibilidade no processo. (MELCHIOR, 2015, p. s/n).

O diálogo e a reflexão no cotidiano escolar são importantes componentes para o processo de ensino e aprendizagem, superando a técnica e abrangendo toda a potencialidade do indivíduo. Nessa perspectiva, o professor precisa dar importância a um ambiente interativo e envolvido com a ampliação da aprendizagem, reconhecendo a multiplicidade e complexidade que a prática pedagógica traz para sala de aula.

Desta forma, assume-se a heterogeneidade, que seria a diferença, a imprevisibilidade, a complexidade, imprevisibilidade como inseparável no cotidiano escolar. Para uma prática pedagógica de inclusão é preciso respeitar as diferenças, sendo a escola como um lugar marcado pela multiplicidade.

É preciso refletir com o objetivo de ampliar nossa compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem em sua complexidade, de modo a elaborar práticas cada vez mais favoráveis à produção do bom desempenho de todas as crianças. Em especial das crianças de classes populares, as que predominantemente são excluídas e fracassam na escola.

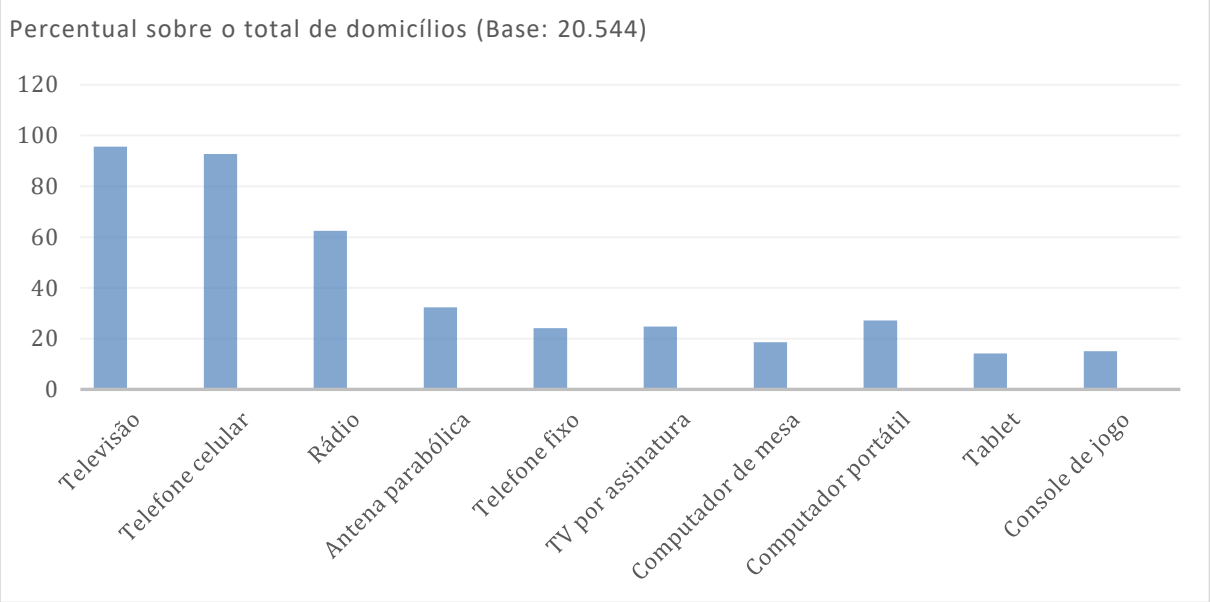
> [...] o currículo deve ser visto não apenas como a expressão ou a representação ou o reflexo de interesses sociais determinados, mas também como produzindo identidades e subjetividades sociais determinadas. O currículo não apenas representa, ele faz. É preciso reconhecer que a inclusão ou exclusão no currículo tem conexões com a inclusão ou exclusão na sociedade. (SILVA, 2001, p. 10)

As novas tecnologias digitais estão cada dia mais presentes no cotidiano da vida das pessoas. E, por isso, proporcionar um ensino que integre ao seu currículo as TDICs, (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) é possibilitar ao educando contribuições para as descobertas e construções de novos conhecimentos.

> Um currículo democrático convida os jovens a abandonarem o papel passivo de consumidores do conhecimento e a assumirem papel ativo de “construtores de significados”. Reconhece ainda que as pessoas adquirem conhecimento quer estudando as fontes externas, quer envolvendo-se em atividades complexas que exigem a construção do seu próprio conhecimento. (APPLE; BEANE, 1997, p.41)

A pesquisa TIC Domicílio 2018 (NIC.BR, 2018), nos apresenta uma dimensão em termos do Brasil, o percentual de brasileiros que utilizam equipamentos tecnológicos em seus domicílios em área urbana.

Gráfico 5: Proporção de domicílios que possuem equipamento TIC – Brasil - 2018



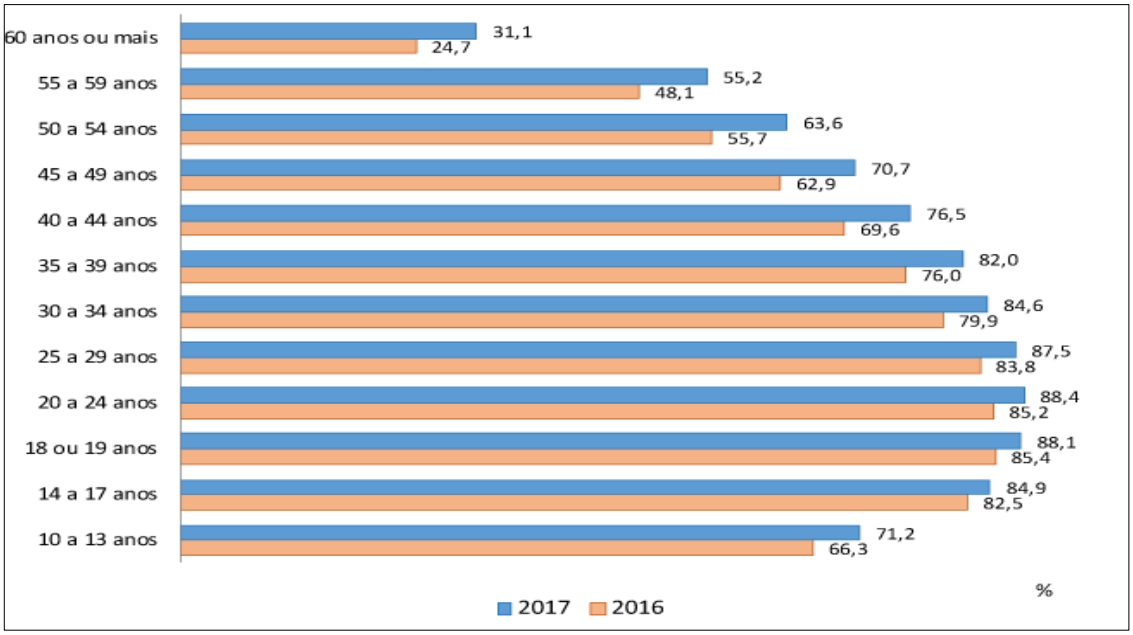
Fonte: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), 2018[7]

Com os dados desta pesquisa, verificamos que há uma quantidade expressiva de indivíduos que utilizam recursos como a televisão (98%), o celular (93%) e o rádio (62%). E também, percebemos grande presença do uso de computador, seja portátil ou de mesa, alcançando quase 50% em domicílios no ano de 2018.

Através do gráfico exposto abaixo, é possível observar a proporção de indivíduos que já utilizaram a internet, por grupo de idade entre os anos de 2016 e 2017.

[7] Disponível em: https://cetic.br/tics/domicilios/2018/domicilios/A/. Acesso em: 14 de jun. de 2019.

Gráfico 6: Percentual de pessoas que utilizaram a internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade – Brasil – 2016 e 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.[8]

Como podemos observar, essa pesquisa mostra que de 2016 para 2017 houve um aumento na quantidade de pessoas que usaram a internet, dando destaque à referência ao grupo de 10 a 13 anos. Com isso, percebemos que há uma grande proporção de usuários brasileiros que já usam a internet, sendo ela parte muito importante no mundo das TDICs.

Através da análise destes dados, podemos compreender que está cada dia mais perceptível a expansão das tecnologias no cotidiano dos indivíduos, conquistando mais espaços em suas tarefas diárias. O uso das tecnologias como forma de aprender, ensinar, dialogar e conectar possibilita surgir novas práticas sociais, que influenciam nos modos de valores, sentidos e pensamentos dos indivíduos, dessa forma, reconfigurando a cultura e vida social, formando o que chamamos de cultura digital.

A partir destes novos pensamentos, valores e sentidos da sociedade, é necessário que a preparação do currículo e dos projetos políticos-pedagógicos passem a considerar a utilização de tecnologias para acompanhar as transformações da sociedade contemporânea.

É preciso destacar que sobre a questão do baixo rendimento escolar, não existe culpados, e sim a necessidade de sua superação. Nessa perspectiva, é preciso compreender que há um

[8] Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais. Acesso em: 04 de ago. de 2019.

conjunto de variáveis que interferem na produção do baixo rendimento escolar, e todas precisam ser levadas em consideração, como: gestão da escola, professores mal qualificados, condições econômicas, cultural, estrutura inadequada, bibliotecas inadequadas, entre outras. Cabendo, assim, aos governantes desenvolver ações voltadas na busca da solução dessa problemática.

3.2. O professor e a integração das tecnologias digitais nas práticas de alfabetização

Piaget (1973) acredita que o conhecimento se dá através da interação entre o sujeito e o meio ambiente, sendo assim, cada etapa acontece gradativamente e partir do envolvimento do indivíduo, permitindo então, o desenvolvimento de sua cognição através da assimilação. Assimilação para Piaget (1973) é

> (...) uma integração a estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação. (PIAGET, 1973)

Sua teoria trouxe importantes contribuições ao contexto educacional, percebendo que a maneira de encarar a questão do erro na aprendizagem, sendo algo severamente combatido e considerado não mais como algo negativo e sim positivo.

Considerando uma nova visão sobre seu papel e importância no processo de construção do conhecimento. Sendo assim, é através de suas próprias experiências que a criança irá conseguir progredir através da assimilação. Os estudos de Piaget favorecem para que possamos perceber que o aluno possui papel central na aprendizagem.

As ideias de Vygotsky (1991) também foram de grande importância e influência para a educação, acrescentando na teoria de Piaget a questão do social. Vygotsky (1991) acredita na relação entre o indivíduo e sociedade, em que o homem transforma o seu meio e ao mesmo tempo transforma a si mesmo, considerando que, as funções mentais são produto das relações entre o sujeito e o seu contexto sociocultural.

> Baseado nas teses do materialismo histórico, Vygotsky destacou que as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser buscadas nas relações sociais que o sujeito mantém com o mundo exterior, na atividade prática. Para descobrir as fontes dos comportamentos especificamente humanos, era preciso libertar-se dos limites do organismo e empreender estudos que pudessem explicar como os processos maturacionais entrelaçam-se aos processos culturalmente determinados para produzir as funções psicológicas superiores típicas do homem (MEIER; GARCIA, 2007, p. 53).

Os estudos de Piaget e Vygotsky trouxeram importantes contribuições ao contexto educacional, sendo que, nenhuma das duas é menos importante que a outra, cada uma possui sua relevância e ambas precisam ser consideradas como complemento uma à outra.

A relação entre o professor e o aluno é fundamental para construir uma aprendizagem significativa, considerando que o professor precisa ter o compromisso de uma relação que tenha como base o respeito e a confiança. Fazendo com que o aluno se perceba como construtor de seu conhecimento, independentemente de sua classe social, permitindo-o participar ativamente nesse processo de construção, favorecendo a produção de uma aprendizagem significativa.

Sabemos que despertar o interesse do aluno tem sido um dos grandes desafios enfrentados em sala de aula. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDCs apresenta ao aluno a possibilidade de despertar o desejo e a atenção do aluno a partir de temas que a criança já tenha conhecimento e de alcance de sua realidade. A partir desta perspectiva a escola estará motivando o aluno a participar do processo de ensino-aprendizagem de forma significativa, valorizando assim, o diálogo multicultural.

> [...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000, p. 102).

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC ao currículo escolar para alunos e professores que vivenciam a cultura digital, possibilita tornar o ambiente de aprendizagem em um espaço interativo de comunicação e participação entre professores e estudantes, e dessa forma, oportunizando contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem.

O processo de aprendizagem está relacionado com a sensação, a atenção, a concentração, a percepção e a memorização, a fim de buscar melhorar o favorecimento para o desenvolvimento cognitivo. Portanto, com os estímulos adequados o cérebro consegue assimilar as novas aprendizagens.

As emoções são ótimos estímulos de comportamento que favorecem o desenvolvimento cerebral do sujeito, pois ela ativa a atenção, que depois desencadeia a memória, o que é fundamental para contribuição de uma aprendizagem efetiva.

> Instrumentalizar o educador a tornar o ato de aprender e estudar do seu estudante mais prazeroso e interessante, pois o cérebro só assimila as informações por meio de recursos metodológicos atraentes, instigantes, contextualizados e aplicados no dia a dia. (RELVAS, 2014, p.24).

A escola precisa considerar que as turmas não são homogêneas, que cada indivíduo possui suas experiências, pensando dessa forma, as atividades precisam ser produtivas para cada indivíduo, planejando e ajustando cada tarefa na tentativa de suprir as necessidades do aluno.

A prática pedagógica precisa estar articulada com o desenvolvimento de ações e estratégias que auxiliem o aluno construir conhecimentos no processo coletivo, de modo à envolvê-lo a partir de seu contexto social, considerando proporcionar atividades que venham desenvolver os processos internos e externos dos alunos.

> O peso da tradição do professor como transmissor do conhecimento ainda perdura na consciência de muitos professores e os impede de repaginar seus planejamentos e arejar seu entendimento a respeito do conhecimento. Há bastante tempo deixamos de ser detentores e a referência única no que diz respeito ao conhecimento. As fontes em que os alunos podem saciar sua sede de saber estão disponíveis a apenas um enter. Trabalhamos muito arraigados a concepções de certeza e com perspectivas estáticas, quando a dinâmica do mundo é outra. (NOGARO; CERUTTI, 2016, p. 35).

Atualmente, há diversos tipos de abordagens pedagógicas, entretanto, na educação não tem acontecido mudanças significativas na metodologia do ensino, pois muitos profissionais da educação mantêm a postura e a prática tradicional, conservando a ideia de memorização e repetição. É preciso que a escola deixe de produzir “analfabetos”, que apenas dominam as técnicas de decodificação da linguagem, considerando que o aluno possui a necessidade de ser um sujeito ativo durante o processo de ensino-aprendizagem, sendo um sujeito singular, com possibilidades e potencialidades.

A educação formal está em um impasse diante de tantas modificações da sociedade e por isso, se tornou um grande desafio a busca por metodologias inovadoras que consigam umas práxis pedagógica capaz de possibilitar ao sujeito um ensino que busque sua formação de maneira mais global possível, o entendendo como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado.

Para haver inserção das novas tecnologias no contexto educacional, é necessário considerar uma possível (re) organização escolar, colocando em prática uma nova configuração do saber.

> A verdadeira integração do computador/internet na realidade da escola supõe uma nova organização escolar mais descentrada, um currículo mais flexível, a instauração de novos tempos escolares, menos rígidos e programados, mudanças no próprio espaço da sala de aula. E isso não acontece de um dia para outro: requer tempo, ajudas específicas, incentivos, toda uma estrutura de apoio. (FREITAS, 2008, p. 2)

É imprescindível que na alfabetização a criança tenha acesso à linguagem escrita, considerando que esta criança vive imersa em num mundo de diversos outros tipos de linguagens, como: musical, corporal, gráfica, informática, entre outras. E que, portanto, é necessário buscar caminhos que contemplem todas essas demandas de linguagem.

Cabe à escola oferecer um ensino imerso as práticas sociais do meio no qual está inserido simultaneamente com os mecanismos de leitura e escrita, de forma prazerosa e divertida. Desse modo, se torna cada vez mais necessário que os professores consigam transformar suas práticas de modo adequado e criativo às necessidades da sociedade. Portanto, a busca por uma aprendizagem significativa deve proporcionar aos alunos atividades que o envolvam, sendo importante que as metodologias estejam em sintonia com os objetivos propostos.

É necessário haver maior preocupação em oferecer um ensino que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (Freire, 2008), e que, portanto, coloca o aluno em um processo ativo em relação à aprendizagem de modo que esteja em uma condição desafiadora e que lhe permita a buscar e descobrir soluções aos seus problemas.

Desse modo, se torna cada vez mais necessário que os professores consigam transformar suas práticas de modo adequado e criativo às necessidades da sociedade. Portanto, a busca por uma aprendizagem significativa deve proporcionar aos alunos atividades que o envolvam, sendo importante que as metodologias estejam em sintonia com os objetivos propostos.

São várias as medidas que devem ser adotadas para se obter a qualidade na educação, entre elas, está a valorização dos profissionais de educação. O Ministério da Educação (MEC) desenvolve algumas ações voltadas a fim de contribuir com a qualificação, visando proporcionar políticas de formação, valorização e profissionalização docente.

Entretanto, muito há de se fazer para se consolidar a escola como um espaço de inclusão e superar o baixo rendimento escolar é preciso primeiramente investir no professor, para isso depende-se de firmar políticas que garantem um salário digno, política de capacitação e o incentivo à carreira docente, em busca de profissionais que priorizam promover a aprendizagem efetiva do aluno, de modo a estabelecer a educação como prática social assegurando um processo de mudança no Brasil.

3.3. Uso do *Stop Motion* como ferramenta de ensino na sequência didática

Somente a partir final do século XIX com os irmãos Lumière, inventores do cinematógrafo (figura 1), que foi possível haver a primeira sessão de cinema. A apresentação

ocorreu em ato público no dia 28 de dezembro de 1895, na França, conseguindo assim, projetar pela primeira vez imagens ampliadas em uma tela.

Figura 1: Cinematógrafo



Fonte: Site Pinterest[9]

Com o surgimento do cinema, iniciou-se um movimento para aprimorar os movimentos das imagens para a criação das animações e dentre elas, ganhou grande destaque a técnica do *Stop Motion*, que por sua vez se tornou uma ótima oportunidade para o ilusionista Georges Méliès, que conseguiu perceber como esta técnica poderia contribuir para seus truques, alcançando o ápice de sua carreira cinematográfica com a exibição do curta-metragem "Viagem a lua" (figura 2), em 1902, criado a partir desta técnica.

Ao longo do século XX, a técnica foi sendo aprimorada, e foi somente no ano de 1933 com o lançamento Do filme King Kong (figura 3), dirigido por Merian C. Cooper e Ernest B. Schoedsack, que a técnica *Stop Motion* ganhou grande espaço e atenção, pelos seus grandes efeitos especiais, no cenário cinematográfico.

[9] Cinematógrafo. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/513621532474482181/visual-search/. Acesso em: 19 de ago de 2019.

Figura 2: Curta-metragem “Viagem a lua”



Fonte: Pinterest[10]

Figura 3: Filme King Kong (1933)



Fonte: Pinterest[11]

Purves (2001, p. 6) consegue definir a técnica *Stop Motion*, como: “técnica de criar ilusão de movimento ou desempenho por meio da gravação quadro a quadro, da manipulação de um objeto sólido, boneco ou imagem de recorte em um cenário físico espacial”.

A técnica *Stop Motion* trata-se de uma forma de produção de vídeos de animação, ou seja, audiovisual, que são os meios de comunicação trabalhados de forma conjunta com recursos visuais. Esta técnica tem como objetivo criar movimento para as animações através de diversas fotografias com imagens sequenciais, tornando assim, possível a formação dos movimentos para a criação dos vídeos.

> "*Stop Motion* (que poderia ser traduzido como “movimento parado”) é uma técnica que utiliza a disposição sequencial de fotografias diferentes de um mesmo objeto inanimado para simular o seu movimento. Estas fotografias são chamadas de quadros e normalmente são tiradas de um mesmo ponto, com o objeto sofrendo uma leve mudança de lugar, afinal é isso que dá a ideia de movimento. Cientificamente falando, o *Stop Motion* só é compreendido como movimentação pelo fenômeno da Persistência Retiniana. Ele provoca a ilusão no cérebro humano de que algo se move continuamente quando existem mais de 12 quadros por segundo. Na verdade, o movimento desta técnica cinematográfica nada mais é que uma ilusão de ótica". (KAMINSKI, 2010)

Na perspectiva de Fontanella (2006, p. 14), o *Stop Motion* é

> Uma técnica que proporciona a todos, mas a cada um em particular, diferentes motivações no âmbito de seu desenvolvimento, de sua forma de interagir e que

[10] Disponível e: https://br.pinterest.com/pin/450852612669581355/. Acesso em: 14 de out. de 2019.
[11] Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/571183165211147356/?lp=true. Acesso em: 14 de out. de 2019.

> indispensavelmente deveria ser trabalhada em equipe, exigindo de todos cooperação e interdisciplinaridade.

Até hoje, essa técnica tem sido muito utilizada no cinema em diversas produções extraordinárias, e tem agradado muito ao público. Alguns exemplos de grandes filmes de sucesso que utilizaram esta técnica em sua produção, são: **"**A Fuga das Galinhas" (2000) dirigido por Peter Lord e Nick Park, "A Noiva Cadáver" (2005) produzido por Tim Burton, que foi indicado na categoria de Melhor Animação na 78ª Cerimônia do Oscar, "Coraline e o Mundo Secreto" (2009) dirigido por Henry Selick e **"**O Estranho Mundo de Jack" (1993) dirigido também por Henry Selick**,** sendo este o melhor reconhecido como referência para *Stop Motion*.

De acordo com Kindem e Musburger (1997) para o processo de produção de vídeos é necessário respeitar três etapas, como veremos a seguir.

1) Pré-produção: esta etapa está relacionada ao planejamento, preparação e projeto do vídeo. Abrangendo todas as atividades realizadas, desde a concepção da ideia inicial até a filmagem, e consiste em quatro partes: sinopse, argumento, roteiro e storyboard.

- Sinopse: baseia-se na descrição, de forma breve, sobre o que será produzido no projeto.
- Argumento: que está entre a sinopse e o roteiro, pois consiste em descrever como desenvolverá a ação.
- Roteiro: tem como objetivo detalhar tudo que ocorrerá no vídeo, orientando e informando a equipe de produção.
- Storyboard: são desenhos sequenciais das cenas do roteiro, com a finalidade de auxiliar a equipe de produção nas cenas que serão gravadas.

2) Produção: constitui-se na etapa que será realizada as filmagens das cenas que formarão o vídeo. As filmagens serão feitas em tomadas, ou seja, com intervalos de tempo entre o início e o fim de cada gravação. Portanto, cada cena será composta por um bloco de tomadas, e um vídeo é concebido a partir de um conjunto de cenas.

3) Pós-Produção: sendo essa a última etapa, está relacionada a edição e organização das tomadas para a composição das cenas para a finalização do vídeo.

Há diversas maneiras para se produzir uma animação utilizando *Stop Motion*, podendo escolher os objetos (massinha, bonecos, recortes, etc.), roteiro e cenário que melhor agrada, ficando à critério e criatividade do animador. Portanto, esta técnica possibilita haver maior flexibilidade para criação de suas animações, podendo ser utilizada da forma mais simples até a mais sofisticada.

Para realizar esta técnica, o animador precisar fotografar objetos e entre as fotografias, realizar uma leve mudança na posição do objeto, da maneira mais minuciosa possível. Com a utilização do uso sequenciado de fotografias do objeto, consegue-se o efeito de movimento esperado.

Atualmente a técnica *Stop Motion* é um recurso chave para a produção de curtas e longas-metragens, favorecendo o desenvolvimento da cultura midiática[12], sendo então possível através desta, a expansão e articulação das demais culturas e identidades. Nesse contexto, seu uso consegue levar informações através de linguagens universais, dando espaço para a materialização do conteúdo, permitindo que seja utilizado como um recurso de grande valor para o processo educacional.

Além de ser uma técnica muito utilizada em grandes produções cinematográficas, sua utilização também pode ser considerada acessível para o grande público, mesmo que sem muito conhecimento acerca de cinema. E por isso, tem chamado muita atenção de professores e alunos, podendo ser uma relevante estratégia didática para compor as aulas.

Para a realização dessas atividades, os alunos devem ser desafiados a refletirem sobre sua leitura e a escrita, formulando e construindo suas hipóteses de pensamentos e argumentos. O professor nesse processo precisa ser um mediador, ou seja, é ele quem deve estabelecer a comunicação entre o conhecimento e o aprendiz, para que ele consiga evoluir para os outros níveis de escrita. Pois é importante ensinar os alunos a lidarem com a escrita da linguagem, arranjar as ideias e colocá-las no papel, além de possibilitar a formação de escritores. Segundo Cagliari (2009), na alfabetização, a prática de produção de textos tem como objetivo ensinar os alunos a transferirem seus conhecimentos sobre a linguagem oral para a forma escrita.

A técnica de animação *Stop Motion* é um dos recursos midiáticos acessível para o desenvolvimento de uma nova metodologia de ensino, com a finalidade de proporcionar uma aprendizagem fora do tradicionalismo (BOSSLER; MACIEL; NASCIMENTO, 2010).

Para desenvolver uma proposta de trabalho entrelaçada com os objetivos propostos, foi escolhida a utilização da técnica *Stop Motion*. É importante considerar que a organização metodológica desta pesquisa considerou a sequência didática como proposta de mediação da aprendizagem com os alunos, com o intuito de favorecer outras possibilidades de ensino e aprendizagem.

[12] "[...] a cultura midiática é responsável pela ampliação dos mercados culturais e pela expansão e criação de novos hábitos no consumo de cultura." (Santaella 2003, p. 59).

Dessa forma, a sequência didática apostou na combinação de proposições e discussões que ressaltam um processo de alfabetização mais envolvente e motivador, no qual os educandos sejam enredados ao desejo de ler, escrever, participar e de se desenvolverem.

Segundo Zabala (1998, p.18), sequências didáticas são: “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos, tanto pelos professores, como pelos alunos. ”

Portanto, entende-se que uma sequência didática é formada por diversas ações encadeadas que são executadas por alunos, mas com a mediação do professor. Todas estas ações devem ser ordenadas e elaboradas a fim de configurar estratégias para desenvolver o tema, contribuindo para a consolidação de conhecimentos.

O autor também descreve que o objetivo da sequência didática deve ser de:

> [...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas. (ZABALA 1998, p.54)

Neste sentido, percebemos através dos estudos de Zabala (1998) que as propostas de organização do trabalho pedagógico através das sequências didáticas conseguem desenvolver um ensino de forma mais organizada, com etapas e objetivos bem esclarecidos e definidos. Além de permitir ao professor uma avaliação mais precisa em cada etapa em que a sequência se desenvolve, permitindo sua percepção quanto ao conhecimento inicial até a sua concretização.

Hoje, com a crescente evolução tecnológica disponível, os recursos audiovisuais têm sido de grande destaque no contexto educacional, pois consegue despertar deslumbramento e proximidade sobre as crianças. Entretanto, cabe ressaltar que não deve ser tomada como única capaz de modificar o processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se que há diversos tipos de produções para elaboração de animações para o cinema. Dentre elas, está a disseminação do uso da técnica do *Stop Motion*, que está cada dia mais popular e acessível para o público. Fresquet (2008, p. 15) afirma que

> Acredito que fazer cinema leva implícita a possibilidade benjaminiana de ver o cinema pelo avesso, descobrir suas outras faces e não necessariamente um sabor de algo estragado. O sabor do fazer tem gosto de esforço, de desafio e trabalho. Esse gostinho parece agradável ao paladar de professores e alunos que partilham a paixão pela aprendizagem da arte cinematográfica. Ainda mais quando ela acontece em contexto de escolas públicas de um país grande e heterogêneo como o nosso Brasil, onde se faz tão necessário dar voz e visibilidade às crianças e aos jovens por si. Fazer cinema na escola quer dizer deixar de falar, escrever ou filmar por eles ou em nome deles. Constitui um ato político de legitimação dos seus direitos.

Com base no avanço tecnológico disponível, é possível que os professores façam uso dos mais diversos recursos no ambiente escolar, cujas ferramentas tem apresentado grande êxito no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, podendo ser entendida como uma estratégia educacional na relação entre professor e aluno (MENDES, 2006)

4. MÉTODO E APLICAÇÃO

4.1. A escola e os discentes

A pesquisa foi realizada em uma escola do município do Rio de Janeiro, localizada no bairro Anchieta com atendimento de turno integral, na gerência da 6ª Coordenadoria. Atualmente a escola conta com 11 turmas em turno único do 1º ao 6º ano; 04 classes especiais e 01 sala de recursos em horário parcial; onde atuam 11 professores de Ensino Fundamental, 04 professores II e 06 professores I (Educação Física, Inglês, Artes e Educação Religiosa).

Sua localização não está em nenhuma comunidade, sendo então não considerada como área de risco, situação tão comum nas escolas deste município. Entretanto, atende algumas crianças oriundas de vários bairros no entorno (Parque Anchieta, Anchieta, Ricardo de Albuquerque, Pavuna), além de quantitativo considerável de alunos residentes em municípios da Baixada, principalmente de Nilópolis, vindos de diferentes bairros (Cabral, Olinda, Centro). Este motivo está relacionado ao fato da escola estar na divisa entre o Município do Rio de Janeiro e o Município de Nilópolis, como verificaremos no mapa a seguir.

Figura 4: Mapa da escola

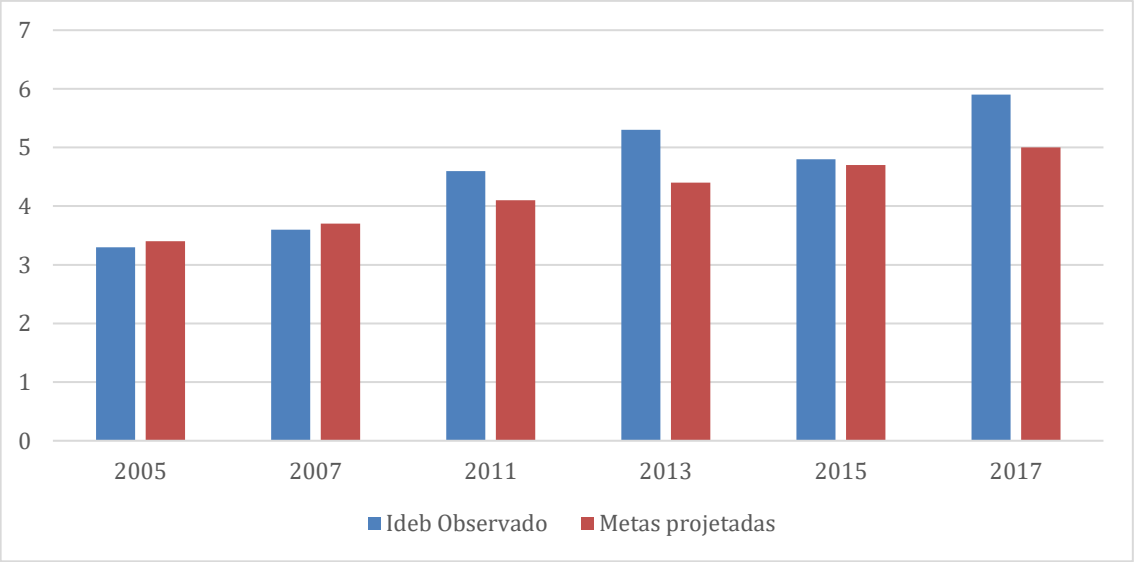


Fonte: Google Maps (edição elaborada pela pesquisadora)

A escola foi inaugurada no dia 02 de agosto de 1986, em decorrência da necessidade de atender a demanda da região. Antes, era um campo onde a comunidade jogava futebol nos finais de tarde fins de semana. Originalmente, a escola atendeu ao primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental (turmas de ciclo, 3ª e 4ª séries, 5ª a 8ª séries). Depois, passou atender somente o primeiro segmento, contando desde 2018, com o 6º ano experimental.

A escola aparece atualmente com bom aproveitamento no IDEB, tendo já superado a meta projetada, como verificamos abaixo no site do INEP.

Gráfico 7: IDEB – Resultados e Metas da escola



Fonte: INEP[13], 2017.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, está sendo formulado desde 2012, de forma coletiva, com participação de todos os envolvidos. Escolhendo como missão: "Formar alunos reflexivos para atuar na sociedade como cidadãos conscientes, solidários e participativos buscando o bem-estar comum". Tendo como objetivo geral o de "Manter a construção coletiva, onde cada um com seus ideais busque a realização de seus sonhos e venha se unir aos sonhos dos outros indivíduos, sendo assim, um agente de transformação da sociedade"

Seu PPP integra ações com projetos voltados ao tema Meio Ambiente e Sustentabilidade, visando formar alunos reflexivos para atuar na sociedade como cidadãos conscientes, solidários e participativos, buscando o bem-estar comum. Portanto, com a intenção de articular o PPP da escola com esta pesquisa, foi escolhido desenvolver neste projeto, através

[13] Disponível em: http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=8692267. Acesso em: 5 de nov. de 2019.

de sequência didática, o tema Meio Ambiente e Sustentabilidade, devido sua grande relevância para a sociedade e a escola.

4.2. Fundamentação do método

Esta metodologia apoia-se nos preceitos expostos no referencial teórico. Tendo como perspectiva os objetivos, a metodologia escolhida para desenvolver este projeto, direciona-se para os sentimentos, os entendimentos, e principalmente, ao cotidiano, interpretado e reformulado pelos indivíduos. A construção deste estudo científico, esboçado na metodologia qualitativa, fazendo parte de um contexto repleto de significados. Segundo Minayo (1992, p. 14), a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. "

Quanto aos objetivos desta pesquisa, tem-se nesse estudo viés exploratório, entendendo a intenção de se construir hipóteses após levantamento de referencial teórico, através de um processo de sondagem. Com relação aos meios e procedimentos técnicos utilizados, esta investigação configura-se em uma pesquisa-ação, em que visa um estudo profundo sobre o objeto, procurando não intervir e sim revelá-lo, procurando o entender a partir de seu ponto de vista.

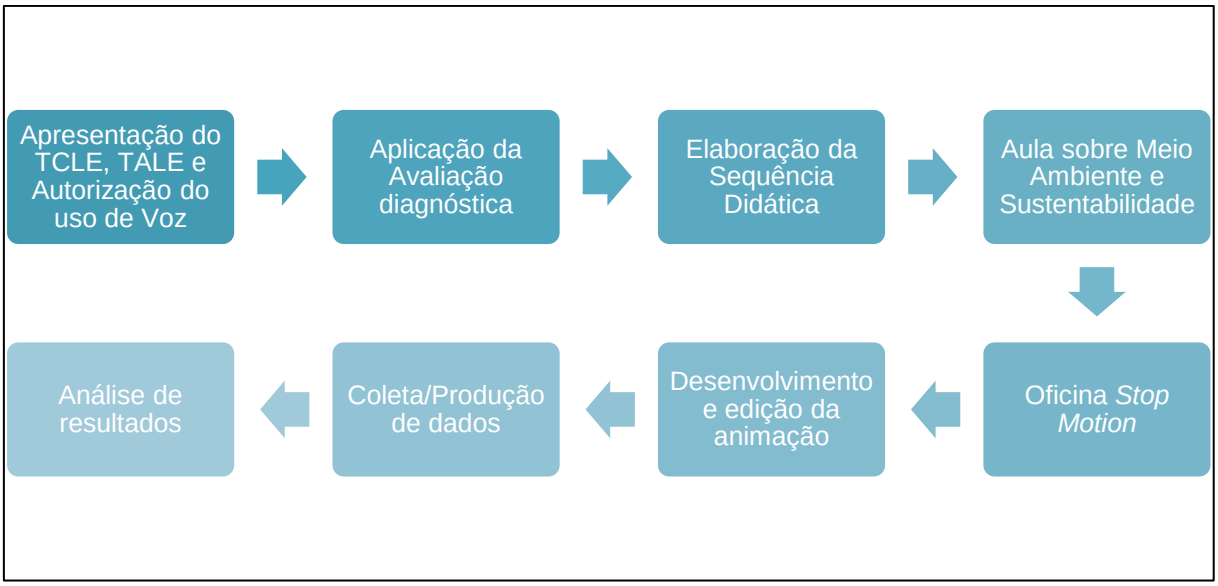
Para a construção do método de análise de dados desta pesquisa, baseou-se nos pressupostos metodológicos da teoria de Triangulação de Dados, possibilitando a "combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista" (MINAYO, 2010, p. 29), em que nesta pesquisa articula a análise do referencial teórico, diário de campo e dados empíricos.

O desenvolvimento desta pesquisa apresentará proposta formativa e didática para crianças matriculadas no Ensino Fundamental 1, com faixa etária entre 07 a 12 de anos de idade, em escola pública da cidade do Rio de Janeiro, localizada no bairro Parque Anchieta.

Trata-se de uma escola de turno único do município do Rio de Janeiro. Atualmente, abrange atendimento do 1º ano ao 6º ano do Ensino Fundamental. A turma pela qual será realizada esta pesquisa-ação, é composta por uma professora regente e 27 alunos matriculados, sendo que dois são portadores de necessidades especiais, um com autismo e outro com deficiência múltipla.

Levando em consideração todos os preceitos metodológicos supracitados, elaborou-se o método desta pesquisa, que se divide em dez etapas principais, as quais estão dispostas a seguir.

Quadro 3: Etapas do método



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O primeiro passo para a realização desta pesquisa qualitativa foi a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - SMS/RJ. Após aprovação, que gerou o protocolo 24189519.1.0000.5279, e das assinaturas do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, o Termo de Autorização de Uso de Voz e o Termo de Assentimento pelos responsáveis, recolhidas através de reunião com as devidas explicações, foi dado início a esta pesquisa.

Os dados foram coletados ao longo da aplicação de cada etapa da aula de campo desenvolvida para esta pesquisa. Para a escolha das estratégias de coleta, baseou-se nos preceitos éticos do Art. 3º, inciso VII, da Resolução 510 (2016), que diz: "VII - garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz;". Esta passagem disserta sobre o uso de voz do participante da pesquisa, deixando clara a necessidade de confidencialidade, privacidade e proteção dessas informações, algo que será cuidadosamente respeitado nesta pesquisa. Sendo assim, nenhum aluno será identificado durante a pesquisa e, em lugar de seu nome, serão utilizadas as designações aluno 1, 2, 3 e assim sucessivamente.

Durante a coleta de dados, assegurou-se de que a eticidade da pesquisa fosse garantida, algo que envolve, de acordo com a Resolução 466:

> a) Respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade sob forma de manifestação expressa, livre e esclarecida, de contribuir e permanecer ou não na pesquisa;
> b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;

> c) garantia de que danos previsíveis serão evitados;
> d) relevância social da pesquisa o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária (RESOLUÇÃO 466, 2012 – Item III – III.1).

Ainda sobre os preceitos éticos usados como norteadores para esta coleta de dados, baseou-se também no Artigo 9º da Resolução 510 (2016):

> São direitos dos participantes: I - ser informado sobre a pesquisa; II - desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; III - ter sua privacidade respeitada; IV – ter garantida a confidencialidade das informações pessoais; V – decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública; VI – ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e VII – o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa (RESOLUÇÃO 510, 2016, p. 6).

Uma vez esclarecidos esses aspectos, tem-se a seguir uma tabela detalhando o roteiro de coleta dos dados.

Quadro 4: Roteiro Coleta de Dados

Atividade	**Local**	**Coleta de dados**	**Tempo estimado**	**Recursos**
1º Momento – Avaliação diagnóstica				
Aplicação de avaliação diagnóstica acerca dos conhecimentos prévios sobre o tema.	Sala da turma 1201	Esta avaliação será abordada de forma individual, buscando compreender o pensamento do educando e garantindo o completo entendimento e reflexão sobre as perguntas. Observação Diário de campo	2 horas	Cadeiras da sala Impressões Lápis preto

		Resultados		
2º Momento – Meio ambiente e Sustentabilidade				
Abordagem da professora com os alunos sobre o tema, através de conversa, notícias e vídeos.	Sala da turma 1201	Observação Diário de campo	Vídeos (160 Min.) Conversa (30 Min.) Notícias (60 Min.)	Projetor Computador Aparelho de som Quadro branco Canetas para quadro branco Cadeiras da sala
3º Momento – Oficina *Stop Motion*				
Nesta etapa será apresentada ao educando a técnica do *Stop Motion*, de modo que se obtenha os conhecimentos necessários para sua organização, planejamento e execução. Exibição do filme "A Fuga das Galinhas"	Sala da turma 1201	Observação Diário de campo	Vídeos (60 Min.) Conversa (60 Min.) Filme (85 Min.)	Projetor Computador Aparelho de som Cadeiras da sala Filme Câmera fotográfica Aplicativo Estúdio *Stop Motion*
4º Momento – Desenvolvimento da animação				
Os alunos irão produzir, com mediação da professora, a montagem de um roteiro a respeito do tema. As decisões sobre a animação serão	Sala da turma 1201	Observação Diário de campo	Roteiro (4 horas) Cenário (3 horas)	Câmera fotográfica Computador Luz

realizadas em conjunto, a partir das sugestões previamente elaboradas pela professora, sobre os personagens, os materiais, o discurso, as imagens e o cenário para o vídeo. Para que a execução desta etapa seja elaborada, dependerá das conclusões dos educandos quanto ao seu planejamento e organização.			Animação (8 horas)	Tripé Projetor Cadeiras da sala Materiais para o cenário Folhas para o roteiro
5º Momento– Edição da animação				
Gravação das falas do roteiro para a animação. A edição desta animação ficará à cargo da professora.	Sala da turma 1201	Observação Diário de campo	Gravação de voz (60 Min.) Edição (2 horas)	Programa de editor de imagens (Aplicativo Estúdio *Stop Motion)* Gravador de voz
6º Momento – Avaliação				
Ao final da elaboração da animação pelos discentes, será realizada uma exibição de nossa animação para toda comunidade escolar. Será realizada a mesma avaliação aplicada no início desta coleta de dados.	Auditório da escola e sala da turma 1201	Observação Diário de campo Resultados	Apresentação (10 min.) Avaliação (2 horas)	Notebook Aparelho de som Mesa Cadeiras da sala Impressões Lápis preto

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.3. Aplicação

Com esta pesquisa, contribui-se para o desenvolvimento da alfabetização a partir da perspectiva do letramento em alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em aulas expositivas realizadas em espaços formais de aprendizagem, com a utilização de tecnologias digitais. Refletindo sobre como as diferentes interações dialógicas ocorridas durante essas atividades e a integração de tecnologias digitais, em especial do *Stop Motion*, influenciaram as crianças em seus processos de apropriação de conhecimentos e colaboraram como estratégias metodológicas de letramento.

Portanto, em busca de estratégias para favorecer o nível de proficiência na alfabetização, para esta pesquisa, foi elaborado uma sequência didática visando contemplar habilidades e competências selecionadas previamente, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, que são estas:

Quadro 5: Competências e Habilidades da BNCC para a sequência didática

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
• Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
• Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
• Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
• Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
HABILIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL
• (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
• (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto

- (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Fonte: BNCC[14], 2017.

A elaboração desta sequência didática teve como um de seus objetivos a promoção de reflexões e práticas sobre um assunto tão relevante para o mundo contemporâneo como, a consciência socioambiental. Durante toda aplicação desta sequência didática, foi priorizada todas as percepções e sentimentos ressaltados pelos discentes, através das leituras, vídeos, conversas e produções textuais.

Esta sequência didática foi planejada com o intuito que os alunos participassem de todo o desenvolvimento do conhecimento, fazendo-os reconhecerem sua importância e seu papel social como protagonistas na sociedade. Dessa maneira, envolveram-se em toda produção do vídeo, permitindo que os alunos usassem sua criatividade e espontaneidade. Possibilitando que o aluno tenha uma aprendizagem significativa e reflexiva sobre as questões socioambientais, entendendo a importância da utilização das tecnologias digitais como um grande aliado para promover comunicação e informação.

Para contemplar as competências selecionadas, foi necessário que os discentes obtivessem habilidades de leitura e escrita, com mediação do professor, através de leituras das notícias e formulações de produções textuais para o planejamento e criação do vídeo.

O uso do *Stop Motion* é definido nesta pesquisa como mais um recurso pedagógico nesta sequência didática para que o professor consiga apresentar aos seus alunos aulas mais

[14] Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

interessantes, não só para permitir um processo de aprendizagem mais prazeroso, mas também para formar cidadãos críticos numa sociedade democrática.

A técnica *Stop Motion* foi escolhida devido ao seu baixo custo e criatividade para desenvolver vídeos de curta duração, necessitando apenas de câmera fotográfica e um editor de vídeo no computador. O seu processo de execução necessitou de um prévio planejamento de ideias, materiais e roteiro.

As atividades foram divididas em etapas, mas de maneira que se relacionem a todo tempo, buscando desenvolver as habilidades e competências do conteúdo proposto. É importante ressaltar que a avaliação estará sendo realizada a todo momento, através das observações registradas no diário de campo, visando o aperfeiçoamento do trabalho e análise final dos resultados.

Em busca dos objetivos propostos delineados nesta pesquisa, destaca-se a seguir cada momento da aplicação desta pesquisa-ação.

1º Momento: Avaliação diagnóstica

Para iniciar a pesquisa, foi realizada uma avaliação diagnóstica a fim de compreender o nível de aprendizagem sobre o tema gerador, que os alunos desta turma se encontram. Esta avaliação será composta de 10 questões relacionadas ao tema gerador da sequência didática. Para assim, ser possível obter subsídios teórico-prático para o planejamento das aulas. O tema gerador desta sequência didática é Meio Ambiente e Sustentabilidade, tema pelo qual, foi escolhido, como já mencionado, por já fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola, e, por ser um tema de relevância para a sociedade.

A avaliação diagnóstica foi abordada em forma de questionário, de maneira individualizada, composto por 10 perguntas sobre o tema gerador desta sequência didática, a fim de verificar os conhecimentos prévios e práticas dos participantes, conforme descrito no modelo abaixo.

Quadro 6: Questionário da avaliação diagnóstica

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	
1. Será que você adota atitudes positivas em seu dia a dia, garantindo o desenvolvimento sustentável de nosso planeta? Quais?	Resposta individual

2. O que você entende por sustentabilidade?	A) É uma prática de desenvolvimento que não prejudica o meio ambiente.	B) É uma forma de não viver bem.	C) É só uma expressão que está na moda.	D) É não cuidar de nosso planeta.
3. O que você faz com o lixo de sua casa?	A) Jogo em um terreno baldio.	B) Coloco em um saco de lixo sem separá-lo.	C) Separo para coleta.	D) Não dou nenhuma importância para isto.
4. Enquanto você escova os dentes:	A) Não dou nenhuma importância para isto.	B) Abre só para lavar a boca.	C) Nunca prestou atenção nisso.	D) Nem escova os dentes.
5. Quais são os principais benefícios trazidos pela reciclagem?	A) Cria-se muitos objetos artesanais, embelezando a cidade	B) A limpeza.	C) Com ela, preserva-se a natureza e economiza-se gastos.	D) Não traz nenhum benefício.
6. O que é necessário ter para ser sustentável?	A) Pensar apenas em você mesmo.	B) Ter boa vontade e organização.	C) Jogar lixo na rua.	D) Poluir o ambiente.
7. O que a população deve fazer para ter práticas sustentáveis?	A) Não separar o lixo para reciclagem.	B) Trocar sacolas plásticas por permanentes.	C) Denegrir o meio ambiente.	D) Jogar lixo nas ruas.
8. Numa cidade inteligente, os governantes e a população...	A) Têm em mente a preservação do meio ambiente e qualidade de vida.	B) Não se importam com o meio ambiente.	C) Possuem uma péssima qualidade de vida.	D) Não levam nenhum assunto à sério.
9. Marque a alternativa em que encontramos materiais recicláveis:	A) Cerâmica, acrílico e fotografias.	B) Lâmpadas fluorescentes, espelhos e etiquetas adesivas	C) Plástico, isopor e caixa de leite.	D) Acrílico, pilhas e baterias de celulares.
10. Quais desses materiais não podemos descartar em lixões e aterros sanitários?	A) Papéis.	B) Plásticos.	C) Pilhas.	D) Latas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Durante todo momento desta etapa, os dados foram coletados por meio de gravador de voz e diário de campo os discursos dos participantes envolvendo suas hipóteses, dúvidas, ideias e perguntas.

2º Momento: Elaboração da Sequência didática

Partindo das percepções prévias passou-se para o outro momento, a elaboração da sequência didática que será aplicada para esta pesquisa.

Desse modo, compreendendo as competências e habilidades da BNCC que se quer alcançar, executamos uma proposta de ensino com a finalidade de analisar a utilização do *Stop*

Motion, como estratégia metodológica de letramento, para estudantes do ensino público municipal do Rio de Janeiro, com faixa etária de 07 a 12 anos.

Para a elaboração desta sequência didática (SD) levou-se em consideração a busca por promover a interação, discussão e reflexão das crianças para a construção do conhecimento e aprendizagem.

A execução desta SD demandou de muito tempo para sua execução, este tempo foi fracionado durante uma semana, intercalando com as atividades regulares da turma, para não interferir no planejamento escolar, sendo realizada então, no momento de contra turno. Como a pesquisadora é a regente desta turma, esse processo ocorreu de forma tranquila e natural, sem preocupações por parte dos alunos.

Foi construído nesta SD alguns objetivos esperados serem alcançados, e para cada um deles, foram definidos alguns pontos de partida, com a exibição de vídeos e notícias, para que dessa maneira, houvesse trocas de informação e compartilhamento de ideias, possibilitando a formulação de hipóteses com questionamentos e argumentos.

Para elaborar uma animação usando a técnica *Stop Motion* é necessário, antes de tudo, haver uma preparação para a elaboração do roteiro. Isto requer que façam uso de produções textuais a fim de criar toda história do roteiro, podendo com isto, favorecer o processo de ensino e aprendizagem destas crianças.

Neste momento o pesquisador assume o papel de mediador em que irá estimular o desenvolvimento destas produções textuais com a finalidade de proporcionar a ampliação dos conhecimentos sobre o tema gerador e a linguagem oral e escrita, e a organização das ideias.

Como forma de culminância do nosso projeto, elaboramos uma escrita para que os alunos apresentassem nossa animação para toda comunidade escolar na feira pedagógica da escola.

Elaboramos uma avaliação diagnóstica que foi aplicada antes e depois da aplicação da SD, visando compreender os conhecimentos prévios e posteriores, percebendo assim, quais objetivos da SD conseguimos alcançar.

E para analisar se esta SD favoreceu nos níveis de proficiência em leitura e escrita desta turma, observamos através de gráfico comparativo os resultados obtidos pela turma nas avaliações bimestrais oferecidas pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, com o antes e o depois de sua aplicação.

Consideramos como recursos didáticos a serem utilizados na SD: projetor, notebook, câmera fotográfica, tripé, aplicativo *Stop Motion* Studio, gravador de voz, aparelho de som e

luz, além de, oferecer todos outros recursos necessários para criação de nossa animação e folhas de papel para as avaliações.

Dividimos esta sequência didática em seis momentos, que são: avaliação diagnóstica, aulas sobre meio ambiente e sustentabilidade, oficina *Stop Motion*, desenvolvimento da animação, edição da animação e avaliação.

3º Momento: Aulas sobre Meio ambiente e Sustentabilidade

Após a elaboração da sequência didática, deu-se início as aulas sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade.

A abordagem da pesquisadora com os alunos sobre o tema, foi através de conversa, notícias e vídeos, tendo como objetivo geral, favorecer a reflexão sobre a responsabilidade ética de nossa espécie na conservação do planeta como um todo. E para cada objetivo específico, foi planejado um momento de vídeo e/ou notícia adequados ao que se espera atingir, conforme veremos abaixo.

Quadro 7: Objetivos específicos da Sequência Didática

Objetivos específicos	Vídeo/Notícia
Entender o conceito e importância sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade.	Vídeo 1: Ecologia, Meio ambiente e Sustentabilidade – 44:29 min. Vídeo 2: Salve o Planeta - Uma campanha inteligente para crianças de 3 a 10 anos – 7:19 min.
Refletir sobre alguns problemas enfrentados devido a destruição do meio ambiente.	Vídeo 3: Vamos Cuidar do Meio Ambiente – 3:06 min. Notícia 1: Praias do Rio de Janeiro estão tomadas de plástico Notícia 2: Peixes aparecem mortos no canal da Joatinga, na Barra Notícia 3: Três anos depois, Brumadinho repete cenas da tragédia ambiental de Mariana Notícia 4: Mortes causadas pela poluição do ar aumentam 14% em 10 anos, aponta ministério da Saúde
Perceber a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar a produção de descarte de resíduos, tornando o cotidiano mais adequado.	Vídeo 4: Sustentabilidade – 4:11 min Notícia 5: Lagoa da Tijuca sofre com excesso de lixo e assoreamento
Reconhecer ações sustentáveis para o descarte de resíduos.	Vídeo 5: Lugar de lixo é no lixo - Lula Borges – 13 min. Vídeo 6: Por Que a Reciclagem é Tão Importante? – 3:06 min. Vídeo 7: Um Plano para Salvar o Planeta (Especial de férias 2011) – 25:32 min. Vídeo 8: A regra dos 3 erres – 1:19 min.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Durante todo momento desta etapa, os dados foram coletados por meio de gravador de voz e diário de campo os discursos dos participantes envolvendo suas hipóteses, dúvidas, ideias e perguntas.

4º Momento: Oficina *Stop Motion*

Em sequência deu-se início às explicações sobre a animação que faríamos, e nesta etapa foi apresentada ao educando, a técnica do *Stop Motion*, de modo que se obtenha os conhecimentos necessários para sua organização, planejamento e execução. Os assuntos norteadores foram abordados através de através de vídeos e conversa.

Para apresentação do *Stop Motion*, foram selecionados alguns vídeos e filme sobre a técnica, a fim de obter conteúdo para melhor exploração das conversas. Para início, foi escolhido o Vídeo "Como surgiu o *Stop Motion* no mundo"[15], nele há a explicação, de forma animada, de como se deu início desta técnica, como é realizada sua execução e também cita alguns exemplos de animações que utilizam esta técnica.

Para demostrar aos alunos a técnica *Stop Motion* foram executados os vídeos "Como são feitas as animações em *Stop Motion*?"[16] e "Como fazer um *Stop Motion*"[17]. Nestes vídeos pôde-se apresentar de forma mais didática como produzir uma animação em *Stop Motion*.

A pesquisadora oportunizou que tivessem contato e conhecessem os recursos tecnológicos e sua importância para o desenvolvimento da animação em *Stop Motion*, para que compreendessem através de sua própria vivência como ocorreria o manuseio para a execução de nossa animação.

> Quando Vigotsky [...] descreve as relações estabelecidas entre imaginação e realidade, menciona a participação das experiências nas criações, possibilitando inferir que a elaboração de conhecimento e elevação do pensamento conta com a participação do que os sujeitos podem imaginar e criar a partir das vivências. (PINTO, 2010, p. 10)

Ao final das execuções do vídeos e conversas, como forma de exemplificação, foi exibido o filme "A Fuga das Galinhas" (figura 5), que teve seu lançamento em 2000, produzido em *Stop Motion*, dirigido por Peter Lord e Nick Park.

[15] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CCtU1udgyQs. Acesso em: 08 de mar. de 2019.
[16] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ad4-MOF12-U. Acesso em: 10 de mar. de 2019.
[17] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DhWv_Zv1GEc. Acesso em: 10 de mar. de 2019.

Figura 5 – Filme A Fuga das Galinhas



Fonte: Pinterest[18]

Durante todo momento desta etapa, os dados foram coletados por meio de gravador de voz e diário de campo os discursos dos participantes envolvendo suas hipóteses, dúvidas, ideias e perguntas.

5º Momento: Desenvolvimento da animação

Na construção deste projeto em *Stop Motion* com objetivo pedagógico, foi considerado que em todas as fases de desenvolvimento do projeto, a sua elaboração deverá ser realizada de forma a priorizar toda construção dos conhecimentos dos alunos, entendendo-os como autores e detentores de conhecimento, tendo o professor como mediador nesta construção. Como Moran (1999) nos apresenta: "a relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as estórias dos outros e as estórias que os outros nos contam".

Para realizar a criação de uma animação em *Stop Motion* é necessário haver muita criatividade, podendo buscar elementos de suas vivências para idealização dos personagens, cenário, imagens e a história. A criança baseia-se em modelos a partir das suas relações sociais e culturais reproduzindo e reformulando.

Portanto, para a etapa de planejamento do roteiro, foi permitido que produzissem seus próprios textos, formulando suas ideias e opiniões a partir de sua própria vivência. Dessa maneira, oportunizando que a atividade proposta conseguisse obter significado para os discentes.

[18] Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/639300109584917498/?lp=true. Acesso em: 14 de out. de 2019.

Ao iniciarmos a produção de nossa animação, a pesquisadora informou para a turma que iríamos produzir um vídeo com o objetivo de informar e comunicar todo o conhecimento sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade, para que tentássemos dessa forma ajudar a salvar o nosso planeta, e que poderíamos ser grandes influenciadores para ocorrer esta mudança. Diante deste discurso, a turma se mostrou bastante empolgada e determinada a ajudar a salvar o planeta, pois era um sentimento que já estavam expressando durante nossas aulas sobre o tema.

No primeiro momento foi construído com os alunos tópicos sobre práticas sustentáveis que poderíamos utilizar em nosso roteiro, que são:

1) Jogue o lixo no lixo
2) Faça reciclagem
3) Diminua o uso de descartáveis
4) Reduza o consumo de água
5) Faça compostagem
6) Utilize transporte público
7) Não descarte pilhas e baterias em lixo comum
8) Economize energia
9) Reutilize
10) Não desmate

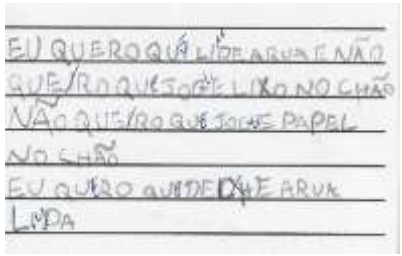
Depois foi solicitado que os alunos produzissem seus textos de forma individual e autônoma sobre os tópicos expostos no quadro branco, conforme podemos observar no quadro 8. A pesquisadora escolheu não interagir e nem mediar, para compreender o que alcançariam sozinhos.

Figura 6 – Atividade de escrita individual



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Quadro 8: Escrita da produção textual individual

Produções dos alunos	**Texto redigido pela pesquisadora para melhor compreensão**
	Não pode jogar lixo no chão. Não pode jogar óleo na pia. Não gastar papel. Não pode jogar garrafa pet no chão. Não pode poluir o mundo. Não pode tacar lixo no mar.
	Eu quero que limpe a rua e não quero que jogue lixo no chão. Não quero que jogue papel no chão. Eu queroque deixe a rua limpa.
	Sustentabilidade A gente não pode jogar lixo na rua. Não pode cortar as árvores e não gastar água. Não deixar que o desmatamento continue.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Conforme verificamos no quadro 8, foi possível observar que houve grande defasagem em relação à estruturação da produção textual, colocando, em sua maioria, todo seu conhecimento sobre o assunto no texto em forma de lista e não discursiva.

Com esta situação no caminho, fez-se necessário uma reformulação sobre essas produções, escolhendo a formulação de uma produção textual de forma coletiva, ou dupla (Quadro 9), na qual o professor cumprisse seu papel de mediador organizando a comunicação entre o conhecimento e o aprendiz, para que ele consiga evoluir para os outros níveis de escrita. Desafiando-os a refletirem sobre sua escrita, formulando e construindo seus argumentos e questionamentos, por meio do diálogo. Segundo Smolka (2009, p. 44), "o desenvolvimento das crianças é desenvolvimento cultural por excelência, isto é, a criança se desenvolve apropriando-se da experiência social e histórica construída anteriormente".

Para a realização desta atividade foi oportunizado que houvesse um diálogo repleto de significados pelos participantes, possibilitando que interagissem de forma dinâmica com trocas de informações e experiências. Entendemos essa atividade como uma proposta de ensino

pertinente para a aprendizagem da leitura e da escrita, pois favoreceram a reflexão dos alunos sobre as características e o funcionamento da escrita. Observando também, nesta atividade, um maior aproveitamento dos educandos no que se refere à leitura.

Figura 7: Atividade de escrita coletiva



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Quadro 9: Escrita da produção textual coletiva

Produções dos alunos	**Texto redigido pela pesquisadora para melhor compreensão**
	Faça reciclagem É muito importante cuidar do meio ambiente, para isso, é necessário termos atitudes sustentáveis. Quando você estiver jogando lixo você pode reciclar o lixo com lixeiras coloridas. Com o lixo que você jogou você pode fazer brinquedos do lixo. Se não tiver as lixeiras coloridas tem dois tipos de lixeiras uma bota reciclagem e não reciclagem.

	Utilize transporte público É muito importante cuidar do meio ambiente, para isso, é necessário termos atitudes sustentáveis. Não pode usar muito carro e não usar muita moto e sim trocar às vezes para bicicleta e não usar muito o carro para não poluir o mundo.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

A realização da produção de texto coletiva foi uma tarefa muito eficiente, pois é fundamental ensinar aos alunos a como lidar com a escrita da linguagem, arrumar suas ideias e inseri-las no papel, e também, proporcionar a formação de escritores habilidosos. De acordo com Cagliari (2009), durante a alfabetização, a prática de produção de textos tem por finalidade ensinar os alunos a transferirem seus conhecimentos sobre a linguagem oral para a forma escrita. Entendendo como uma proposta de ensino relevante para a aprendizagem da leitura e da escrita, favorecendo o desenvolvimento da reflexão sobre as características e o funcionamento da escrita.

Observa-se que as novas produções realizadas pelos alunos estiveram melhor estruturadas e com ideias mais organizadas, pois nesta tarefa as crianças receberam mais estímulos para verbalizar suas emoções e ideias, dialogarem, mostrarem sua criatividade e foram instigadas a refletirem e construírem aprendizagens. Como Soares afirma sobre alfabetização e letramento.

> Não são processo independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2003, p. 14)

Após todas as produções textuais e suas devidas correções, foi realizada uma leitura compartilhada pelos alunos sobre suas realizações. Diante de suas autorias, organizamos nosso roteiro para animação, retirando a síntese de cada produção (Quadro 10). Assim como, todas as escolhas de imagens, personagem e cenário, foram definidas em conjunto, participando-os e envolvendo-os em todas as decisões. Freire (2008) ressalta que os alunos devem ser reais

sujeitos na produção de seus conhecimentos para que de fato ocorra aprendizagens significativas e transformadoras.

> Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 2008, p. 26).

Quadro 10: Roteiro das falas

ROTEIRO
Título: O mundo precisa de nós!
Introdução: Fala 1: A turma 1201 vai ensinar medidas sustentáveis para ajudar a salvar o meio ambiente.
Desenvolvimento: **Fala 2:** Jogue o lixo no lixo! Não o deixe espalhado por aí. **Fala 3:** Faça reciclagem! Jogue o lixo orgânico na lixeira marrom. O vidro é para jogar na lixeira verde. Jogue o metal na lixeira amarela. Jogue o plástico na lixeira vermelha. Jogue o metal na lixeira azul. **Fala 4:** Você pode separar o lixo em duas lixeiras, a reciclável e a não reciclável. **Fala 5:** Diminua o uso de materiais descartáveis. **Fala 6:** Diminua o consumo de água. **Fala 7:** Faça compostagem! Não desperdice cascas de legumes e frutas. **Fala 8:** Evite transportes poluentes! Dê preferência para a bicicleta e o skate. Ou até mesmo uma caminhada. **Fala 9:** Não descarte pilhas e baterias em lixo comum. **Fala 10:** Economize energia! Aproveite a luz solar. **Fala 11:** Reutilize e produza brinquedos novos. **Fala 12:** Não desmate, plante!
Conclusão: Fala 13: Ajude a salvar o nosso planeta! Coloque em prática as dicas da 1201. Somos chiquerésimos!!

Fonte: Elaborado pelos discentes e pesquisadora

Vale ressaltar sobre o roteiro, que a escolha do título foi por meio de sugestões da turma e depois por votação e que a citação “chiquerésimos” escrita de forma errada, foi inserida propositalmente. Este jargão é utilizado na escola desde 2012, quando a direção atual assumiu o cargo. O motivo se trata em decorrência de levantar a autoestima dos discentes e melhorar seu desempenho como estudante em relação a notas, comportamento e higiene.

O “Somos chiquerésimos” se tornou uma citação característica da escola, usada em diversos momentos na escola, como uma maneira de incentivá-los para a mudança. Pois quando

a nova equipe de direção iniciou seus trabalhos na escola, se depararam com alunos sem uniformes, paredes sujas, materiais destruídos e falta de higiene por parte dos estudantes. Portanto, fez-se necessário à sua utilização como forma de identidade da escola.

Diante das falas já programadas para nossa história, realizamos o planejamento sobre a criação dos cenário e imagens. Para cada fala haveria imagens relacionadas ao assunto abordado, portanto, realizamos um planejamento de forma coletiva sobre quais objetos e/ou figuras haveriam em cada fala do roteiro. Alguns destes, precisaram ser confeccionados pelos próprios alunos. Neste momento, houve muita animação e esforço em conseguir criar todas as cenas de nossa animação.

A turma escolheu, por meio de votação, um entre os dois personagens levados pela pesquisadora para que este seja o interlocutor de nossa animação, o qual foi decidido que se chamaria Theo. E Para o plano de fundo da nossa animação, foi preferido pela turma, que colocássemos uma fotografia da fachada de nossa escola, como forma de identidade.

Para cada fala do roteiro criamos imagens para produzir as cenas e qual movimento seria executado, para isso buscou-se estimular os interesses e criatividade dos alunos, oportunizando que houvesse interação e acolhendo suas ideias para a criação de nossa animação. Portanto, para a confecção das cenas foram utilizados os desenhos feitos pelos alunos, materiais recicláveis e objetos.

Figura 8: Elaboração do cenário para a animação (árvores)



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Figura 9: Elaboração do cenário para a animação (pintura)



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Com estas fotos, podemos observar que a criação da maioria das imagens desta animação obteve a participação dos alunos da turma, inclusive o Aluno 11, que mesmo com suas limitações devido sua deficiência múltipla, contribuiu com muito entusiasmo em tudo que foi pedido.

Ancorada na perspectiva de letramento, iniciamos a construção de nossa animação com a técnica *Stop Motion*, a fim de compartilhar todas as informações e saberes escritos pela turma, dessa forma, exercendo sua função social. De acordo com Soares (2003), é necessário alfabetizar e letrar como duas práticas diferentes, mas não inseparáveis, portanto, ensinar a ler e a escrever no âmbito das práticas sociais da leitura e da escrita, de maneira que indivíduo seja alfabetizado e letrado ao mesmo tempo.

> À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia; não basta aprender a ler e escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas sociais de escrita. (SOARES, 2009 p. 45-46)

Após a construção do roteiro e do cenário, pode-se dar início a produção da animação em *Stop Motion*. Para esta etapa fez-se necessário equipamentos, como: tripé, câmera fotográfica e fonte de luz. Neste momento a pesquisadora cumpriu o papel de produtora organizando todas as etapas do processo e tirando as fotografias e os alunos a auxiliaram durante toda a execução, com a movimentação em todas as cenas. Para a construção da estrutura

do cenário, usamos isopor, fita durex verde, papel de foto em tamanho A3 e ímãs para conseguir o efeito de movimentação.

Figura 10: Elaboração do *Stop Motion (movimentação)*



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Figura 11: Elaboração do *Stop Motion* (produção)



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Durante a elaboração da animação, notou-se um grande entrosamento das crianças na realização das tarefas. Após explicar como seria a execução da técnica, a pesquisadora assumiu o papel de mediadora, fazendo as interferências quando necessário. Foi oportunizado que cada

aluno tivesse contato com os recursos tecnológicos e realizassem suas movimentações, e não houve qualquer recusa ou pouco envolvimento diante disto. Entretanto, houve uma certa dificuldade para o enquadramento dos cenários e o enquadramento da câmera devido a essa troca de duplas a todo momento.

6º Momento: Edição da animação

Chegando ao fim das formulações das cenas, foi preciso realizar as gravações das falas do personagem Theo. Para isto a pesquisadora escolheu um participante da turma, que executou esta tarefa com muita preocupação, pois segundo ele: *"era muita responsabilidade".* Em alguns momentos queria desistir dessa tarefa, mas com muita determinação e estímulo da pesquisadora, conseguiu realizar com excelência.

Diante de toda execução para a produção da animação, iniciou-se o trabalho de edição, através do aplicativo Estúdio *Stop Motion*, o qual utilizou 480 fotos e que culminou em um vídeo com duração de 2 minutos e 49 segundos.

O aplicativo Estúdio *Stop Motion* pode ser baixado e utilizado de forma gratuita, entretanto, há algumas ferramentas extras que para ter acesso, seria necessário um investimento financeiro. Foi utilizado recursos de áudio, vídeo e edição das imagens na composição da animação do projeto. Cabe destacar que não houve financiamento para esta pesquisa. Todo material foi fornecido pela escola e/ou pesquisadora.

Houve alguns desafios em mediar a construção da animação com crianças entre 7 e 12 anos de idade, mas ter elaborado um planejamento para sua execução contribuiu para superar desenvolver todas as etapas desta pesquisa.

Durante todo momento desta etapa, os dados foram coletados por meio de gravador de voz e diário de campo os discursos dos participantes envolvendo suas hipóteses, dúvidas, ideias e perguntas.

7º Momento: Avaliação

De forma a compreender os avanços ou não dos educandos com relação aos objetivos delineados na sequência didática desta pesquisa, a turma respondeu novamente às questões da avaliação do início deste processo. De acordo com Luckesi (2006, p. 99)

> A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado

Ao final da elaboração da animação pelos discentes, foi realizada uma exibição para toda comunidade escolar, durante uma feira pedagógica, cujo tema era Meio Ambiente e Sustentabilidade, pois integra a culminância do PPP da escola, oportunizada ao final do ano letivo, com objetivo de expor os projetos trabalhados durante todo o ano de cada turma.

Para esta etapa, foram selecionados 2 alunos da turma 1201 para apresentar nosso projeto para toda comunidade escolar. Durante esta demonstração eles discursaram sobre tudo que aprenderam para a execução deste projeto, a técnica *Stop Motion* e sobre o tema Meio Ambiente e Sustentabilidade, além de também exibir alguns materiais confeccionados com material reciclado para o projeto e durante as aulas.

Para realizar uma análise sobre os resultados obtidos em Leitura e Escrita, foi utilizado como referência as notas das avalições bimestrais enviadas pela SME-RJ, comparando os resultados da turma antes e depois da aplicação da sequência didática.

Durante todo momento desta etapa, os dados foram coletados por meio de gravador de voz e diário de campo os discursos dos participantes envolvendo suas hipóteses, dúvidas, ideias e perguntas.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para prosseguir com as reflexões decidiu-se por desenvolver análises qualitativas, não suprimindo também, os dados quantitativos.

Etapa 1 – Avaliação diagnóstica

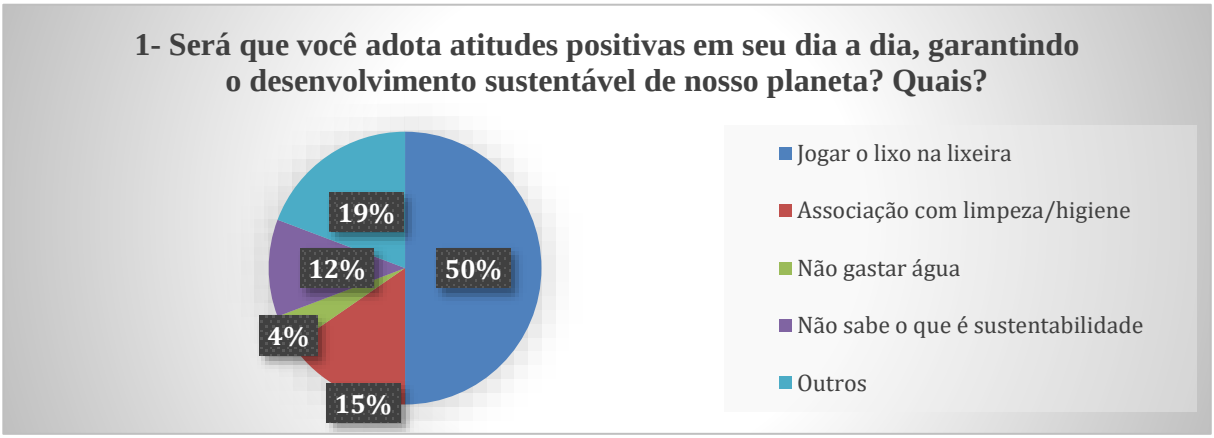
Para esta análise, desenvolveu-se um questionário com 10 perguntas para os 27 alunos desta turma, sobre o tema gerador da sequência didática (SD), cujo objetivo esperava-se compreender quais conhecimentos prévios os alunos desta turma dominavam ou não. Entretanto, não foi possível realizar esta atividade com o Aluno 11, por motivo de deficiência múltipla, o mesmo não consegue verbalizar e possui muitas limitações. Dessas 10 questões, somente a primeira era discursiva e as outras objetivas. Para conseguir obter todas as percepções, foi necessário que a pesquisadora realizasse esta análise de modo individual, realizando todas as anotações diante dos discursos dos educandos.

A primeira questão foi elaborada com a intenção de que a criança disserte sobre “sustentabilidade” da maneira dela, sem interferência, visando perceber se já havia algum conhecimento sobre esse termo. Diante da pergunta em questão, notou-se um certo espanto da

maioria da turma, para o estranhamento da pesquisadora. Muitos entenderam que se tratava de algo sobre higiene ou sobre limpeza, somente alguns conseguiram verbalizar de forma correta sobre este assunto, com citações como: *"Ajudar a salvar o planeta"* ou *"Cuidar do meio ambiente",* entre outras.

Para a realização da escrita nesta pergunta, receberam auxílio da pesquisadora para explicar sua fala, não comprometendo suas ideias e conhecimentos. Portanto, os alunos conseguiram escrever tudo que estavam pensando sobre o assunto. No gráfico a seguir, apresenta-se de forma resumida, as respostas para a questão.

Gráfico 8: Questão 1 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)

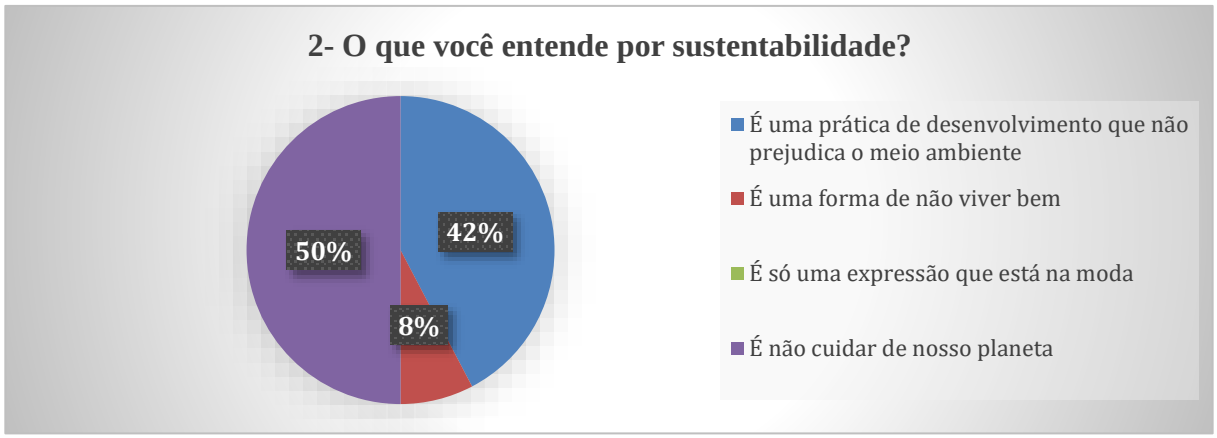


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Percebe-se muitos alunos que associam a sustentabilidade com assuntos corretos relacionados ao termo, como "Jogar o lixo na lixeira" e "Não gastar água" (Gráfico 8). Entretanto, há diversas respostas oriundas de uma falta de conhecimento acerca do assunto. Alguns até relatam nunca ouvir falar ou escrevem qualquer resposta, sem qualquer tipo de relação, como podemos observar na resposta "Outros".

Quanto a segunda questão (gráfico 9), que abordou o que os alunos compreendem sobre Sustentabilidade, foram apresentadas algumas respostas de forma objetiva, a fim de perceber se dessa maneira, mesmo que houvessem errado na questão anterior, conseguiriam interpretar o que poderia ser o conceito de sustentabilidade.

Gráfico 9: Questão 2 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)

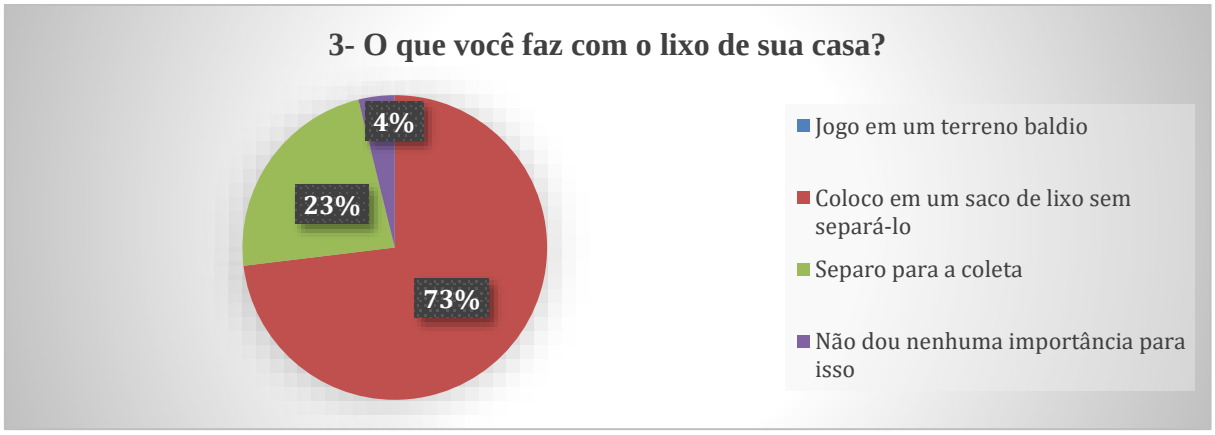


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Com este resultado, observa-se no gráfico 9 que quase metade da turma alcançou a resposta correta, mas a outra metade entende sustentabilidade como algo totalmente oposto do que realmente é.

Com objetivo de compreender se os educandos aplicavam em seu dia-a-dia práticas sustentáveis para o meio ambiente, foram desenvolvidas algumas perguntas, dentre elas está a terceira, que tem como finalidade entender suas ações sobre seu lixo.

Gráfico 10: Questão 3 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)

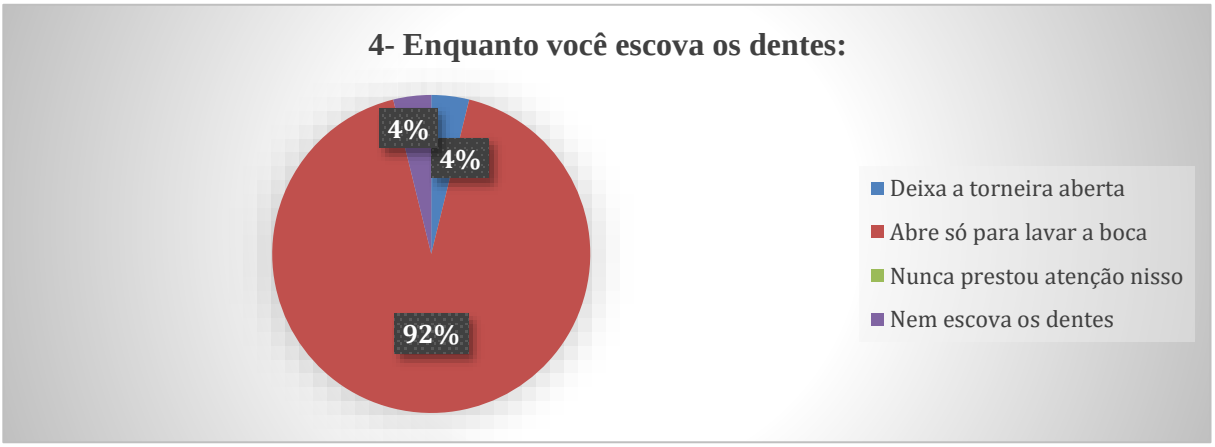


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No Gráfico 10 nota-se que há uma grande preocupação dos discentes em jogar o lixo na lixeira, dando muita importância para isso. Mas poucos enxergam sobre a realização da coleta, demonstrando pouco conhecimento sobre este tipo de prática sobre o lixo.

Outra questão sobre as práticas sustentáveis dos alunos no cotidiano, encontra-se também na quarta (gráfico 11), em que se observa se há preocupação ou conhecimento sobre a importância da economia de água.

Gráfico 11: Questão 4 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)

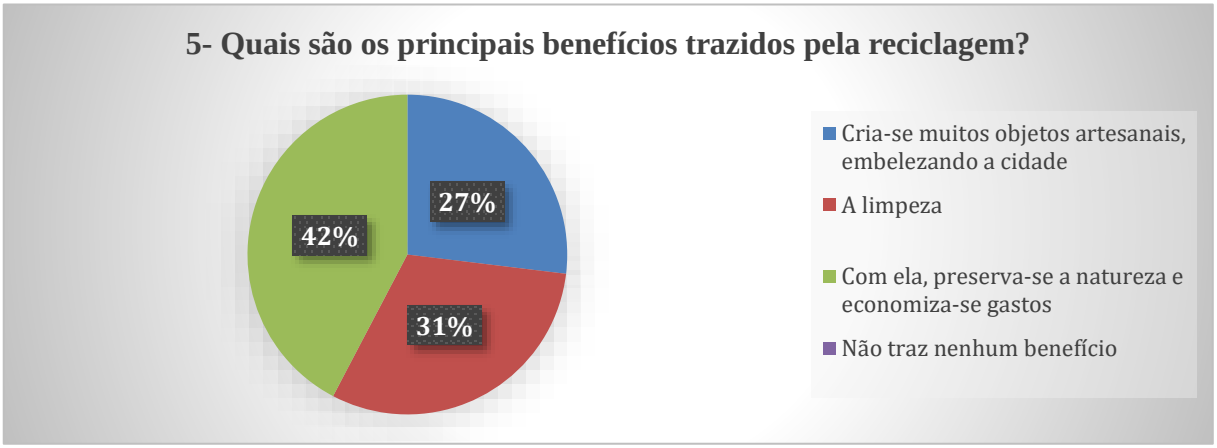


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nesta questão, há quase 100% de respostas corretas (Gráfico 11), visualizando uma parcela mínima que não pratica esta ação em prol do meio ambiente.

A questão cinco (Gráfico 12) tem como objetivo compreender se os alunos conhecem sobre reciclagem e quais seus possíveis benefícios.

Gráfico 12: Questão 5 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Com os resultados do gráfico 12 nota-se que há compreensão sobre os benefícios da uma reciclagem, havendo uma parcela de 42% que identificou dentre as opções, o principal benefício e ninguém sinalizou que não há benefício. Dessa maneira, percebe-se que há conhecimento sobre reciclagem nesta turma.

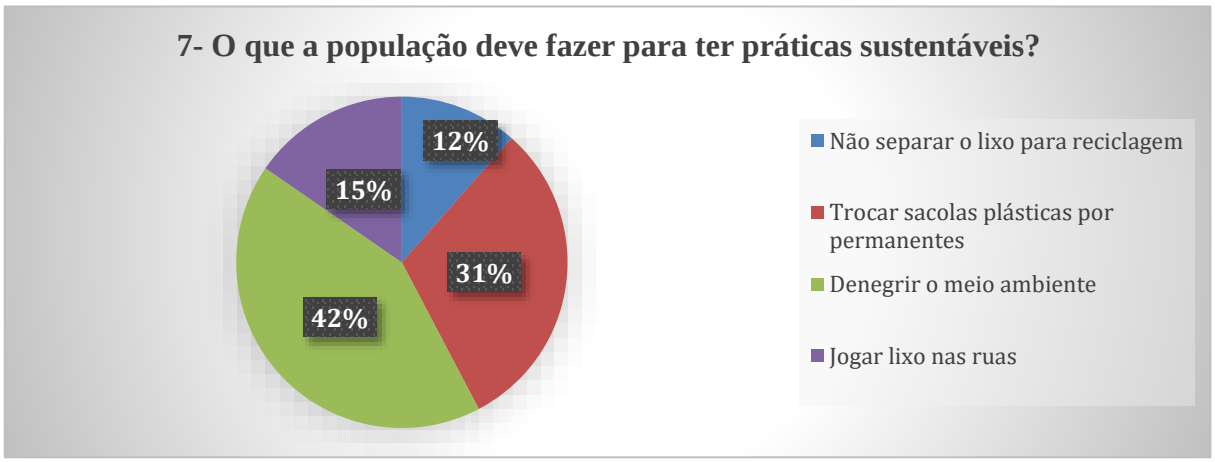
Partindo do pressuposto de entendimento sobre práticas sustentáveis, revela-se a sexta e sétima pergunta. Visando a percepção sobre a interpretação do assunto.

Gráfico 13: Questão 6 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 14: Questão 7 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)

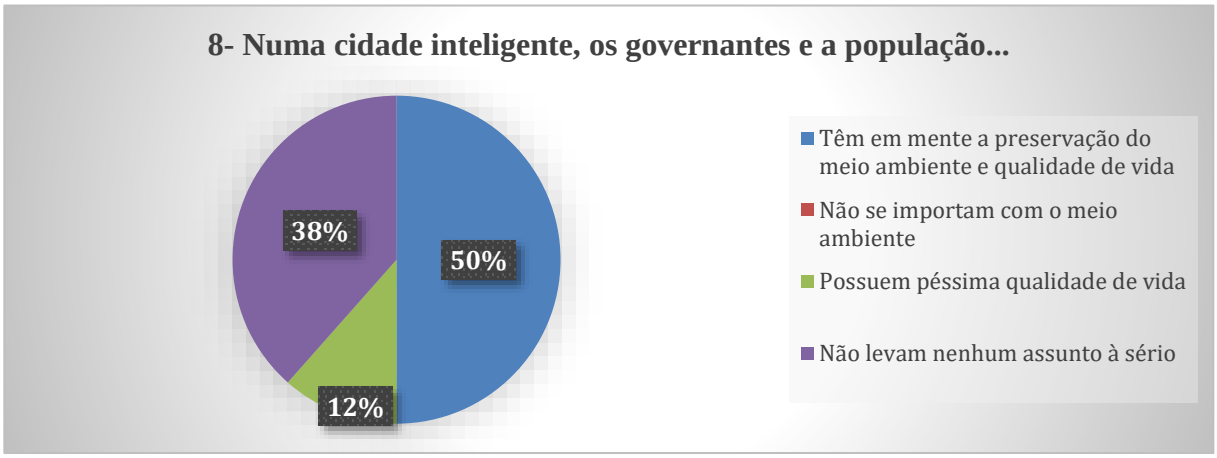


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Para as perguntas dos gráficos 13 e 14 esperava-se que os discentes marcassem as únicas opções corretas para cada questão sobre as práticas sustentáveis apresentadas. Na questão seis, percebe-se que há um grande número que conseguiu selecionar a resposta correta. Mas na questão sete, houve um grande quantitativo que marcou a opção “Denegrir o meio ambiente”, cuja resposta é totalmente oposta ao esperado.

A questão oito (gráfico 8) tinha por finalidade, entender se os alunos detêm conhecimento sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

Gráfico 15: Questão 8 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)

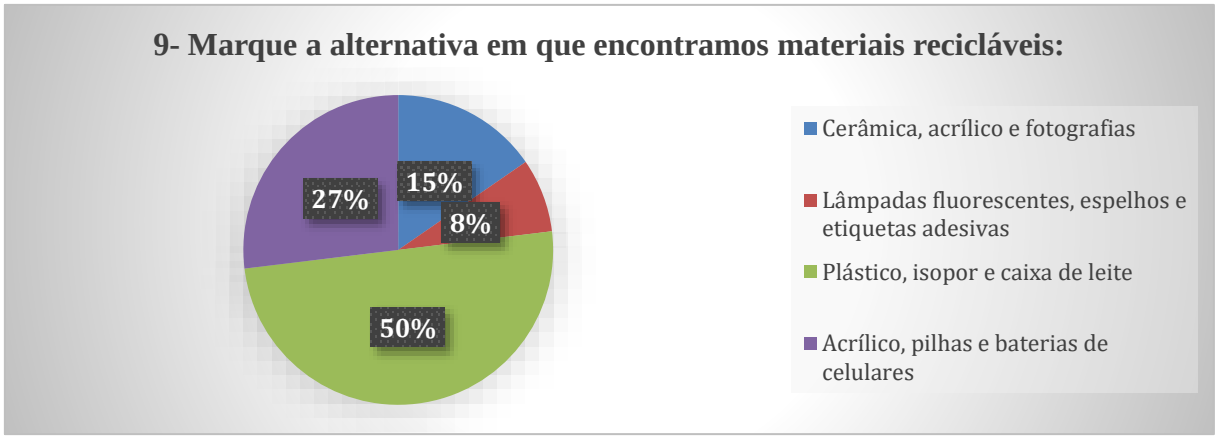


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na análise do gráfico 15 percebe-se que metade da turma compreende sobre o assunto, mas há uma quantidade expressiva que parece não compreender sobre a importância de se ter uma cidade cujos representantes pensem e tenham atitudes em favor do meio ambiente e que prezem por ter políticas voltadas para a sustentabilidades.

Com a finalidade de compreender os conhecimentos prévios dos discentes sobre os materiais recicláveis e não recicláveis, foram formuladas as questões nove e a dez, sendo esta a última desta avaliação.

Gráfico 16: Questão 9 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na questão do Gráfico 16 notou-se que há um razoável entendimento sobre materiais que podem ou não serem reciclados. Mas conforme a pesquisadora auxiliava na leitura desta avaliação, percebeu que esta opção foi selecionada pela maioria devido ter o material "caixa de leite", por se tratar de um material muito comum em rotinas escolares, que se vê durante as atividades.

Gráfico 17: Questão 10 (Avaliação diagnóstica – Antes da SD)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Para a questão do gráfico 17 revelou-se que há uma maioria que não tem conhecimento sobre a forma de descarte e o perigo de pilhas e baterias jogados no lixo de maneira incorreta.

Durante a aplicação desta etapa, a pesquisadora observou algumas falas sobre sustentabilidade que lhe chamaram a atenção, como: *"Não sei o que é isso"* diz Aluno 4, *"Nunca ouvi essa palavra"* diz Aluno 8. E também, reparou que houve uma grande dificuldade em responder a questão 1, por se tratar em desenvolver uma escrita sobre algo desconhecido. Muitos confundiram esse tema como ações de higiene e limpeza.

Diante do exposto acima, observou-se que a correspondente turma, em sua maioria, ainda não domina com apropriação sobre o tema "Meio Ambiente e Sustentabilidade". A partir dessa conjuntura, pode-se elaborar uma SD relacionada ao tema, com o objetivo de suprir esta defasagem de conhecimentos.

Etapa 2 – Sequência Didática

Esta etapa resultou na elaboração da sequência didática (Quadro 8) desta pesquisa, conforme podemos verificar a seguir.

Quadro 11: Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Ensino Fundamental: Primeiro Segmento / Anos Iniciais.
Ano de Escolaridade: 2° (Turma Regular com 27 alunos.)
Unidade temática: Práticas sustentáveis
Objetos do conhecimento:
Conceito e importância sobre o Meio ambiente e sustentabilidade.
O princípio dos 3 R's (Reduzir, reutilizar e reciclar).

Medidas sustentáveis com materiais reciclados e reutilizáveis.

Coleta seletiva.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Favorecer a reflexão sobre a responsabilidade ética de nossa espécie na conservação do planeta como um todo.

Objetivos específicos:

- Entender o conceito e importância sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade.
- Refletir sobre alguns problemas enfrentados devido a destruição do meio ambiente.
- Perceber a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar a produção de descarte de resíduos, tornando o cotidiano mais adequado.
- Reconhecer ações sustentáveis para o descarte de resíduos.

COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADES

- (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
- (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto
- (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem,

organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

- (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

AS DIMENSÕES METODOLÓGICAS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Introdução

1º Momento: *Avaliação diagnóstica*

Aplicação de avaliação diagnóstica acerca dos conhecimentos prévios sobre o tema. Esta avaliação será abordada de forma individual, buscando compreender o pensamento do educando e garantindo o completo entendimento e reflexão sobre as perguntas.

Hoffmann (2005, p. 124) defende que:

> [...]Tarefas articuladas a outras que lhe sucedem, e anotações do professor, sobre diferentes manifestações dos alunos, formam o conjunto de dados (instrumentos de avaliação) que favorece a análise da evolução do processo de aprendizagem de cada aluno.

Desenvolvimento:

2º Momento: *Meio ambiente e Sustentabilidade*

Abordagem da professora com os alunos sobre o tema, através de conversa, notícias e vídeos.

Entender o conceito e importância sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade. (Conversa e vídeos)

Vídeo 1: Ecologia, Meio ambiente e Sustentabilidade – 44:29 min.

Vídeo 2: Salve o Planeta - Uma campanha inteligente para crianças de 3 a 10 anos – 7:19 min.

Refletir sobre alguns problemas enfrentados devido a destruição do meio ambiente. (Notícias, vídeo e conversa)

Vídeo 3: Vamos Cuidar do Meio Ambiente – 3:06 min.

Notícia 1: Praias do Rio de Janeiro estão tomadas de plástico

Notícia 2: Peixes aparecem mortos no canal da Joatinga, na Barra

Notícia 3: Três anos depois, Brumadinho repete cenas da tragédia ambiental de Mariana

Notícia 4: Mortes causadas pela poluição do ar aumentam 14% em 10 anos, aponta ministério da Saúde

Perceber a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar a produção de descarte de resíduos, tornando o cotidiano mais adequado. (Notícias, conversa e vídeos)

Vídeo 4: Sustentabilidade – 4:11 min

Notícia 5: Lagoa da Tijuca sofre com excesso de lixo e assoreamento

Reconhecer ações sustentáveis para o descarte de resíduos. (Conversa e vídeos)

Vídeo 5: Lugar de lixo é no lixo - Lula Borges – 13 min.

Vídeo 6: Por Que a Reciclagem é Tão Importante? – 3:06 min.

Vídeo 7: Um Plano para Salvar o Planeta (Especial de férias 2011) – 25:32 min.

Vídeo 8: A regra dos 3 erres – 1:19 min.

> A Educação Ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p. 104)

> Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º)

3º Momento: *Oficina Stop Motion*

Nesta etapa será apresentada ao educando a técnica do *Stop Motion*, de modo que se obtenha os conhecimentos necessários para sua organização, planejamento e execução.

Sobre animação e cinema

Vídeo 9: Como surgiu o *Stop Motion* no Mundo? – 30:48 min.

Sobre a técnica *Stop Motion*

Vídeo 10: Como são feitas as animações em *Stop Motion*? – 12:14 min.

Vídeo 11: Como fazer um *Stop Motion* – 6:11 min.

Segundo Fontanella (2006, p. 14), o *Stop Motion* é:

> Uma técnica que proporciona a todos, mas a cada um em particular, diferentes motivações no âmbito de seu desenvolvimento, de sua forma de interagir e que indispensavelmente deveria ser trabalhada em equipe, exigindo de todos cooperação e interdisciplinaridade.

Exibição do filme: "A Fuga das Galinhas"

4º Momento: *Desenvolvimento da animação*

Os alunos irão produzir, com mediação da professora, a montagem de um roteiro a respeito do tema. As decisões sobre a animação serão realizadas em conjunto, a partir das sugestões previamente elaboradas pela professora, sobre os personagens, os materiais, o discurso, as imagens e o plano de fundo para o vídeo.

Conclusões:

5º Momento: *Edição do Vídeo*

Será realizada a gravação de voz do aluno, com as falas do roteiro e a edição desta animação ficará à cargo da professora, através do aplicativo Estúdio *Stop Motion*.

AVALIAÇÃO

- Apresentação do projeto para toda comunidade escolar, durante a feira pedagógica oferecida pela escola.
- Realização da mesma avaliação do início desta sequência didática

RECURSOS

- Câmera fotográfica digital
- Tripé
- Fonte de luz
- Aplicativo Estúdio *Stop Motion*
- Desenhos produzidos pelos alunos
- Folhas
- Materiais e objetos para confecção da animação
- Filme: "A fuga das galinhas"
- Vídeos:

Vídeo 1: https://www.youtube.com/watch?v=wbVnv5KhcIQ

Vídeo 2: https://www.youtube.com/watch?v=6m7fR3LIntM&t=229s

Vídeo 3: https://www.youtube.com/watch?v=pT8Oh4307F8

Vídeo 4: https://www.youtube.com/watch?v=VuKyhRTnjw4

Vídeo 5: https://www.youtube.com/watch?v=s0olfOkcAzw

Vídeo 6: https://www.youtube.com/watch?v=ZcymnW5NRYQ&list=PLUUavWyQc3d5we3BI9fPmhvK3wBHYTYSp&index=14

Vídeo 7: https://www.youtube.com/watch?v=L3zaoUaHJhQ&t=1077s

Vídeo 8: https://www.youtube.com/watch?v=K9NcIFxdgbM

Vídeo 9: https://www.youtube.com/watch?v=CCtU1udgyQs

Vídeo 10: https://www.youtube.com/watch?v=Ad4-MOF12-U

Vídeo 11: https://www.youtube.com/watch?v=DhWv_Zv1GEc

- Notícias:

Notícia 1: https://diariodorio.com/praias-do-rio-de-janeiro-estao-tomadas-de-plastico/

Notícia 2: https://oglobo.globo.com/rio/peixes-aparecem-mortos-no-canal-da-joatinga-na-barra-22717186

Notícia 3: https://veja.abril.com.br/brasil/tres-anos-depois-brumadinho-repete-cenas-da-tragedia-ambiental-de-mariana/

Notícia 4: https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/06/07/mortes-causadas-pela-poluicao-aumentam-14percent-em-10-anos-aponta-ministerio-da-saude.ghtml Notícia 5: https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/lagoa-da-tijuca-sofre-com-excesso-de-lixo-e-assoreamento.ghtml
BIBLIOGRAFIA
FONTANELLA, Geci de Souza. Cinema de animação: um recurso pedagógico em desenvolvimento. 2006. [Dissertação] Mestrado. 230f. Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP, 2006. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/QGGCVMXXBQMO.pdf> Acesso em 10 Jun. 2019. HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** Brasília, 2007. Lei 9.795/99. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 13 jun de 2019.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Esta SD foi elaborada com objetivo de contemplar as competências e habilidades da Língua Portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na BNCC já mencionadas neste projeto.

Etapa 3 – Aula sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade (Análise dos discursos)

Após elaboração da sequência didática sobre o tema Meio Ambiente e Sustentabilidade, pode-se dar início as aulas sobre este tema com a turma. Esta etapa foi elaborada a partir da perspectiva do letramento, favorecendo a análise crítica do mundo, na compreensão dos significados contextualizados, para concepção de sentidos.

Portanto, optou-se que seriam dinâmicas e interativas, por isso, a escolha de vídeos e notícias para apresentar o tema. Podendo ser interrompido a qualquer momento diante das falas com suas dúvidas e argumentações, e neste momento fazíamos uma bate-papo com investigação e interpretação.

Para Freire (2008), é fundamental que docentes e educandos tenham uma atitude dialógica, curiosa, questionadora e não passiva, enquanto trocam e compartilham ideias. Portanto, é importante para o professor estimular a curiosidade dos alunos, dessa maneira, oportunizando ao aluno situações de diálogos, pois isto provoca em novas formas de explorar, de falar e de pensar, auxiliando-o a alcançar uma melhor compreensão que lhe proporcionará produzir respostas mais pertinentes.

De acordo com Cagliari (2009), é importante que o professor dê voz aos alunos, considere seus conhecimentos e, aos poucos, insira, numa ação simultânea entre professor e aluno, novos saberes e uma reestruturação de ideias naqueles conhecimentos iniciais.

A execução desta etapa foi em sala de aula através de aparelho de projetor, computador e aparelho de som. Os alunos puderam participar e interagir, a qualquer momento, conforme verificamos na imagem a seguir.

> O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente, 'perseguidora' do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se 'vigoriza', tanto mais epistemológica ela vai se tornando. (FREIRE, 2008, p. 87).

Figura 12: Projeção explicativa sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

A pesquisadora, ao mencionar o assunto que irá tratar com a turma, foi perguntando o que achavam que iriam aprender, neste momento registrou algumas falas: *"Então vamos ver sobre a floresta, a selva?"* diz Aluno 1, *"Sobre o lixo na rua"* diz Aluno 2, *"Como o planeta pode ser mudado e as coisas serem reutilizadas"* diz Aluno 3,*"Mostrar como o mundo é bonito"* diz Aluno 4 e *"Como a natureza fica suja"* diz Aluno 5. Foi observado um grande entusiasmo sobre o que poderíamos aprender.

Ao iniciar a execução dos vídeos, foi mostrado um vídeo com linguagem mais infantil, a pesquisadora acreditou que isso seria uma boa ideia para iniciar devido a faixa-etária da turma. Mas para sua surpresa, os alunos não gostaram, pois segundo a turma aquele não era um real, queriam um de verdade.

Dando continuidade a execução dos vídeos, observou-se algumas falas, como: *"Por isso sentimos tanto calor"* diz Aluno 6, *"Quando crescer vou aprender a nadar e tirar todo o lixo*

do mar, mesmo com tubarão" diz Aluno 4, *"Por causa disso tô pensando em soltar meu passarinho"* diz Aluno 3, *"Tia, minha rua tem muito lixo porque as pessoas não estudaram e não sabem"* diz Aluno 7, *"Tem que colocar um cartaz 'Não jogue lixo'"* diz Aluno 2, *"A natureza é muito importante para nossa sobrevivência, sem ar a gente não vai sobreviver nada na terra. Jesus vai ter que fazer tudo de novo"* diz Aluno 1, *"Precisamos fazer uma campanha!"* diz Aluno 8 e *"Vamos fazer um vídeo e pedir para darem seu joinha!"* diz Aluno 9.

Além das notícias previamente planejadas, realizamos uma busca por notícias, com o auxílio da internet, sobre o tema e encontramos algumas que os deixaram perplexos com a realidade. Nessa busca encontramos muitas sobre a Floresta Amazônica, pois era um assunto muito noticiado naquele momento devido à intensidade de sua queima.

A pesquisadora perguntou *"Porque a Floresta Amazônica está pegando fogo?",* e então responderam: *"Porque os homens querem construir"* diz Aluno 1. Sobre as notícias houve mais algumas falas: *"Quando for presidente, não vou deixar ninguém desmatar"* diz Aluno 10, *"Quero ser presidente para resolver tudo isso"* diz Aluno 3 e *"Mundo imbecil"* diz Aluno 7.

Com estas falas citadas acima, percebemos que houve grande interação e envolvimento dos discentes quanto ao assunto. As discussões sobre os vídeos e as notícias foram enriquecedoras, pois através destes meios os alunos se sentiram à vontade para se expressarem sobre os conhecimentos que tinham a respeito do assunto tratado.

Nesse contexto, houve muita troca de informações, questionamentos e aprendizagem. Possibilitando, dessa maneira, ao educando a aquisição de conhecimentos e ampliando seu repertório para a criação, através de sua prática social e cultural.

De acordo com Ferreiro (2004), é interessante que durante o processo de alfabetização, o professor reconheça o valor do conhecimento da língua que o aluno traz consigo proveniente do seu convívio com familiares e amigos. É através da oportunidade de falar que os torna sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem.

Etapa 4: Animação em *Stop Motion*

Após a edição da animação, a pesquisadora apresentou para a turma o resultado final de nossa animação, lembrando-os a todo momento que se tratava de algo que eles criaram desde o início. Conforme exibia o vídeo, havia muitas expressões admiradas com a trabalho final, e falas como: *"Uau!", "Ficou muito maneiro" e "Vamos colocar no YouTube!".*

Figura 13: Animação em *Stop Motion* “O mundo precisa de nós!”



Fonte: Youtube[19]

Figura 14: Animação em *Stop Motion* “O mundo precisa de nós!”



Fonte: Youtube[20]

Etapa 5 – Avaliação

Como forma de culminância de nosso projeto, nosso vídeo foi exibido para toda comunidade escolar através da feira pedagógica realizada pela escola. Para essa apresentação dois alunos precisaram mostrar a todos nesta feira sobre a técnica *Stop Motion* e a importância de adotar práticas sustentáveis em nosso dia-a-dia. Para isto, realizamos de forma coletiva, uma

[19] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AkSACreVGPs&feature=youtu.be. Acesso em: 02 de jan de 2020.
[20]Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AkSACreVGPs&feature=youtu.be. Acesso em: 02 de jan de 2020.

escrita para nossa apresentação. E esta dupla ficou encarregada de estudá-la e apresentá-la compartilhando seus conhecimentos e informações.

Figura 15: Apresentação na feira pedagógica

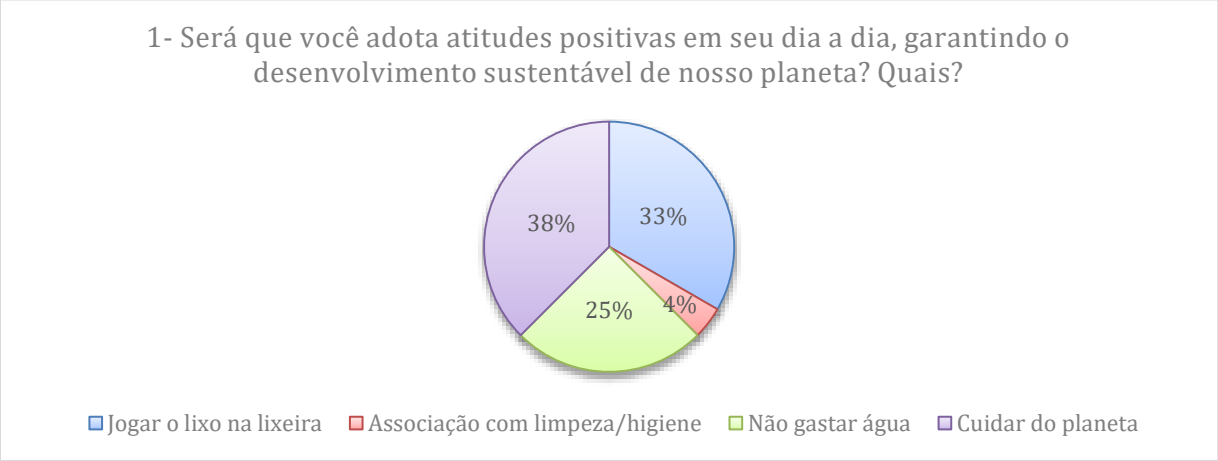


Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Embora a principal finalidade desta pesquisa seja a análise do processo das produções desenvolvidas pelas crianças, insiro aqui, também, algumas análises do ponto de vista quantitativo sobre a avaliação efetuada ao final da pesquisa, como forma de obter um maior número de observações sobre os resultados.

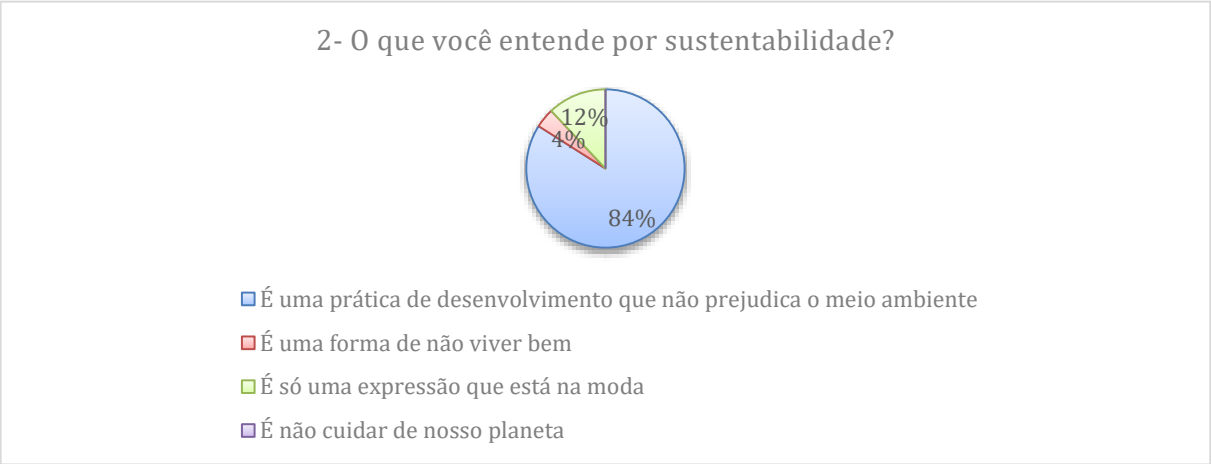
Para isso, buscou-se realizar análise dos resultados sobre aquisição de conhecimento relacionado ao tema gerador da SD deste projeto, fazendo-se necessário submeter a turma novamente à avaliação executada no início desta pesquisa, conforme observaremos, através dos gráficos abaixo com as novas perguntas e respostas dos discentes. E logo em seguida, através do quadro 12, será demonstrado os resultados de antes e depois da aplicação da SD, de modo comparativo.

Gráfico 18: Questão 1 (Avaliação – Depois da SD)



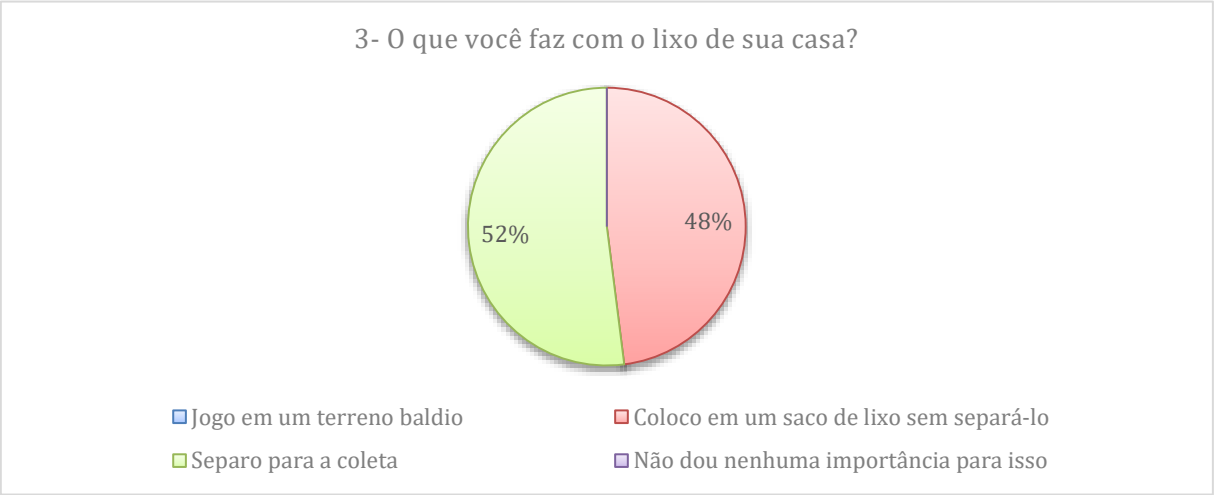
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 19: Questão 2 (Avaliação – Depois da SD)



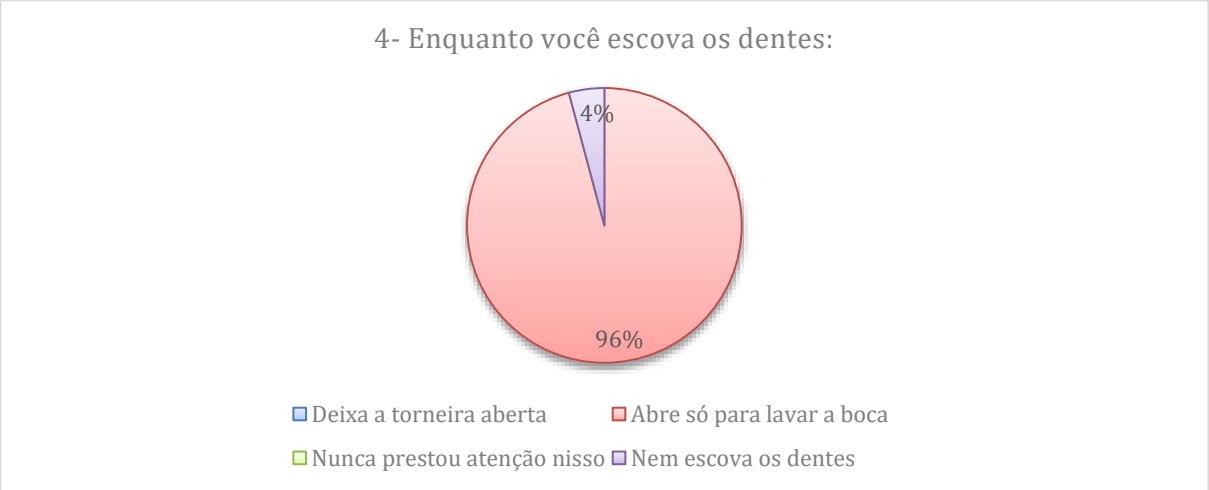
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 20: Questão 3 (Avaliação – Depois da SD)



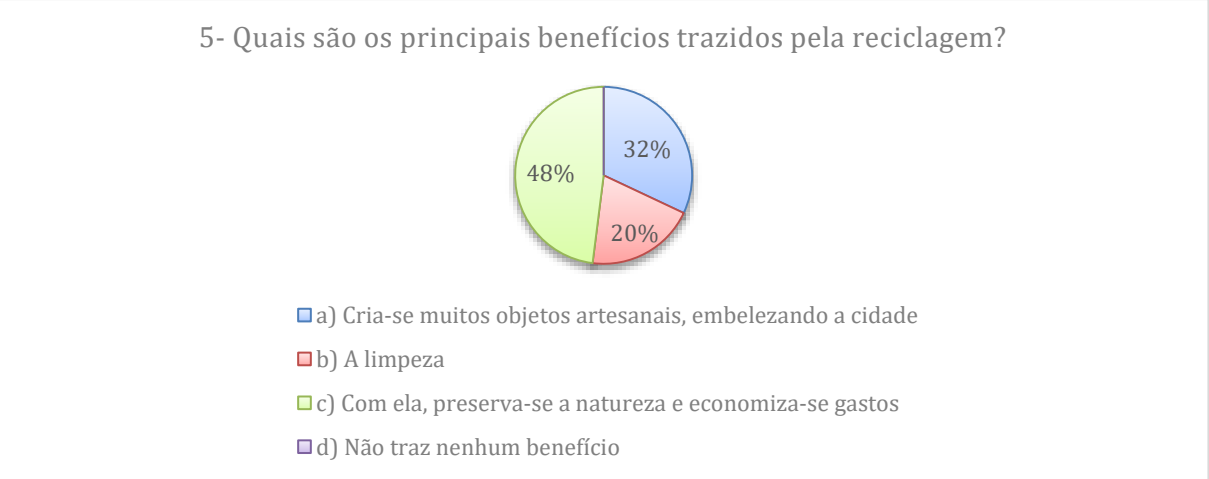
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 21: Questão 4 (Avaliação – Depois da SD)



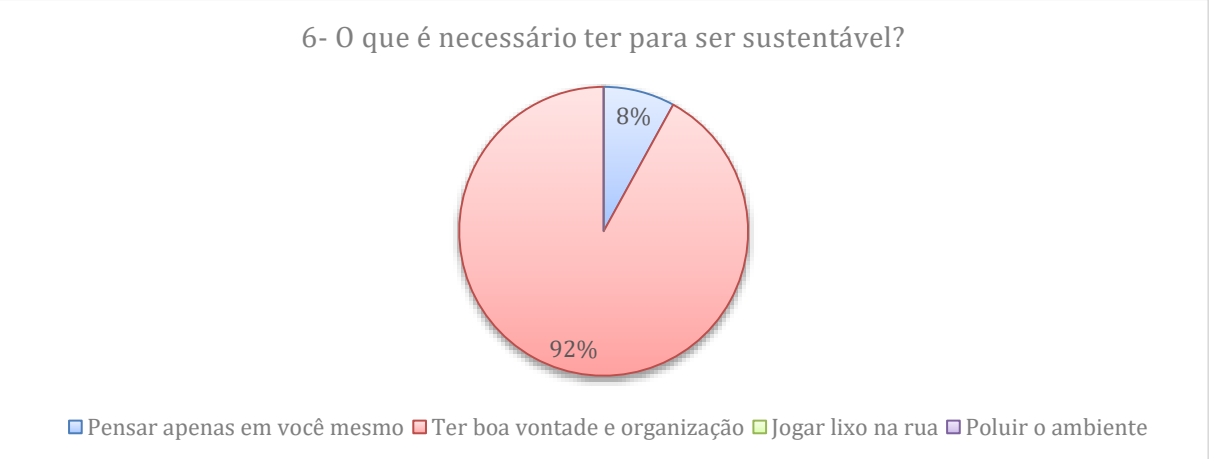
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 22: Questão 5 (Avaliação – Depois da SD)



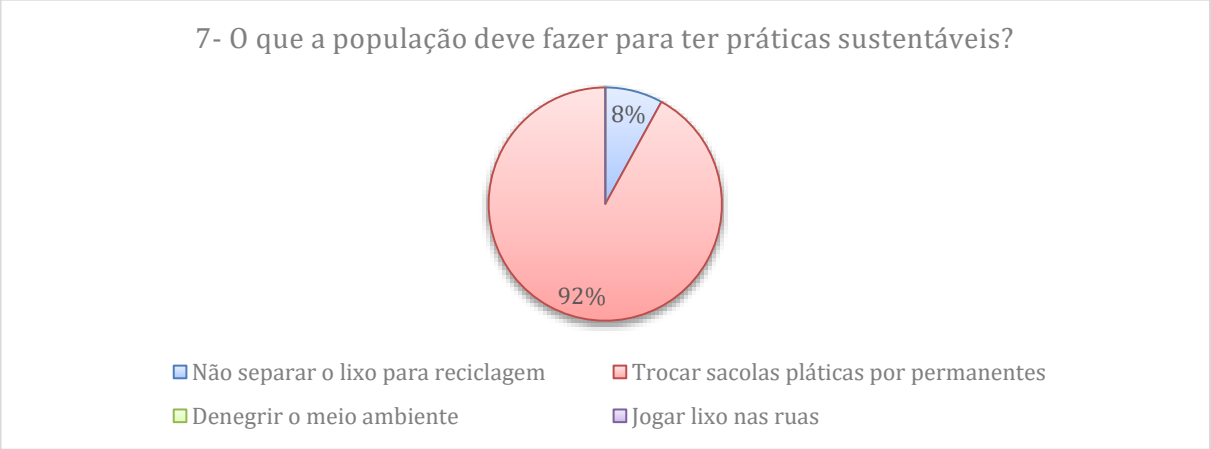
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 23: Questão 6 (Avaliação – Depois da SD)



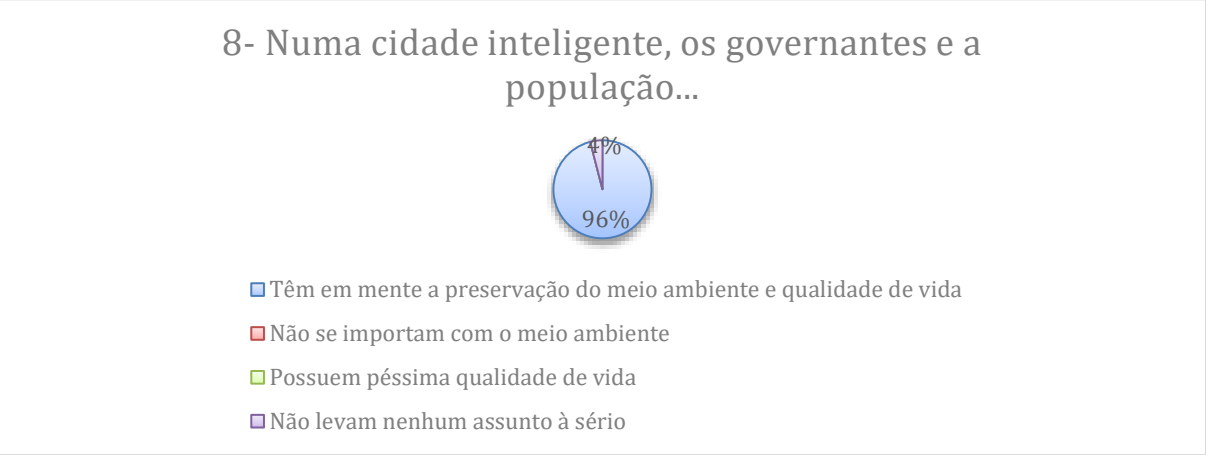
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 24: Questão 7 (Avaliação – Depois da SD)



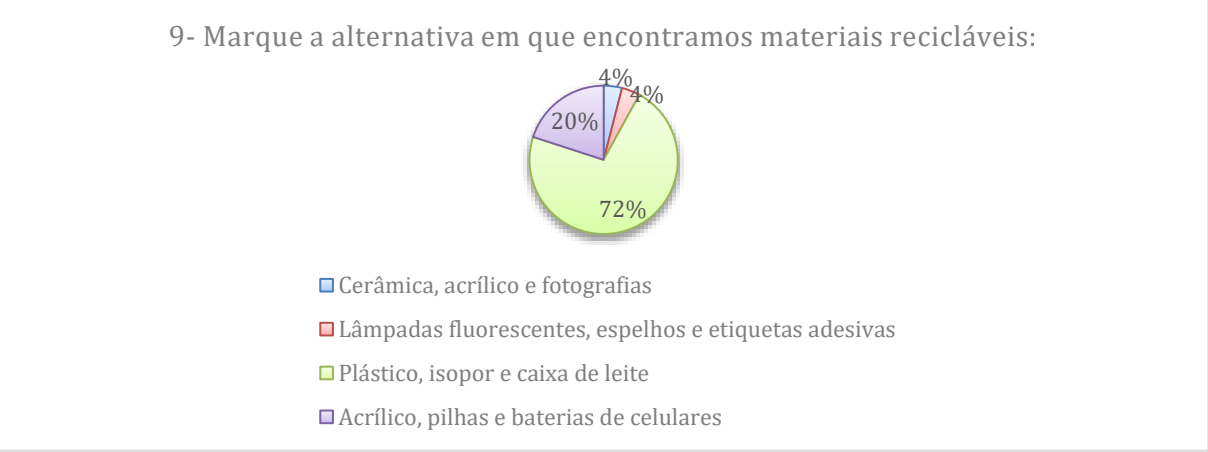
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 25: Questão 8 (Avaliação – Depois da SD)



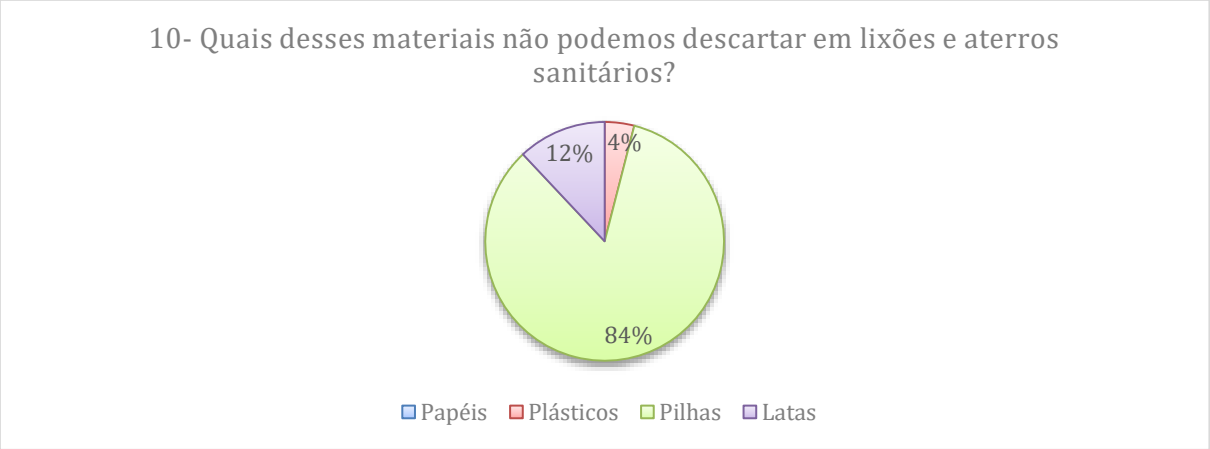
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 26: Questão 9 (Avaliação – Depois da SD)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 27: Questão 10 (Avaliação – Depois da SD)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Segue abaixo o quadro 12, em que se apresenta de maneira comparativa, os dados sobre os resultados da avaliação diagnóstica realizada pelos discentes, antes e depois da realização desta sequência didática.

Quadro 12: Resultado da avaliação diagnóstica

Questões	Acertos antes da SD	Acertos depois da SD
1- Será que você adota atitudes positivas em seu dia a dia, garantindo o desenvolvimento sustentável de nosso planeta? Quais?	58%	96%
2- O que você entende por sustentabilidade?	46 %	85%
3- O que você faz com o lixo de sua casa?	24%	54%
4- Enquanto você escova os dentes:	92%	96%
5- Quais são os principais benefícios trazidos pela reciclagem?	44%	56%
6- O que é necessário ter para ser sustentável?	48%	92%
7- O que a população deve fazer para ter práticas sustentáveis?	32%	92%
8- Numa cidade inteligente, os governantes e a população...	52%	92%

9- Marque a alternativa em que encontramos materiais recicláveis:	52%	73%
10- Quais desses materiais não podemos descartar em lixões e aterros sanitários?	24%	88%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Assim como a avaliação diagnóstica tratada no início desta SD, este questionário foi realizado de forma individualizada entre a pesquisadora e os alunos, a fim de obter todas as percepções necessárias.

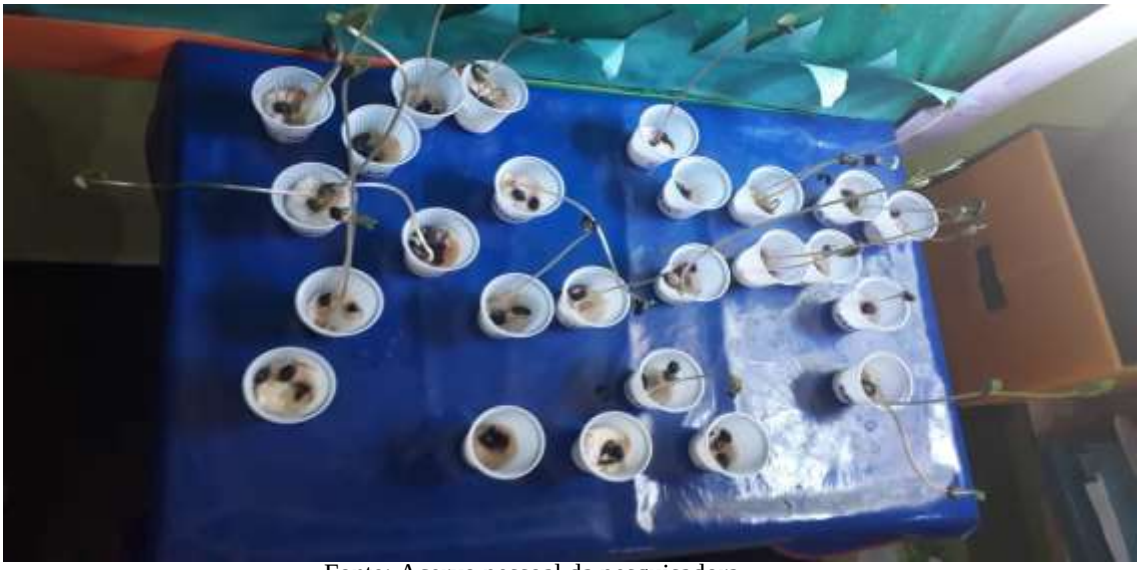
Através da análise dos gráficos acima (depois da SD) e o quadro 12, verificamos que o quantitativo de alunos que dominam melhor o tema após aplicação desta SD, aumentou de forma expressiva. Considerando que todos estes assuntos foram discutidos e apresentados em sala de aula através do planejamento desta SD.

Portanto, compreendemos que a utilização desta SD foi de extrema importância e fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem relacionado ao tema Meio Ambiente e Sustentabilidade. O professor, nesta atuação, colaborou para a formação de um indivíduo que não apenas seja consciente de seus deveres e direitos sociais, mas de um indivíduo que se comporte de maneira a interferir na sociedade.

> O educador deve ser um inventor e um reinventor constante dos meios e dos caminhos que facilitem mais e mais a problematização do objeto a ser desvelado e apreendido pelos alunos. (FREIRE, 2008, p. 17).

Ao finalizarmos a sequência didática deste projeto, a turma solicitou para a pesquisadora, de forma inesperada, algo que estava fora do planejamento. O pedido foi para que pudessem plantar para ajudarmos a salvar o planeta. Dessa maneira, entrelaçado com conteúdo de ciências, os alunos obtiveram os conhecimentos necessários sobre as partes da planta e como realizar uma plantação. Os alunos da turma plantaram seus feijões e todos os dias regavam, até levarem para suas residências e continuarem cuidando.

Figura 16: Pés de feijão



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Importante ressaltar, que mesmo com desafios da rotina escolar, é fundamental que o professor pense e repense sobre suas práticas, atuando como formadores de indivíduos, entendendo sobre sua ação na história e produtores de novas práticas educativas. De acordo com Freire (2008), é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Com o relato desta última etapa, finalizo a sequência didática, pela qual me dispus a desenvolver, acreditando que alcancei, em alguma medida, os objetivos esperados para essa pesquisa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou reconhecer que a utilização da animação com a técnica de *Stop Motion* é uma prática que favorece o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na alfabetização de crianças. Buscou, com este estudo, apresentar a importância de práticas pedagógicas desafiadoras e inovadoras, como recurso para os alunos produzirem algo significativo, interativo e prazeroso, visando desenvolvê-lo integralmente.

A fundamentação teórica desta pesquisa teve como base a análise sobre os percursos, desafios e métodos do processo de alfabetização. Além de compreender o papel e a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no currículo para a alfabetização, na perspectiva do letramento, na sociedade contemporânea.

Observamos a necessidade de haver uma ressignificação do currículo, oferecendo ao educando uma proposta que estimule o aprendizado do aluno e tenha como ponto de partida,

tornar o papel do aluno como ativo, e não mais passivo, na construção de seus conhecimentos, através da incorporação do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, como transformação no fazer pedagógico.

Esta pesquisa teve como desafio, analisar o desenvolvimento sobre quais favorecimentos o uso do *Stop Motion* poderia interferir na alfabetização de crianças. Estas investigações foram realizadas sobre o material empírico produzido desde a primeira etapa até a última da sequência didática elaborada para este projeto.

A arrumação de cada etapa desse processo foi fundamental para atingir os objetivos, com base em suas reflexões na fundamentação teórica. A utilização da técnica *Stop Motion* oportunizou para os alunos a ampliação dos conhecimentos em relação à leitura e escrita, bem como, sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Foi perceptível através das vivências durante a aplicação desta SD, que os alunos obtiveram melhora na qualidade de sua escrita, levando em conta as produções textuais elaboradas por eles. Entendendo então, que o uso da técnica do Stop Motion, pode ser apresentada como uma auxiliadora e incentivadora para o processo de alfabetização.

Compreendemos que usar a técnica do *Stop Motion* com as crianças foi relevante para que criassem autonomia, entendessem instruções, aprendessem de forma participativa e utilizassem a tecnologia de maneira criativa, desenvolvendo seus conhecimentos, sua imaginação e percebendo sua ação no mundo e o que faz nele, reconhecendo-se como indivíduos socioculturais.

A partir das atividades desenvolvidas, foi oportunizado que os alunos refletissem sobre a língua de maneira mais contextualizada, resultando numa leitura e escrita mais significativa. Procuramos também reconhecer os conhecimentos e as experiências dos alunos, conseguindo dessa maneira, uma melhor interação entre professor e aluno, permitindo que houvesse situações mais favoráveis para que o processo de alfabetização se realizasse.

Analisamos que durante todo o procedimento, que gerou à animação em *Stop Motion*, possibilitou o desenvolvimento da aprendizagem e criatividade dos educandos, pois através das escolhas de roteiro, imagens, personagem e cenário foi possível envolvê-los durante todo o processo, tornando a criação da animação como um projeto significativo, dinâmico e prazeroso de se realizar.

Entretanto, vale ressaltar, que existem dificuldades para incorporar o *Stop Motion* como uma prática diária, pois para desenvolvê-lo em sala de aula é necessário levar em consideração algumas questões, como: espaço físico, tempo e recursos. Mas com planejamento é possível inserir esta técnica aos projetos educacionais.

Como apresentado nesta pesquisa, a execução deste projeto pode ser organizada na própria sala de aula com uma simples bancada, um aparelho com câmera acoplada em um tripé (ou algo improvisado que dê estabilidade para a câmera) e os materiais expostos na bancada. Sendo então possível, que seja uma ótima estratégia de ensino para as crianças, pois com ela consegue-se despertar um maior interesse nos alunos, e a leitura e a escrita ganham um novo sentido para as aulas.

Portanto, é importante que o professor frequentemente renove e reflita sobre sua prática. Como profissionais da educação, é necessário considerar as dificuldades que encaramos no contexto escolar no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, de maneira a buscar novas ações capazes de melhorar tal situação.

Essas considerações finais são importantes quando se entende a criança como um indivíduo histórico, social e cultural, ressaltando a importância de acompanhar as transformações sociais, tecnológicas e culturais da sociedade, ampliando o repertório de professores, a fim de integrar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ao currículo escolar.

Esperamos que esta pesquisa possa colaborar para a construção de uma sociedade mais justa de oportunidades educacionais para todas as crianças de nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção em sala de aula.** Campinas, SP: Papirus, 1999.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. Nov. 2001. (Série "Tecnologia na Escola" - Programa Salto para o Futuro). Disponível em: http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto26.pdf. Acesso em: 02 nov. 2018.

APPLE, M., BEANE, James. (Org.). **Escolas democráticas.** São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994

BRASIL, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/ BNCCpublicacao.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Livreto.** Brasília, 2012b. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/blogdatiaiolanda/pacto-livreto-70844141>. Acesso em: jun. de 2019.

_____. **Lei nº 11.114,** de 16 de maio de 2005. Brasília, 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm>. Acesso em: out. 2019.

BOSSLER, Ana Paula; MACIEL, Greciene Lopes dos Santos; NASCIMENTO, Silvania Sousa. **Territórios de Interlocução: Animações.** v. 2., 1. ed., 24 p. Belo Horizonte: Editora FaE/UFMG – CECIMIG, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos**. Alfabetizando sem o ba, be, bi, bo, bu.** São Paulo. Editora Scipione, 2009.

CORRÊA, Vilma Reche em FARIA, Dóris Santos de. (2003). Alfabetização: práticas e reflexões; subsídios para o alfabetizador. Disponível: http://www.unb.br/brasilalfabetizado/pdf/cart_6.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002

_____, Emília. **Alfabetização em processo.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**, 18º ed. São Paulo, 1991.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** 4. ed., São Paulo: Editora Unesp, 2000.

_____, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 42ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

FREITAS, M. T. de A. Computador/Internet como Instrumentos de Aprendizagem: Uma Reflexão a partir da abordagem Psicológica Histórico-Cultural. In: 2º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, anais eletrônicos, 2008. Disponível em www.ufpe.br/nehte/simposio/2008. Acesso em 07 de out. de 2019 .

FRESQUET, Adriana. **Fazer cinema na escola: pesquisa sobre as experiências de Alain Bergala e NúriaAidelman Feldman** – UFRJ GT-16: Educação e Comunicação, ANPED, 2008

FONTANELLA, Geci de Souza. **Cinema de animação: um recurso pedagógico em desenvolvimento.** 2006. [Dissertação] Mestrado. 230f. Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP, 2006.

Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/QGGCVMXXBQMO.pdf> Acesso em 16 nov. 2019.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB (2017). "Índice de Desenvolvimento da Educação Básica". Disponível em: < http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=8565342>. Acesso em: 20 de jan. de 2019.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sobre a ANA (2016).** Disponível em:< http://ana.inep.gov.br/ANA/>. Acesso em 08 de set 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2016 – 2017. Rio de Janeiro, IBGE, 2017.** Disponível em: < https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em: 08 de set. 2019.

KAMINSKI, Valéria Raquel. Animação no Ensino Fundamental: Stop Motion. UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa: UEPG, 2010. Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB_3Simposio-AV/15ValeriaRaquelKaminski.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.

KINDEM, G.; MUSBURGER, R. B. **Introduction to Media Production: from analog to digital. Focal Press,** Boston, 1997

LOPES, Alice Casimiro. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação** - no.26. Rio de Janeiro, 2004.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2006

MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky.** Curitiba: Edição do Autor, 2007.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Institucional da Escola Básica.** 1ª ed. Portugal: Editora Chiado, 2015.

MENDES, Jacqueline Ribeiro de Souza. **O Papel Instrumental das Imagens na Formação de Conceitos Científicos.** 2006. 179 f. Mestrado em Educação (Dissertação). Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jacqueline_Mendes2/publication/40437544_O_papel_instrumental_das_imagens_na_formacao_de_conceitos_cientificos/links/53fdc19f0cf2dca800037bb8/O-papel-instrumental-das-imagens-na-formacao-deconceitos-cientificos.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

MINAYO M. C. S; ASSIS, S. G. & SOUZA, E. R. (Orgs.) **Avaliação por Triangulação de Métodos: abordagem de programas sociais.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 2010

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1992.

Ministério da Saúde. Resolução CNS nº 510 de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, nº 98, 24 maio 2016. Seção 1, p.44-46. Disponível em: < http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso 510.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

_____. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Poder Legislativo, Brasília, DF, nº 112, 13 jun. 2013. Seção 1, p.59-60. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012 /Reso466.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

MORAN, José Manuel. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios, 1999. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf >. Acesso em: 28 de set. de 2019.

MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas.** Campinas: Papirus, 2012.

MORTATTI , Maria Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil, 2006. Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

NIC.BR. **TIC Educação 2018.** Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, 2018. Disponível em: < https://cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores> Acesso em: 18 de Ago de 2019.

NOGARO, Arnaldo; CERUTTI, Elizabete. **As TICs nos labirintos da prática educativa**. Curitiba: CRV, 2016.

PIAGET, J. A psicologia. 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973.

PINHEIRO, Lúcia M. **Caminhos para a alfabetização.** Rio de janeiro: Centro brasiliense de pesquisa Educacional, 1975.

PINTO, Gláucia Uliana. Imaginação e formação de conceitos escolares: examinando processos dialógicos na sala de aula, 2010. Disponível em: http://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/XFDDUFJEXWCN.pdf. Acesso em: 24 de Out de 2019.

PURVES, Barry. **Animação Básica 02: Stop Motion.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

RELVAS, Marta Pires. **Sob o comando do Cérebro – Entenda como a neurociência está no seu dia a dia.** Rio de Janeiro: WAK Editora, 2014.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Apresentação. In GOODSON, Ivon F. **Currículo: teoria e história.** 4 ed. São Paulo: Vozes, 2011.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discurssivo**. 5 ed. – São Paulo: Cortez, 1993.

SMOLKA, Ana Luiza. Apresentação. In: VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. Apresentação e comentário de Ana Luiza Smolka.** Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

_____, Magda. **Linguagem e Escola – Uma Perspectiva Social.** 15 ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

_____, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização.** 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. A **evolução psicológica da criança.** Henri Wallon; com introdução de Émile Jalley. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

APÊNCICES

APÊNDICE A: Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis dos participantes envolvidos na pesquisa.

Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa
Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401 - Centro - RJ
CEP: 20031-040
Telefone: 2215-1485
E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br
Site: http://www.rio.rj.gov.br/web/ sms/comite-de-etica-em- pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Título da Pesquisa envolvendo seres humanos: O uso de *Stop Motion* como prática pedagógica na alfabetização

Prezado(a) Senhor(a):

A criança _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidada para participar da pesquisa " O uso de *Stop Motion* como prática pedagógica na alfabetização", a ser realizada no CIEP Poeta Fernando Pessoa. Antes de autorizá-la a participar desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação da criança não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação da criança nesta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este projeto tem como objetivo desenvolver uma sequência didática utilizando *Stop Motion* como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, a fim de favorecer o nível de proficiência na alfabetização em escola pública do Rio de Janeiro.

Justificativa: A escolha pela temática de trabalho pode ser justificada em duas vertentes: a primeira diz respeito a necessidade de trazer a utilização de tecnologias para a sala de aula, reconhecendo que seu uso adequado pode tornar a aula mais dinâmica e prazerosa, sendo assim, uma excelente ferramenta, que possui uma linguagem muito próxima à vivência e ao cotidiano do aluno atual, de modo que promova a motivação, atração e intensifique a participação dos alunos em aula. E nessa perspectiva, promover múltiplos caminhos e possibilidades concretas para alfabetizarmos os alunos de um modo mais global. A segunda razão é decorrente sobre a necessidade da escola pública brasileira em repensar sobre seu papel e sua prática, a fim de estabelecer caminhos significativos para melhorar o processo de alfabetização e, sobretudo, o ensino fundamental. A fim de apresentar possibilidades de se promover o processo de ensino-aprendizagem, em especial a alfabetização, num processo mais dinâmico, crítico e participativo, no qual as novas tecnologias digitais tenham papel de destaque, em busca do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias na formação do educando.

Procedimentos: A criança participará da pesquisa da seguinte forma: Participará de aulas expositivas, com conversas informais, sobre a temática Meio Ambiente e Sustentabilidade; As conversas serão gravadas por meio de equipamento de gravação de voz e/ou vídeo; Participará de oficina sobre o aplicativo *Stop Motion*; Desenvolverá uma animação em *Stop Motion* sobre a temática Meio Ambiente e Sustentabilidade; A voz da criança será gravada durante toda esta aula.

Benefícios: Poderá contribuir para os estudos relacionados com o uso de tecnologias digitais em aulas sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade colaborando para a alfabetização nos anos iniciais de ensino, a partir da perspectiva do letramento em espaços formais de ensino.

Riscos: A Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas para pesquisa com seres humanos indica: "V - Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". Portanto, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento, que poderão ser gerados a partir da coleta de dados das falas das crianças. A fim de minimizar este risco, todo o esforço será feito por parte da pesquisadora, para que a criança se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Diante da indisposição do aluno a participar de alguma das etapas da pesquisa, o mesmo não será forçado a se envolver de forma impositiva, tendo o direito de não realizá-las e/ou não concluí-las no momento em que não se sentir mais à vontade. Não haverá imposição de opiniões ou hierarquia entre pesquisador-aluno. Esta relação ocorrerá de forma horizontal e o pesquisador será apenas um observador e mediador de algumas situações. Para garantir essa relação horizontal entre pesquisador e aluno, esta pesquisa está sendo realizada em instituição distinta da qual a pesquisadora é regente de turma. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar. Em nenhuma hipótese a linguagem utilizada pela pesquisadora durante as coletas de dados será ofensiva ou preconceituosa, mas, ao contrário, cautelosa aos questionamentos dos alunos e cuidadosa ao dialogar sobre os temas. Serão respeitadas possíveis opiniões religiosas, espirituais, morais ou de outra natureza que possam vir a ser verbalizadas pelos participantes da pesquisa. A criança será acompanhada e assistida pela pesquisadora ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa.

É sabido por ela que é sua obrigação socorrer, de forma imediata, a todas as ocorrências que coloquem em risco a integralidade e dignidade da criança, independentemente de comprovação de nexo causal.

Sigilo: Não há anonimato dos resultados dessa pesquisa nem mesmo dos dados obtidos dos sujeitos, entretanto, é importante citar que de forma alguma serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação da criança dentro desta pesquisa. Todos os dados físicos e digitais coletados durante a realização deste trabalho serão sigilosamente armazenados sob guarda e responsabilidade da pesquisadora em pen-drive pessoal por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Passado esse período, os mesmos serão excluídos permanentemente.

Acompanhamento e Assistência: A criança será acompanhada e assistida pela pesquisadora e pela coordenadora pedagógica da escola ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Você poderá saber os resultados dessa pesquisa em 2020, neste período, a pesquisadora conversará com você sobre esses resultados.

Custos adicionais, indenização e ressarcimento: Não há qualquer valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação da criança. Todas as despesas decorrentes da participação da mesma nesta pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora. É garantida indenização em casos de danos, comprovadamente, decorrentes da participação dela na pesquisa, através de decisão judicial ou extrajudicial.

Em caso de dúvida: Caso surja alguma dúvida quanto à ética do estudo, o(a) Sr.(a) deverá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos – subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21)2215-1485. É assegurado o completo sigilo de sua identidade quanto a sua participação neste estudo, incluindo a eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

A informação do campo endereço, servirá apenas como identificação da abrangência da região atendida pela escola e o campo sobre a idade do estudante, tem o intuito de compreender a faixa etária de estudantes atendidos por este projeto, que tem por objetivo colaborar com a melhora da defasagem ano/escolaridade na alfabetização.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado (a) pela pesquisadora Alessandra Rente Melo Ferreira a respeito da pesquisa " O uso de *Stop Motion* como prática pedagógica na alfabetização". Ficou clara para mim qual é a participação do estudante sob minha responsabilidade e a garantia de proteção e sigilo de seus dados individuais. Pude questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado (a) de que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Recebi um exemplar assinado desse Termo e pelo presente concordo voluntariamente com a participação do (a) estudante sob minha responsabilidade na pesquisa.

NOME DO PARTICIPANTE: _____
ENDEREÇO DO PARTICIPANTE: _____
IDADE DO PARTICIPANTE: _____

RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE: _____
ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: _____
DATA: ___/____/____.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Alessandra Rente Melo Ferreira
ASSINTAURA DA PESQUISADORA: _____
DATA: ____/____/____.

Pesquisadora responsável: Alessandra Rente Melo Ferreira
Endereço: Rua Silvestre Filippi, S/N. Parque Anchieta, Rio de Janeiro (RJ). Cep: 21635-430 Telefone: (21) 9 8480 0884.
Endereço Eletrônico: ale.rente@gmail.com

Orientador responsável: Victor Gloria Gonçalves Freitas
Endereço profissional: Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Telefone: (21) 2563-1919
Endereço Eletrônico: gonçanlvesvgf@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa: Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401. Centro – RJ CEP: 20031-040. Telefone: 2215-1485

APÊNDICE B: Modelo do Termo de Assentimento (TALE) para os participantes envolvidos na pesquisa.

Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa
Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401 - Centro - RJ
CEP: 20031-040
Telefone: 2215-1485
E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br
Site: http://www.rio.rj.gov.br/web/ sms/comite-de-etica-em- pesquisa

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa envolvendo Seres Humanos: O uso de *Stop Motion* como prática pedagógica na alfabetização.

Nome do Participante: _____Idade: _____

Prezado (a) aluno (a):
• Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa, a ser realizada na sua escola — CIEP Poeta Fernando Pessoa
• Antes de aceitar participar desta pesquisa é muito importante que você entenda as informações que estão escritas neste documento.
• A pesquisadora deverá responder a todas as suas perguntas antes de você se decidir.
• Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória.
• Você tem o direito de desistir de sua participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios de que tem direito.
Objetivo do estudo: Desenvolver uma sequência didática utilizando *Stop Motion* como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, a fim de favorecer o nível de proficiência na alfabetização em escola pública do Rio de Janeiro.
Justificativa: O convite a sua participação se deve à necessidade do trabalho com a alfabetização em sua escola.
Procedimentos: Você participará da pesquisa da seguinte forma:
• Participará de aulas expositivas, com conversas informais, sobre a temática Meio Ambiente e Sustentabilidade. As conversas serão gravadas por meio de equipamento de gravação de voz e/ou vídeo;
• Participará de oficina sobre o aplicativo *Stop Motion*;
• Desenvolverá uma animação em *Stop Motion* sobre a temática Meio Ambiente e Sustentabilidade. A voz da criança será gravada durante toda esta aula.
Benefícios: Poderá contribuir para os estudos relacionados com o uso de tecnologias digitais em aulas sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade colaborando para a alfabetização nos anos iniciais de ensino, a partir da perspectiva do letramento em espaços formais de ensino.
Riscos: Toda pesquisa com seres humanos envolve risco. Portanto, durante esta pesquisa, podem aparecer desconfortos ou constrangimentos, principalmente enquanto estiver acontecendo a gravação de sua voz. Assim, todo o esforço será feito para que você se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Caso não queira participar de alguma das etapas da aula, você não será forçado a se envolver e terá a opção de não realizá-las e/ou não concluí-las, a partir do momento em que não se sentir mais à vontade. Em nenhuma hipótese a linguagem utilizada pela pesquisadora durante a aula será ofensiva ou preconceituosa a você, mas, ao contrário, cuidadosa às suas perguntas.
Sigilo: De forma alguma aparecerá o seu nome nos resultados desta pesquisa. Você não será identificado.
Acompanhamento e Assistência: Você será acompanhado e assistido pela pesquisadora e pela coordenadora pedagógica da sua escola ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Você poderá saber os resultados dessa pesquisa em 2020, neste período, a pesquisadora conversará com você sobre esses resultados.
Custos adicionais, indenização e ressarcimento: Esta pesquisa não envolve dinheiro. Isto quer dizer que você não receberá um valor econômico para participar, entretanto, também não precisará pagar nenhuma quantia. Em caso de acidentes ou outras situações, é garantida a você uma indenização, em reparação a este problema, caso ele seja causado pela pesquisa.
Em caso de dúvida: Caso tenha alguma dúvida no futuro, seu responsável deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos, usando o telefone (21)2215-1485. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os seus interesses, sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.
A informação do campo endereço, servirá apenas como identificação da abrangência da região atendida pela escola e o campo sobre a idade do estudante, tem o intuito de compreender a faixa etária de estudantes atendidos por este projeto, que tem por objetivo colaborar com a melhora da defasagem ano/escolaridade na alfabetização.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado (a) pela pesquisadora Alessandra Rente Melo Ferreira a respeito da pesquisa " O uso de *Stop Motion* como prática pedagógica na alfabetização". Ficou clara para mim qual é a minha participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Pude questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado (a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Recebi um exemplar assinado desse Termo e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

ENDEREÇO DO PARTICIPANTE: _____

IDADE DO PARTICIPANTE: _____

RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE: _____

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: _____

DATA: ___/____/____.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Alessandra Rente Melo Ferreira

ASSINTAURA DA PESQUISADORA: _____

DATA: ____/____/____.

Pesquisadora responsável: Alessandra Rente Melo Ferreira
Endereço: Rua Silvestre Filippi, S/N. Parque Anchieta, Rio de Janeiro (RJ). Cep: 21635-430 Telefone: (21) 9 8480 0884.
Endereço Eletrônico: ale.rente@gmail.com

Orientador responsável: Victor Gloria Gonçalves Freitas
Endereço profissional: Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Telefone: (21) 2563-1919
Endereço Eletrônico: gonçanlvesvgf@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa: Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401. Centro – RJ CEP: 20031-040.

APÊNDICE C: Termo de Autorização de Voz



Centro Universitário Carioca
Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação - MPNTDE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ

Autorizo a utilização da voz da criança _____, _____ (nacionalidade), nascido (a) em _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da voz, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizo, através do presente termo, o pesquisador Prof. Dr. Victor Gloria Gonçalves Freitas e a Professora Alessandra Rente Melo Ferreira do projeto de pesquisa intitulado " O uso de *Stop Motion* como prática pedagógica na alfabetização" a realizarem as gravações de voz da criança sob minha responsabilidade, que se façam necessárias, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.
Ao mesmo tempo, libero a utilização dessas gravações de voz para fins científicos e de estudos (sites, artigos e slides), em favor dos pesquisadores da pesquisa acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei No 8.069/1990), dos idosos, Lei No 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto No 3298/1999, alterado pelo Decreto No 5.296/2004).

_____, _____ de _____ de _____.

NOME DO PARTICIPANTE: _____
ENDEREÇO DO PARTICIPANTE: _____
RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE: _____
CPF DO RESPONSÁVEL _____e RG: _____
ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: _____
DATA: ___/____/____.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Alessandra Rente Melo Ferreira
ASSINTAURA DA PESQUISADORA: _____
DATA: ____/____/____.

APÊNDICE D: Aprovação do Comitê de Ética

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O USO DE STOP MOTION COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO
Pesquisador: ALESSANDRA RENTE MELO FERREIRA
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 24189519.1.0000.5279
Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.761.633

Considerações do CEP/SMS à Pesquisa

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Foram apresentados, satisfatoriamente, todos os Termos obrigatórios.

Recomendações:
Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Trata-se da 3º versão da submissão do presente projeto de pesquisa em resposta as pendências solicitadas nesta Plataforma. Conforme Parecer Consubstanciado deste Comitê, nº 3.725.705, a pesquisa apresentou pendências a serem cumpridas, as quais foram:

1- Esclarecer quais são os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, pois a pesquisadora descreve no projeto detalhado que a pesquisa será realizada com alunos em faixa etária de 07 a 09 anos, e nas informações básicas do projeto foi informado que os critérios de inclusão são Crianças entre 06 e 11 anos de idade. Critério de Exclusão: Crianças e adolescentes acima de 11 anos de idade. Solicitamos definir quais são os critérios de inclusão e exclusão do presente estudo. Assim como, descrever o que será feito com o aluno caso não aceite participar da pesquisa;

RESPOSTA: Conforme apresentado pela pesquisadora, em documento inserido nesta Plataforma, 26/11/19: Os critérios de inclusão e exclusão foram alterados no projeto de pesquisa. Conforme grifo na página 18 do projeto detalhado. Foi relatado no projeto de pesquisa o que será feito caso o aluno se recuse a participar. Conforme grifo nas páginas 26 e 27 do projeto detalhado.

2- Esclarecer, no projeto detalhado, a metodologia a ser utilizada na pesquisa, em qual momento serão realizadas as atividades da pesquisa, tendo em vista que o projeto não deverá interferir na programação curricular dos alunos do CIEP;

1º RESPOSTA: Pendência não atendida. O arquivo do projeto detalhado encontra-se incompleto, visualiza-se somente a página do sumário.

2º RESPOSTA: Conforme apresentado pela pesquisadora, em documento inserido nesta Plataforma, 26/11/19: Foi inserido no projeto de pesquisa o que será feito para que o projeto não interfira na programação curricular dos alunos do CIEP. Conforme grifo nas páginas 26 e 27 do projeto detalhado.

Verificou-se que o presente projeto de pesquisa, após apreciação deste Comitê, cumpriu todas as pendências solicitadas. Sendo assim, encontra-se aprovado por contemplar os requisitos éticos necessários para sua realização.

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 11 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Salesia Felipe de Oliveira
(Coordenador(a))